ANNO XLIX. NUMERO 189 — TERÇA FEIRA 19 DE AGOSTO DE 1873

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . 320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justin Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 3 DE JUNHO DE 1873.

1ª secção.

Officios:

— Ao brigadeiro commandante das armas. — Providencie V. Exc. para que d'ora em diante seja postada uma sentinella em frente do edificio em que funcciona o English Bank, das seis horas da tarde ás seis da manhã, a qual deve ser tirada da guarda do arsenal de marinha.

— Ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de, em satisfação ao que solicitou o director interino do arsenal de guerra no officio junto por copia, mandar examinar dous fardos e trinta e sete caixões contendo calçado e fardamento vindos da côrte no vapor *Pará*.

2ª secção.

Actos:

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio de 31 do mez proximo passado, n. 1,022, resolve exonerar, a pedido, do cargo de 3º supplente do subdelegado da freguezia da Boa Vista desta cidade o cidadão José de Barros Correia Sette.

Officios:

— Ao Exm. procurador da corôa. — Sirva-se V. Exc. demittir o seu parecer sobre o incluso requerimento da sociedade Amor á Beneficencia dos talhadores de carnes verdes, o qual devolverá.

— Ao Dr. chefe de policia. — Accuso o recebimento do officio de V. S., de 19 do mez proximo passado n. 939, em que solicita a approvação da proposta que acompanhou o de n. 8 do dito mez sob n. 897; respondendo aquelle, tenho a dizer lhe que este não chegou a esta presidencia como suppõe V. S.

— Ao mesmo. — Ao officio de V. S., de 31 do mez proximo passado n. 1,020, deixou de acompanhar a informação a que allude, ministrada pelo subdelegado do 1º districto da freguezia de N. Senhora da Graça, o que lhe communico para os fins convenientes.

— Ao mesmo. — Representando-me o engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife a Caxangá contra o procedimento de algumas praças que se acham destacadas na freguezia do Poço da Panella de quererem transitar nos trens da referida estrada sem o respectivo passe, recommendo a V. S. que providencie de modo a que sejam ellas munidas de passe da autoridade competente, sempre que tiverem de andar pela mencionada estrada.

— Ao commandante superior de Palmares. — Tendo se reunido o conselho de revisão da qualificação da guarda nacional do municipio de Barreiros no dia 18 do mez proximo passado, e não tendo funccionado, alem de outras razões, por falta de livros proprios para o lançamento das actas e qualificação, recommendo a V. S. que faça o pedido daquelles livros e marque novo dia para a reunião do conselho, satisfazendo a respeito o que lhe cumpre á vista do disposto no art. 10 § 1º do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, e art. 1º § 26 do decreto n. 1,354 de 6 de abril de 1854.

— Ao commandante superior de Itambé. — Em resposta ao officio de V. S. de 31 do mez ultimo solicitando armamento para o destacamento ahi existente, e que seja elle pago pela collectoria desse municipio, tenho a dizer-lhe em resposta que acabo de expedir ordem á thesouraria de fazenda no sentido desta reclamação e que quanto ao armamento deve o dito destacamento ir usando do que tiver, porquanto no arsenal de guerra não o ha disponivel.

3ª secção.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda. — Para os fins convenientes, communico a V. S. que o delegado do termo do Bom Conselho contractou com o negociante Luiz Tenorio de Albuquerque Mello o fornecimento do sustento dos presos pobres da respectiva cadeia, segundo participa o Dr. chefe de policia interino em officio de 2 do mez proximo passado, n. 1,016.

— Ao mesmo. — Devendo a despeza com a guarda nacional destacada em Itambé ser feita por essa thesouraria, expeça V. S. suas ordens, afim de que o dito destacamento seja pago pela collectoria daquelle municipio como solicitou o respectivo commandante superior em officio de 31 do mez proximo findo.

— Ao mesmo. — Inteirado de quanto V. S. expoz em seu officio de 31 de maio ultimo sob n. 43, serie D, acerca da falta de credito que ha na verba — soccorros publicos — para ser abonada á commissão encarregada do tratamento dos indigentes accommettidos de variola no termo de Garanhuns a quantia de 20$ e bem assim para pagar-se ao inspector da saude publica a de 30$ proveniente de uma carteira homeopathica destinada ao mesmo tratamento, tenho a dizer que mande effectuar esses pagamentos sob a responsabilidade da presidencia nos termos do decreto 2,884 do 1º de fevereiro de 1862 attento achar se esgotada a consignação da mencionada verba.

— Ao mesmo. — Communicando a V. S. que o Rvm. vigario de S. Caetano da Raposa, Galdino Firmino da Silveira Cavalcante, em officio de 24 do mez findo offereceu 10 por cento de sua congrua no espaço de um anno, para as obras do asylo de alienados, recommendo-lhe que, feito o respectivo desconto, recolha o seu producto á thesouraria provincial.

— Ao inspector da thesouraria provincial. — Communico a V. S. que nesta data recommendo ao inspector da thesouraria de fazenda que faça recolher aos cofres dessa repartição 10 por cento da congrua do vigario de S. Caetano da Raposa, Galdino Firmino Silveira Cavalcante que por espaço de um anno offereceu para as obras do asylo de alienados.

— Ao mesmo. — Mande V. S. entregar ao thesoureiro da repartição das obras publicas a quantia de 2:618$ solicitada pelo respectivo engenheiro em officio de 30 de maio ultimo sob n. 225, afim de occorrer as despezas com as obras das duas pontesinhas em substituição das duas bombas que desabaram na estrada da Escada, nos lugares denominados — Pao Amarello e Inhaman.

— Ao mesmo. — Annuindo ao que solicitou o tenente coronel commandante do corpo de policia em officio de 31 de maio ultimo sob n. 302, autoriso V. S. a mandar abonar ao capitão daquelle corpo Antonio Gracindo de Gusmão Lobo, e ao alferes Felix Antonio de Alcantara que vão destacar em diversos pontos da provincia, dous mezes de vencimentos a contar do 1º deste mez, e bem assim a quantia de 40$ para ambos como ajuda de custo de ida e volta.

— Ao mesmo. — Em vista da inclusa conta em duplicata que me remetteu o Dr. chefe de policia com officio de 30 de maio ultimo sob n. 1,018, mande V. S. pagar a quantia de 40$560, despendida nos mezes de março e abril deste anno com o fornecimento de agua e luz ao quartel do destacamento do termo de Santo Antão.

4ª secção.

Officios:

— Ao Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano — Em resposta ao officio de V. Exc., de 17 de abril ultimo, sobre o qual informou a Illma. camara municipal do Recife em data de 28 do mez findo, tenho a dizer-lhe que nesta occasião recommendo á mesma camara que se abstenha de impedir que o capellão do cemiterio cumpra as ordens de V. Exc. Rvma. quanto á benção das sepulturas, materia toda espiritual, e portanto de competencia de V. Exc., bem como que faça cassar a que foi dada naquelle sentido, e contra a qual V. Exc. Rvma. reclamou em seu alludido officio.

— Ao juiz de paz presidente da junta de qualificação de votantes da parochia de Barreiros. — Tendo-se reunido no dia 18 do mez proximo passado o conselho de revisão de qualificação da guarda nacional desse municipio, e deixando de funccionar porque não lhe foram remettidas as relações recommendadas pelo disposto no art. 10 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, haja Vmc. de satisfazer o que lhe é imposto pelo § 2º do citado artigo, ministrando a relação a tempo de ser entregue antes do 1º dia de reunião do dito conselho.

Portarias:

— A' Illma. camara municipal do Recife. — Declaro á Illma. camara municipal do Recife, em resposta ao seu officio de 28 do mez findo, que não procedem as razões em que se funda para impedir que o capellão do cemiterio obedeça a determinação do Exm. bispo diocesano, quanto á benção das sepulturas, porquanto não pode nem deve essa Illma. camara obstar a que o dito capellão receba directamente ordens de seu prelado e as cumpra, quando estas se referem a objectos de seu ministerio, isto é, quando forem puramente espirituaes. O facto de ser o capellão empregado da camara não dá a esta direito para expedir ao administrador do cemiterio ordem naquelle sentido porque si desse, então não poderia tambem o Exm. prelado pelo mesmo principio dar ordens aos parochos, sem ser por intermedio da presidencia, visto como estes são tambem considerados empregados publicos. E sendo, pois, uma tal doutrina contraria á liberdade e independencia da igreja, cumpre que essa Illma. camara se abstenha de assim proceder, fazendo cassar a ordem alludida.

— A' mesma. — Em resposta ao officio da Illma. camara municipal do Recife, de 28 de maio ultimo, tenho a declarar que concedo a autorisação por ella solicitada em data de 7 do mesmo mez, para despender mais a quantia de 500$000 pela verba — eventuaes — com os cemiterios publicos afim de occorrer ás despezas mencionadas no officio que respondo.

— A' camara municipal da villa de Ipojuca. — Em resposta ao officio da camara municipal de Ipojuca, de 19 do mez findo, tenho a recommendar-lhe que complete as informações que lhe foram pedidas em 19 de abril ultimo, declarando em quanto monta a sua receita total do ultimo quinquennio e qual a applicação que teve.

— A' camara municipal da villa de Barreiros. — Em resposta ao officio da camara municipal da villa de Barreiros, de 24 do mez findo, tenho a recommendar-lhe que complete as informações que lhe foram exigidas em officio de 19 de abril ultimo, declarando a importancia total de sua receita do ultimo quinquennio e qual a applicação que teve.

5ª secção.

Acto:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu José de Moraes Gomes Ferreira, arrematante do 6º lanço da ramificação da estrada do sul, e tendo em vista a informação do engenheiro chefe da repartição das obras publicas, de 14 de maio ultimo sob n. 207, resolve prorogar lhe por 6 mezes o praso marcado para a conclusão das respectivas obras. Esta será apresentada nas estações competentes.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

2ª secção.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que a thesouraria provincial foi nesta data autorisada a pagar a despeza de que trata o seu officio de 30 de maio ultimo sob n. 1018.

— Ao mesmo. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 31 do mez proximo passado n. 1022, communicando-lhe que por portaria desta data foi exonerado do cargo de 3º supplente do subdelegado da freguezia da Bôa-Vista desta cidade o cidadão José de Barros Correia Sette.

— Ao commandante do corpo de policia. O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que nesta data expedio ordem á thesouraria provincial no sentido de serem feitos os abonos, de que trata o seu officio de 31 de maio ultimo sob n. 302, sendo que a ajuda de custo foi de 40$ para ambos os officiaes a que allude o citado officio.

3ª secção.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria provincial. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto a V. S. copia do officio do engenheiro chefe da repartição das obras publicas, sobre o valor do contracto celebrado com Justino José de Souza Campos para o abastecimento d'agua potavel na cidade de Goianna, bem como da respectiva fiança, e sobre que versou o seu officio de 24 de maio ultimo sob n. 258, que fica assim respondido.

5ª secção.

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., para seu conhecimento e fins convenientes, que nesta data se expedio ordem ao inspector da thesouraria provincial, afim de ser entregue ao thesoureiro dessa repartição a quantia de 2:618$000, para o fim a que allude V. S. em seu officio de 30 de maio ultimo sob n. 225, que fica assim respondido.

— Ao engenheiro fiscal da companhia dos trilhos urbanos do Recife a Caxangá. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de 2 do corrente, que nesta data ficam expedidas as convenientes ordens ao Dr. chefe de policia, afim de que sejam as praças destacadas na freguezia do Poço da Panella munidas de passes da autoridade competente, sempre que tenham de transitar por essa estrada de ferro.

———

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DE 16 DE AGOSTO DE 1873.

Benigno Rodrigues Lins. — Devendo a despeza de que o supplicante pede pagamento ser paga pelas thesourarias geral e provincial, isto é, metade por aquella e metade por esta, é mister que sejam tiradas duas contas, sendo uma para cada thesouraria, afim de ser autorisado o pagamento solicitado.

Companhia Utilidade publica. — Passe portaria, na fórma requerida.

Esmeria Francisca Justina. — Deferido com officio desta data á thesouraria de fazenda.

Emerenciana Maria da Piedade. — Idem.

Francisco Joaquim de Mello Tavares. — Idem.

Florencio da Costa Velloso. — Informe o Sr. brigadeiro commandante das armas.

Francisco dos Santos Silva. — Sim, com recibo.

Francisca de Paula. — Deferido com officio desta ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Honorata Francisca de Oliveira. — Indeferido.

Francisco Raposo da Cunha Rego. — Deferido com officio desta data ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Joaquim Domingues da Costa. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Lucio Lins. — Como requer.

José Alves da Silva. — Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia.

Luiz Vaz Salgado. — Deferido com officio desta data ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Maria Augusta de Carvalho. — Indeferido.

Manoel Luiz Paes da Silva. — Indeferido.

Manoel Correia de Araujo. — Deferido com officio desta data ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bacharel Manoel José Mendes Bastos. — Certifique.

Pedro Reinaldo Teixeira. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

O mesmo. — Encaminhe-se.

Pereira Vianna & C. — Dê-se.

Segismundo da Costa Mello. — Indeferido.

Thomaz de Aquino Rosa. — Indeferido.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 18 de agosto de 1873.

O porteiro,
Silvino A. Rodrigues

Repartição da policia.

2ª secção. — Secretaria da policia de Pernambuco, 18 de agosto de 1873.

N. 1450. — Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que, das communicações recebidas hoje, consta que foram recolhidos á casa de detenção os individuos seguintes:

No dia 16 do corrente, á minha ordem, José Antonio de Lima, vindo de Gamelleira, como indiciado em crime de furto de cavallos; Eustaquio, escravo de Joaquim Pedro Carneiro Leão, e Benedicto, escravo de José de tal, por fugido.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Agostinho, escravo do desembargador Francisco Domingues da Silva, a requerimento deste.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Manoel escravo de Manoel Paulo de Alcuquerque, a requerimento deste.

A' ordem do da Boa-Vista, Caetano Thomaz de Aquino, por disturbios.

No dia 17, á minha ordem, Manoel Mendes, como criminoso no termo do Bonito.

A' ordem do subdelegado do 2º districto de S. José, Pedro Celestino de Mello Lins, Antonio José Lourenço, José Antonio Pereira e Selso Matheus, por jogos prohibidos.

A' ordem do do Poço da Panella, Maria da Conceição do Amor Divino, por embriaguez e offensas á moral publica.

Nesta data communicou-me o subdelegado da Varzea que os ladrões penetraram na casa de João Correia Loureiro, naquelle districto e roubaram a quantia de seiscentos mil reis, em dinheiro, e mais alguns objectos; que fez a competente vistoria e proseguia nos termos do inquerito.

Finalmente, a ordem e tranquillidade publicas não soffreram alteração.

O que tudo communico a V. Exc., como me cumpre.

Deus guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. commendador Dr. Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente desta provincia. — O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo*.

EXTERIOR.

Portugal.

LISBOA, 3 DE AGOSTO DE 1873.

— Chegou hontem de Liverpool o vapor (novo) *Arbitrator*. Sahe hoje Não escrevi por elle, por ser de carga e dever ahi chegar mais tarde do que o *Lusitania*.

Foram hontem intimados o coronel Borges, barão de Pomarinho (Pimenta) Vasconcellos e mais officiaes que se acham a bordo da fragata *D. Fernando* surta no Tejo, para comparecerem no dia 11 do corrente agosto no castello de S. Jorge, afim de serem julgados em conselho de guerra pela cumplicidade que lhes foi attribuida no celebre processo da revolta de que tenho opportunamente dado minuciosas noticias aos nossos leitores.

— O novo paquete *Julio Diniz*, da companhia portuense *Progresso Maritimo*, que em primeira viagem deverá sahir do Porto um d'estes dias, leva correspondencia minha para o *Diario*.

O paiz goza de completo socego, e os fundos sobem. São assás lisongeiros para nós os parallelos que a imprensa estrangeira tem feito do estado, prospero de Portugal e das fatalidades successivas em que a guerra civil tem precipitado o paiz vizinho n'essa quasi geral conflagração.

A ordem do dia, aqui em Portugal, são caminhos de ferro: — do Douro, do Minho, da Beira, augmento do do Sul, e movimento das linhas do Norte e Leste. Os primeiros estão em accelerada construcção; o da Beira em adiantadissimos estudos; falla-se nos ramaes já adiantados do caminho de ferro do Sul a Extremoz e a outros pontos importantes do Alemtejo; — na concessão de caminhos americanos (*tramwys*) pelas estradas macdamisadas, que serão o verdadeiro sustentaculo das vias ferreas.

O *carlismo* por ventura procurará ramificar-se ou alliar-se de um modo mais positivo com o partido chamado legitimista de Portugal, mas tudo isso creiam que não passará do campo das contemplações e do caturrismo, porque para o terreno dos factos, da insurreição e da guerra civil, não o presumo, porque a liberdade é hoje n'este paiz uma necessidade indispensavel gara o desenvolvimento e conservação da sua riqueza.

Os *internacionalistas*, e demagogos de todas as castas digam o que disserem alguns periodicos lá fóra, perdem aqui o seu latim, se é que o aprenderam, porque o bom senso portuguez, depois da memoravel lição da *Maria da Fonte*, repelle quem o incitar á revolta. O nosso povo já sabe de cór e salteado quanto custa uma insurreição e quem tem que perder não se mette em rebelliões que teria de pagar até ao ultimo ceitil.

— Falla-se agora aqui e com muita insistencia da projectada compra de duas ou mais fragatas, pois a nossa marinha está falha de navios, e uma nação que possue colonias tão importantes como ainda são as nossas, não pode fazer a policia dos seus portos com os poucos vasos de alto bordo que nos restam.

— A nossa riqueza mineira toma consideravel incremento. Muitos proprietarios e exploradores de minas tem enriquecido em poucos annos. O trafego com que essa exploração anima os nossos caminhos de ferro sobe já a uma cifra espantosa.

Torna-se a fallar outra vez da consolidação da divida fluctuante, por meio de uma operação vantajosa com alguns capitalistas inglezes, segundo os periodicos de Lisboa o tem affirmado. Sejam elles de que nacionalidade forem, com tanto que a operação se realise nos limites das leis, e que o paiz se veja livre por uma vez das usuras judaicas da tal divida fluctuante, que é ainda muito consideravel apezar de ter o governo baixado a taxa do juro respectivo, é o que toda a gente séria terá de applaudir, se o ministerio actual o realisar, como se tem por cá annunciado.

O mais são maravilhas politicas que vão perdendo a significação e a importancia.

Aquellas fastidiosas polemicas de jornal para jornal sobre origens e nobiliarchias partidarias, sobre as contradicções dos homens publicos e valor pessoal de cada um, confrontos descortezes, retaliações verrinosas, e toda a demais farragem de ha vinte annos, vão acabando como por encanto. Se algum publicista anachronico ainda cahe uma vez por outra em invadir as columnas do seu jornal com essa *feira da ladra* de safadissimos doestos, ao menos passa pelo desgosto de ser lido unicamente pelo revedor das provas.

Não lhes faço idyllio. E' um facto; as formas envelhecidas da discussão descabellada, e das personalidades brutaes vão dando lugar aos debates de outra ordem de interesses.

Vio-se um bello dia que todos os nossos homens de estado, baralhadas as situações e bem misturadas as figuras mais salientes de todos os naipes da politica interna davam de si, á custa de varias incoherencias pessoaes de pouca monta, sempre uma e a mesma escola de tolerancia, de liberdade plena e de plenissima honestidade na gerencia publica.

Conhecido isto de que parece ter-se duvidado aqui por tantos annos de discordias, e descomposturas, o que succede?

Vem á camara as opposições como elemento liberal e mola indispensavel para que o mecanismo parlamentar não se enferruge ou emperre.

As opposições por isso mesmo que são mais pequenas que as maiorias, trazem vidros de augmentar e de cada argueiro fazem logo um cavalleiro, não enxergando jamais a tranca nos olhos dos seus, mas figurando-se-lhes trave a mais pequena aresta que divisam nos olhos do proximo!

D'ahi, os attritos, os pequenos conflictos oratorios, as tempestades nos copos de agua que se engolem desalmadamente nas côrtes para aguçar o timbre d'essas rethoricas provincianas que os circulos indifferentes expellem de si em dias de eleições com a sem ceremonia com que nos mandariam cá para Lisboa, por pequena velocidade, os mais anafados productos das suas hortas sertanejas.

Tudo isso barafusta, bebe litros d'agua fresca, bate murros seccos nas pobres carteiras de S. Bento, pede mil cousas urgicas para a sua terra, e regressa com muita basofia aos penates comarcãos, cuidando que viera salvar a patria!

Enganaram-se tão redondamente como redondos são grande parte dos seus planos e salvaterios d'algibeira.

Quem salvou a patria foram as circumstancias especiaes ou providencialissimas da nossa posição geographica, da indole pacifica e muito docil do nosso povo, e o bom juizo pratico de uma duzia de influencias que na capital armaram paulatinamente as peças do xadrez, jogaram a partida, calcularam, meditaram, viram um pouco mais longe, e não deixaram comprometter as situações por amor de quatro gongorismos das constituintes de 1820 que esses senhores desenfardaram dos seus alforges á porta dos *Irmãos Unidos* ou no patamar carunchoso da *Pomba d'ouro* de vetusta e relamboria fama!

Ficam-se, pois, muito anchos; voltam ainda mais empavezados do que foram para a provincia, mas o certo é, que ao voltarem na segunda ou terceira sessão da legislatura, acham em S. Bento a papinha feita, e vão á noute ao theatro de S. Carlos desforrar os castos ouvidos das serenatas com que lá na terra os mimoseou duzias de vezes a philarmonica do sitio, um grande gaudio do rapazio e não menos consumo de foguetorio.

Como os gabinetes não são eternos, e se o fossem deixariam de significar a progressividade, gastam se, amollece-lhes a espinha dorsal e uma bella manhã vão-se á terra com pastas e tudo.

A opposição, isto é, a gente que vê ao longe e guiava a minoria, apanha as pastas, mette-as debaixo do braço e vai ter com o dono do palacio da Ajuda para homologar o caso.

N'esse dia veem-se reunidos uns grupos de ociosos de luva de pellica e badine um tanto mais animados. Esgotam-se alli todos os *cancans* da vespera, devoram-se alguns *maranhões* mais, por conta e risco dos novos ministros; mas nas officinas e no seio das familias nem se deu por tal; as cousas continuam no mesmo pé, os empregados publicos continuam a mandar pontualmente os seus agiotas no principio de cada mez receber o ordenado que já não é seu, os sinos de Lisboa vão tocando a toda a hora para as suas novenas e a machina vai andando que é mesmo um gosto vê-la.

Ora isto, amigos leitores, é a historia, ha 20 annos d'um paiz que tem a fortuna de não ter successos.

Não conquista, não aspira á incomparavel delicia de ser conquistado, consome todo o seu petroleo em tirar as nodoas da sobrecasaca ou no canteiro da casa de jantar, e dispensa as loiras petroleiras, as pesadas juntas de salvação, os cantões, os bombardeamentos, as guerrilhas, um ministerio para cada provincia, um codigo para cada conselho, e todos os innocentes accessorios com que a malfadada Hespanha se está agora entretendo com lastima universal.

Basta de conversa, e ahi vão noticias.

« As praias dos arredores da cidade do Porto estão sendo vigiadas com o maior cuidado, por se receiar que tenha lugar o desembarque de armamento e munições para os carlistas. Ha muitos dias que permanecem pouco distantes da barra dois navios hespanhoes.

As ilhas denominadas Flores e Corvo, que fazem parte do archipelago dos Açores, vão-se despovoando notavelmente, a ponto de se receiar abandono completo. Tudo devido á emigração dos homens aptos para o serviço militar, por não quizerem sujeitar se áquelle serviço Falla-se na modificação da lei do recrutamento, em relação áquellas ilhas, para serem evitados maiores males.

« Já não vem ao porto de Lisboa a esperada embaixada japoneza. O representante de Portugal em Paris, dirigio ao ministro dos negocios estrangeiros um officio, que acompanhava uma carta do embaixador japonez, em que dizia que sentia não vir prestar homenagem ao rei de Portugal, por ter recebido instrucções do seu governo para regressar immediatamente a Yedo.

« O commandante das forças de Portugal, destacadas na Guarda (Beira Alta), prendeu junto á fronteira, em Aldeia Dona, um hespanhol que andava aliciando gente para os carlistas, offerecendo-lhes 320 rs. diarios.

— O Sr. infante D. Affonso, no dia dos seus annos, assentou praça em artilharia n. 1. Foi a 31 do passado.

« Manifestou-se incendio no vapor inglez *Coromandel*, que entrou na tarde de 25 do mez proximo findo procedente de Java, com carregamento de tabaco, café e outros generos. O fogo começou no porão, e 15 horas antes do vapor entrar em Lisboa. A carga pertence a uma companhia hollandeza, e parece que não está segura. Depois d'um trabalho de quarenta e tantas horas, conseguiram salvar alguma carga. A sua procedencia era para Amsterdam. Pertencia á companhia North Shields. Conduzia 24 passageiros, compondo-se a tripolação de 40 passageiros. Afinal depois d'uma vistoria, foi resolvido que o navio podia seguir ao seu destino sem concerto. Recebendo, pois, toda a carga que desembarcou, partio no dia 30.

« O vapor *Peninsula*, vindo de Londres, trouxe 8,000 libras sterlinas para o banco de Portugal, e 2,000 para a casa commercial de Joaquim de Oliveira & C.

« Partio para Cadiz a corveta de guerra, portugueza, *D. Henrique*. A bordo vão fazer tirocinio 6 guardas-marinhas dos melhores classificados nos ultimos exames feitos.

« Correndo no estrangeiro alguns boatos de agitação em Portugal, o *Times* publicou ha dias um desmentido solemne sobre tal noticia, acompanhando-o de considerações muito lisongeiras para Portugal.

« Foi determinado pelo respectivo ministerio que os telegrammas tanto officiaes como particulares, expedidos pelo cabo telegraphico submarino entre Lisboa e as ilhas da Madeira e Cabo-Verde, sejam considerados internacionaes, tanto para o processo e escripturação, como para o pagamento das taxas. Já funcciona o cabo entre Carcavelos (Lisboa) e Vigo (Hespanha). A taxa de qualquer despacho de 20 palavras, de uma estação portugueza para a Hespanha, é de 1$300, augmentando de 650 rs. por cada fracção de 10 palavras, além das primeiras vinte.

« No dia 27 do proximo findo mez de julho, houve uma brilhante regata, feita pelos catraeiros do caes do Sodré. Houve grande concurrencia e distribuiram-se muitos premios aos vencedores.

« Brevemente sahe do Porto para os portos do Brasil, como disse mais acima, o novo vapor, da companhia *Progresso Maritimo*, *Julio Diniz*. Mede 1,168 toneladas, e demanda apenas 8 pés d'agua, sendo movido a helice, e arma em brigue. Tem bellas accommodações, e até luxo nas suas camaras. Tem capacidade para 30 passageiros de 1.ª classe, 20 de 2.ª e 200 de 3.ª A tripolação é portugueza, sendo o capitão Contente o seu commandante. A carga para a primeira viagem já está completa.

« O imperador da Allemanha offereceu ao Sr. infante D. Augusto as gran-cruzes da Aguia Negra e da Aguia-Vermelha, reunidas.

E' a cousa mais inoffensiva deste mundo, que o Sr. D. Augusto receba destes brindes e figure de general nas paradas.

« Estão já funccionando as estações telegraphicas dos differentes quarteis de Lisboa, para o quartel general da divisão.

« Em todos os vapores estão entrando muitissimas familias hespanholas, que se acolhem a Portugal, fugindo aos horrores da sua patria. Este ingresso de capitaes hespanhoes deve ter grande influencia brevemente na situação financeira do paiz.

« O dia 31 do proximo findo mez de julho, foi de grande gala, por serem os anniversarios do juramento da carta constitucional da monarchia, e natalicio do Sr. infante D. Affonso. Houve cortejo no paço da Ajuda, e á noute as illuminações officiaes determinadas. O Sr. infante foi agraciado neste dia com a banda das ordens de Christo e S. Thiago. Inoffensivas prendas tambem.

« N'alguns lyceus do reino na occasião dos exames finaes, teem havido disturbios, por parte dos estudantes, contra os professores das respectivas circumscripções, que os vão examinar.

N'alguns, tem sido preciso recorrer á força publica.

Tem dado lugar a essas irregularidades, o cumprir-se o novo regulamento de exames, pelo qual os examinadores não podem ser escolhidos dentre os professores dos lyceus, que ensinam particularmente.

« O governo resolveu annuir ao ultimo pedido da *Associação promotora da exposição portugueza no Rio de Janeiro*, obrigando-se a remetter por conta do estado, todos os productos que de Portugal forem enviados áquella exposição.

« Portugal foi convidado a tomar parte n'uma exposição que se vai realisar em Philadelphia no anno de 1876.

« A municipalidade de Braga (capital do Minho) comprou por 9:500$000, uma propriedade urbana d'uma senhora daquella cidade para construir o novo tribunal de justiça.

« A commissão portugueza que tem por fim coadjuvar a elevação d'um monumento ao grande chimico allemão Justus Liebig, fallecido ha tres mezes, publicou o seu programma para a subscripção internacional que se vai tentar, afim de ser erigida uma estatua ao famoso professor. A subscripção foi encarregada pelo chefe do estado, el-rei D. Luiz. Projectam-se conferencias litterarias e scientificas que se devem inaugurar em outubro proximo. Estão já inscriptos os professores Corvo, Bocage, Aguiar, Lapa (ministro da marinha e negocios estrangeiros), Dr. Lourenço e conde de Fialho.

« Foi approvado o novo typo de carris do systema Vignole, de 37 kilogrammas, para serem adoptados no caminho de ferro do norte e leste.

« Foi requerido por Alberto Meister, ao governo de Portugal, a concessão provisoria para a construcção d'um caminho de ferro de via estreita, em leito separado, que ligue Vianna do Castello com Lindoso, atravessando Ponte de Lima, Barra-Arcos, Orense, e outros pontos não menos importantes.

« Continuam com grandissima actividade os trabalhos do caminho de ferro do Minho. Continuam com igual actividade os estudos do restante da linha, até ao seu *terminus*.

« Brevemente vai ser entregue ao publico a nova secção do caminho de ferro Larmanjat, de Lisboa a Torres Vedras.

L.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Guarda nacional. — Por portaria da presidencia da provincia, de 16 do corrente, foi reformado no posto de capitão, José Lucio Lins, tenente aggregado ao 2º batalhão de infantaria do municipio do Recife.

Autoridades policiaes. — Por portarias da presidencia da provincia, de 16 do corrente, foram nomeados: Neposiano Cavalcante de Albuquerque, 1º supplente do delegado do termo do Bom Conselho; Severiano Rodrigues de Albuquerque Filho, 3º supplente do delegado do termo de Aguas-Bellas; João Lucio Leitão de Albuquerque e Antonio Paes Cavalcante de Albuquerque, 1º e 2º supplentes do subdelegado de Assurema.

Ponte da Bôa-Vista. — S. Exc. o Sr. commendador presidente da provincia recebeu domingo o seguinte officio:

« 12 Groway Road, Westbourn Groad W., Londres, 29 de julho de 1873. — Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de communicar a V. Exc. que, á vista das ultimas ordens de V. Exc., tratei de completar o projecto para a ponte da Boa-Vista, e, logo que estejam concluidos alguns detalhes que faltam, e, depois de feitas as necessarias especificações e clausulas para a arrematação, serão chamados os concurrentes á execução da obra.

« A largura da ponte entre os passeios lateraes será de 7 metros e 70 centimetros, como no desenho que veio de Pernambuco, e os pilares são projectados de cantaria, segundo as ordens de V. Exc.

« A demora que tem havido é por causa do grande numero de folhas de desenho que tem sido necessario preparar; mas, espero que nestes quinze dias esteja tudo prompto. — Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente de Pernambuco. — *Francisco Pereira dos Passos*.»

Utilidade Publica. — Por portaria da presidencia da provincia, de 16 do corrente, foi dispensado, á companhia de seguros *Utilidade Publica*, o intersticio de sessenta dias da lei, para poder proseguir em suas operações, attendendo a achar-se ella desembaraçada pelo tribunal do commercio desta provincia do registro da reforma de seus estatutos, os quaes foram publicados na capital do imperio e aqui por mais de quinze dias.

Sociedade patriotica Doze de Setembro. — Amanhã, ás seis horas da tarde, deve haver sessão desta sociedade, no lugar do costume, afim de tratar-se de negocio urgente.

Asylo de alienados. — Dos officios que abaixo publicamos, vêr-se-ha que o Sr. Dr. Pedro de Athayde Lôbo Moscôso acaba de compôr um *hymno da caridade* e de offerecer ao Exm. Sr. presidente da provincia para com elle obter-se mais um obolo em favor desse asylo.

Noticiando o facto, dispensamo-nos de o commentar, porque disto escusa-nos o conhecimento pleno que tem esta provincia dos elevados sentimentos patrioticos e humanitarios do Sr. Dr. Moscôso.

« Illm. e Exm. Sr. commendador Dr. Henrique Pereira de Lucena. — Animado do vontade de coadjuvar a V. Exc. no caridoso empenho de dotar esta heroica provincia de um asylo para os infelizes alienados, lembrei-me de compor um hymno á caridade e offerece-lo a V. Exc., para com

elle se obter uma esmola daquelles que têm por amor do proximo o principal fundamento da religião.

« A musica e a poesia são bem cultivadas sómente por aquelles que vivem tranquillos e no repouso d'alma e do corpo entregam-se á phantasia: os diversos trabalhos que pesam sobre mim não me dão tempo nem de dia nem de noite para estar desoccupado.

« Não espere V. Exc. portanto achar na minha offerta uma peça de musica digna de tal nome, sim unicamente uma prova de gratidão ao desejo de ser util aos meus semelhantes.

« Se V. Exc. dignar-se fazer a honra de acolher a lembrança pequena do amigo da humanidade, muito mais penhorado ficará o — De V Exc. amigo e admirador. — *Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscôso.*

« Gabinete da presidencia de Pernambuco, 18 de agosto de 1873. — Illm. Sr. commendador Dr. Pedro de Athayde Lôbo Moscôso. — Accuso recebida a sua carta, offerecendo-me um hymno de sua composição, afim de com elle obter-se esmolas para as obras do asylo dos alienados.

« Aceitando o offerecimento de V. S., agradeço-lhe mais este concurso que presta á realisação da idéa philantropica e generosa a que elle se destina. — De V. S. amigo attencioso, venerador e criado — *Henrique Pereira de Lucena.* »

Telegrapho submarinho costeiro. — Teem sido recebidos os seguintes telegrammas:

« Serviço telegraphico do vapor *Hooper*, 14 de agosto de 1873. — Ao Sr. major Wood. — Quinhentas e dezesete milhas de cabo estão lançadas no mar com felicidade.

« 15 de agosto de 1873. — Seiscentas e sessenta e sete milhas de cabo já estão lançadas sem o menor incidente.

« 16 de agosto de 1873. — Oitocentas e noventa e sete milhas estão lançadas ao mar sem o menor inconvenente.

« Tudo vai bem. — *Thomson & Jenkin* »

Agosto 17, ao meio dia. — Novecentas milhas collocadas. Tudo vai bem.

Exercicio de fogo. — O nono batalhão de infantaria de linha fez hontem, na praça em frente ao quartel do Hospicio, exercicio de fogo. As manobras fizeram-se regularmente. S. Exc. o Sr. brigadeiro commandante das armas assistio ao exercicio.

Novo Parthenon. — No dia 14 do corrente, reunio-se esta sociedade em sessão ordinaria, sob a presidencia do Sr. Thomaz Chaves.

O Sr. 2º secretario não leu, por não estar prompta, a acta da sessão antecedente.

Acabado o expediente, passou-se a 1ª parte da ordem do dia. O Sr. Medeiros Correia desenvolveu these: *o clero deve ser assalariado pelo estado?* Oraram os Srs. Hygino Mello, Bernardo de Mendonça, Thomaz Chaves e Porto.

Ninguem mais pedindo a palavra, foi encerrada a discussão.

Passando-se á 2ª parte (continuação da discussão da these: *Foi justamente Luiz XVI ao cadafalso?*) oraram os Srs. Seabra Junior, Bernardo de Mendonça, Moraes Rego, Jacintho de Mendonça, Esperidião Filho, Cabral de Mello e Napoleão de Oliveira.

Em seguida occupou, pela segunda vez, a tribuna o Sr. Seabra Junior, e, depois de longos debates, foi encerrada a discussão.

Achando-se a hora adiantada, foi adiada para a sessão vindoura a these do Sr. Gurjão: *Qual o fundamento da propriedade?*

Foi sorteado o Sr. Amorim Salgado, que escolheu a seguinte these: *O que é liberdade e como se prova sua existencia?*

Nada mais havendo a tratar, o Sr presidente, depois de designar a ordem do dia para a sessão seguinte, levantou a sessão ás 9 horas da noite.

A Imprensa. — Acaba de sahir á luz o n. 3 do jornal *Imprensa*, dedicada á illustração da classe artistica, trazendo artigos sobre philologia, geographia e geometria, bem como um resumo de historia do Brasil escripto pelo Sr. Rangel de Sampaio.

Missa ao meio dia. — Teve principio ante-hontem, na igreja de S. Pedro, ao meio dia, a missa que a sociedade *União Catholica* deliberou mandar rezar nos domingos e dias santificados aquella hora.

Celebrou-a um religioso capuchinho, continuando a celebra-la do domingo proximo o Rvm. Sr. Dr. vigario geral, que a isso se presta sem remuneração.

Club dos Bachareis em Direito. — No sabbado, 16 do corrente, houve sessão ordinaria desta sociedade, sob a presidencia do Sr. Dr. Angelo Henriques.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Depois do expediente, entrou em discussão a these seguinte: *Em acção de liberdade, cabe ao escravo, o privilegio de fôro de que trata a Ord. do l. 3º tit. 5?*

Fallaram sobre ella os Srs. Ozorio, Olympio Marques, João Barbalho, Jacobina, Gomes Parente e José Diniz.

As 9 horas da noite, o Sr. presidente levantou a sessão, marcando o dia 30 do corrente para a seguinte:

Ordem do dia. — Continúa a discussão da these acima e das outras já apresentadas.

Instrucção publica. — Por edital da directoria geral foi transferido o exame de verificação de capacidade professional para o magisterio primario do sexo feminino para o dia 11 de setembro proximo vindouro, pelas 11 horas da manhã.

A inscripção para o referido exame deverá ter lugar até o dia 10 do mesmo mez.

Roubo e mais roubo. — A freguezia da Varzea, segundo queixosamente se nos communica, está sem policia, pelo que o crime vai-se acantoando ali. Ha poucos dias foi ali roubada a taverna de Henrique Pereira da Silva e antes de hontem reproduzio-se a scena em casa de João Correia Loureiro, onde penetraram os ladrões e conseguiram roubar 600$ em dinheiro e alguns objectos mais.

Arrematação provincial. — Foi transferida para quinta-feira (21) a arrematação dos impostos provinciaes da comarca de Flores, avaliados em 2:824$605.

Porto do Funchal. — Lemos n'um jornal dessa ilha:

« O vapor inglez *Challenger*, que anda n'uma expedição scientifica de tresannos, sahio deste porto do Funchal a 18 de julho. Vai sondando da Madeira até as ilhas do Cabo Verde e de lá até o Brasil. »

Carece cuidado. — O *Times* põe de sobreaviso todos os commerciantes e casas bancarias contra uns sujeitos que se intitulam Matheson & C., de George Street, Tower-hill, porque esta firma não figura na *Directory London*. Os taes sujeitos usam de uns sellos iguaes aos da acreditada casa de Matheson & C.

Incitamento ao bem. — Os membros do jury que funccionou no tribunal de Seine-et-Oise intervindo no julgamento de um ladrão, que no acto da captura molestara gravemente um gendarme, praticaram um acto proprio a incitar o bom serviço dos corpos de segurança. O gendarme praticara naquella diligencia actos de verdadeiro valor. O jury depois de proferir o seu *veredictum* condemnatorio fez entre si uma subscripção que produzio duzentos francos, para com elles ser comprado um relogio, tendo uma inscripção commemorativa, e mimosear assim o dedicado agente policial.

França. — O ministro da fazenda, Mr. Magne, apresentando-se na commissão do orçamento, annunciou-lhe o plano do governo francez para chegar ao equilibrio das receitas e das despezas do orçamento de 1874. Estes esclarecimentos são já conhecidos na sua maior parte, pelo que sobre o assumpto escrevem os jornaes.

Mr. Magne póde obter dos seus collegas economias que montam á somma de 49,575,000 francos e que se dividem do seguinte modo: 23 milhões pela guerra, 1 milhão e 200,000 francos pela marinha, 6 milhões e meio pelas obras publicas, 7 milhões, e 600.000 francos pelo interior e Argelia, 1 milhão e 700,000 francos pelo commercio, 500,000 francos pela fazenda, e 75,000 pelos negocios estrangeiros. Mas o ministro reclama 38 milhões e 568,000 francos de creditos novos, sendo: 1º Francos 33,600:000 para occorrer ao pagamento das garantias de juros dos caminhos de ferro; 2.º Quatro milhões para a annuidade destinada ás indemnisações; 3.º Novecentos e sessenta e oito mil francos para a dotação da caixa dos depositos.

Além disso, o novo governo, retirando a lei sobre as materias primas, e abandonando os centimos addicionaes, propostos pelo antigo governo, encontrou 93 milhões para substituir o primeiro imposto, e 39 1/2 milhões para substituir o segundo. O governo propõe, pois, 133,200,000 francos de impostos novos, divididos deste modo:

Direitos de accise sobre os tecidos 60 milhões; de accise sobre as materias que não são tecidas, 32 milhões; direitos de registo, 80 milhões; impostos sobre os jornaes, 10 milhões; assimilhação ás letras de cambio dos cheques sacados n'uma praça sobre outra, 10 milhões; direitos de porta, 1 milhão e 200,000 francos.

O ministro fez notar que as economias projectadas, compensando os novos creditos pedidos, seria possivel, se a commissão adoptasse a sua maneira de ver as cousas, propôr o estabelecimento das contribuições directas para o anno de 1874, sem comprehender os centimos addicionaes, antes da prorogação da camara.

Segundo vemos, alguns membros da commissão combateram aquella proposta, sendo em consequencia disso, a discussão adiada.

Fallencias. — O artigo monetario do *Daily News* diz que chamaram credores os Srs Miguel Swallow and Son, com fabrica de algodões perto de Manchester.

Calcula-se o passivo em 100,000 libras.

Dizem que entre 700 e 800 operarios são despedidos com esta quebra.

Obito illustre — Morreu em Veneza o Sr. Philarete Chasles, o bem conhecido professor do collegio de França. Tinha nascido em 1798 e por conseguinte contava 75 annos de idade.

O shah em pedaços. — Conta o *Jornal dos Debates* que estando uns serventes a apearem do pedestal do busto do shah da Persia, que tinha sido collocado no frontespicio do palacio da Industria, escapou das mãos que o removiam e vindo parar ao solo, se fez em mil pedaços.

Honra merecida. — Foi eleito *membro livre* da academia das sciencias de Paris, o Sr. Ferdinand de Lesseps, o iniciador da grandiosa empreza da abertura do canal de Suez.

Havia dous candidatos, Mr. de Lesseps e Mr. Brégnet. Este teve 24 votos e aquelle 32.

Suissa. — Segundo telegrammas de Genebra, consta que o shah chegou ás 3 horas da tarde de 21 a Vevey no *Vinkelried*.

Foi acolhido com enthusiasmo. Assistio nesse mesmo dia a um jantar de cincoenta talheres. O rei da Hollanda estava sentado em frente do shah.

O regresso a Genebra teve lugar ás 9 horas da noute, apresentando o lago um quadro surprehendente.

A multidão que concorreu ao caes era immensa. Os fogos d'artificio, as salvas de artilharia e os fogos de Bengala reflectiam-se nas aguas com um effeito maravilhoso, por isso que alluminavam as embarcações á veneziana, que se achavam no lago.

O shah tenciona visitar os Alpes.

Representação polyglota. — Em S. Francisco da California está se representando o *Roberto do Diabo*, por forma tal, que bem estranha ha de parecer aos nossos leitores. O theatro lyrico daquella moderna cidade é hoje um dos mais vastos e sumptuosos que ha no mundo, e frequentado por milhares de estrangeiros; por isso cada papel é cantado em lingua differente: Raimbault em francez, Bertram em allemão, e Alice em inglez.

Pelo que respeita aos côros, cada corista canta na lingua que mais lhe apraz: entre elles ha quatro chinas, que por entre as mais esplendidas vibrações de uma voz de afinado tenor, mimoseiam as bellezas da lingua mongolica, as formosas turistas das margens do Tamisa, e o publico cosmopolita comprehende o papel cantado no idioma que lhe é relativo. E' uma representação verdadeiramente polyglota!

Grande incendio em Baltimore. — Sobre o grande incendio acontecido em Baltimore no dia 26 de julho, diz o seguinte um telegramma mandado de Philadelphia, pelo correspondente do *Times*, naquella cidade.

« Em Baltimore o fogo manifestou-se no centro da cidade, proximo das dez horas, n'um grande estabelecimento de serração em Clay Street, junto a Park. O vento soprava rijo de sudoeste e as chammas rapidamente se alongaram. Ao meio dia 100 edificações estavam ardendo na área limitada a oeste por Howard-Street, e ao sul por Lexington-Street, a leste por Liberty-Street e ao norte por Mulberry-Street, comprehendendo estabelecimentos industriaes, casas de habitação e quatro igrejas.

« Todas estas edificações foram total ou parcialmente edificadas.

« Perderam-se muitas vidas

« A's 3 horas julgava-se o fogo restringido aquelle perimetro. »

Um máu engano. — Conta um jornal de Londres, que um proprietario proximo de Shrewsbury, tendo tido desavença com uns jornaleiros irlandezes, temeu-se de que elles lhe fizessem alguma violencia; e por isso tratou de obter dous guardas de policia para lhe rondarem a habitação.

Dous rapazes empregados em casa do irmão do dito proprietario foram ficar em casa do cauteloso proprietario, tambem no proposito de o defender.

Alta noute, estando os taes mancebos de vigia, observaram que dous vultos cruzavam constantemente em frente das janellas. Não tendo sido prevenidos pelo dono da casa, de que dous policias andavam alli por sua conta, os rapazes, tomando-os por malfeitores, dispararam sobre elles, ferindo um dos policias gravemente.

O acanhamento que o proprietario teve de dizer aos rapazes que já tinha as costas quentes, antes mesmo d'elles chegarem, occasionou aquella desgraça.

Noticias de Roma. — Nos jornaes de Paris do dia 27 de julho, se encontra um telegramma de Roma, datado de 25, o texto do qual diz assim:

« O papa celebrou um consistorio e nomeou vinte e dous bispos, dos quaes cinco são para a Italia e cinco para a França; a saber:

Aix, Chambéry, Tarlen, Nevers, Amiens.

« Os outros são os bispos de Buenos-Ayres, de Szalhmar e de Frlau, na Hungria; Guadeloupe, Perth e Adelaide, na Australia; de Waterford (Irlanda) e seis *in partibus infedelium*.

« O papa principiou uma allocução, no decurso da qual, fallando da suppressão das ordens religiosas, assegurou que essa lei é contraria ao direito nacional e humano: recordou as censuras fulminadas pela igreja em taes casos; recommendou por fim a oração para obter que Deus faça cessar os males da igreja. »

Modas. — As ultimas de Paris são assim resumidas pelo jornal do *Commercio*, de Lisbôa:

« Em Paris as fazendas cruas, ou a côr que as imita, alliada ás côres vivas dominam nos estofos os mais ricos; as tunicas de *blonde* de seda côr de trigo, com riscas de setim *reseda*, ou azul claro, sobre saias de *faillescarabée*, com florinhas côr de lirio tecidas na fazenda, são da mais alta distincção.

« As senhoras de certa idade usam saia (sem tunica) de grenadina preta, *brochée*, com viezes de setim guarnecidos com rendas estreitas; o que forma uma *toilette* da maior elegancia, e das mais *comme il faut*: o *mantelet écharpe* deve ser guarnecido com uma larga renda de Chantilly; o chapéu de palha é de rigor durante a presente estação, mas com a copa mole de renda preta com *pans écharpe* de renda e grinalda de flores de malva posta como diadema, por diante da *passe*

« O azul faz furor entre as meninas elegantes parisienses.

« Uma combinação muito economica posta em voga pelas senhoras mais elegantes do Porto, é a que a primeira sociedade de Paris está adoptando pasa usar durante a estação; é a reunião de duas côres; havana, por exemplo, de diversos tons, as verde e preto, ou azul e côr de linho cru, etc., para os costumes de manhã, para passeio, ou visitas sem grande ceremonia: isto permitte poder misturar o vestuario e variar as combinações sem discordancia: com o soccorro de um *costume de faille* preta, e de uma tunica de musselina branca, parece que se possue um numero de trajos mais consideravel do que na realidade se tem.

« As saias enfeitadas em avental, com lacinhos, ou botões aos lados e sem tunica, são a novidade mais recente, e vão adoptando-se entre certa roda que não sabe o que ha de fazer para se distinguir dos outros.

« Dizem-nos que se tem encommendado para Paris, lindissimos trajos para banhos de mar que hão de figurar nas elegantes praias da Foz do Porto e da Figueira. Tambem das provincias foram pedidos muitos fatos para entrar n'agua; as requisições dirigiram-se aos armazens do Louvre por intervenção de correspondentes particulares

« Hoje em todas as nossas provincias existe extraordinario luxo. Parece-nos, portanto, opportuno dar-lhes algumas explicações, que a respeito de trajo para entrar n'agua nos chegam de Wight adoptado não só pelas senhoras de Hampshire, mas pelas elegantes de Londres: Principiou-se a encurtar pouco a pouco a saia da tunica do fato para entrar n'agua, até ao ponto de não lhe ficar se não umas abinhas. Ao principio gritou-se muito contra a *fresquidão* de semelhante trajo; depois os murmuradores acostumaram-se a elle, que definitivamente só foi adoptado em parte; porque nem todas as senhoras podem seguir convenientemente essa moda.

« A maioria usa a saia descendo meio palmo abaixo do joelho, emquanto as mangas até ao cotovello largas, e levantadas por um botão nos hombros, e as calças franzidas, e bastante largas, fazem realçar, sem que o pudor tenha nada que dizer, a perfeição juvenil dos braços e dos pés. Uma senhora muito gorda, ou, pelo contrario, muito magra deve evitar estes trajos; além do que exagerações no vestuario, seja para que fôr, nunca são do bom tom, e de bom gosto é razoavel é para fato de banho, escolher sempre trajo de fórmas amplas, de côres não muito claras e de fazendas de lã que quando estão molhadas não offerecem o inconveniente, de desenhar demais as formas do corpo

« Tambem está geralmente adoptado o uso do *bonnet*, ou de coifa de oleado de seda para metter o cabello. Ha muitas senhoras que, possuindo bonito cabello, fazem d'elle ostentação, em publico e deixam-o encharcar de agua salgada; em geral d'essa phantasia nada de bom resulta para o bello; e o menor inconveniente que apresenta é um cheiro nauseabundo que a humidade deixa na cabeça; o unico meio de remediar tão desagradavel resultado, é deixa-lo seccar completamente ao ar. Por cima da coifa deve pôr-se um chapéo com abas largas de oleado branco por fóra e verde no lado inferior. Continuam a prestar bom serviço os sapatos com solas de metal.

« Nos chamados *costumes* de praia para visitas de manhã, ou para viagem, ou passeios longos, as meias de côres, de *fioscoia* de seda, ou de fio de escossia, estão em grande voga; as côres devem condizer com a côr dominante do trajo; são muito mais agradaveis do que as brancas que ficam enxovalhadas uma hora depois que as senhoras saem de casa, principalmente quando levam os sapatinhos de entrada baixa, muito em moda este anno; estas meias não se parecem nada com as que vemos expostas á venda nas vitrinas das lojas, em Lisbôa, são ricamente bordadas no peito do pé até a altura do tornozello, formando bontina; e d'ahi para cima é que são as riscas, mas orisontaes e da côr dominante do trajo.

« Comtudo não são adaptadas com os vestidos de cauda que necessitam de saias brancas para se trazerem nas salas.

« Para findar esta descripção da especialidade intima do trajo de bello sexo, diremos que as meias de seda côr de carne, não são admittidas de maneira alguma. As brancas bordadas em aberto fazem parte da *toilette* de baile; mas para os bailes de Casino, com a condição de não usar sapatos brancos, são permittidas meias brancas bordadas de seda da côr do vestido. »

Novo Mundo. — A' livraria franceza, rua Primeiro de Março n. 9, acaba de chegar o numero 34 do importante jornal *Novo Mundo*, que se publica em New-York, trazendo gravuras representando: a cachoeira de Paulo Affonso no Brasil, a ponte do Rialto em Veneza, os chins empregados na agricultura dos Estados-Unidos.

Loteria. — A que se acha a venda é a 63.ª, a beneficio da nova igreja de Nossa Senhora da Penha, a qual corre no dia 23.

Hospital Portuguez de Beneficencia. — Movimento das enfermarias do mesmo na semana do dia 10 a 16 de agosto:

Existiam	28
Entraram	6
Sahiram curados	8
Falleceram	2
Ficam existindo	24

Está de semana o Sr. mordomo Lourenço Ribeiro da Cunha Oliveira.

Casa de detenção. — Movimento do dia 17 de agosto de 1873:

Existiam presos 341, entraram 6, sahiram 5, existem 342.

A saber:

Nacionaes 248, mulheres 6, estrangeiros 44 escravos 41, escravas 3. — Total 342.

Alimentados a custa dos cofres publicos 282.

— Movimento da enfermaria do dia 17 de agosto de 1873:

Teve baixa:

Francisco José de Freitas — febre.

Cemiterio publico. — Obituario do dia 16 de agosto:

João, preto, Pernambuco, 22 mezes, Boa-Vista; variolas.

Francisca, parda, Pernambuco, 11 mezes, Recife; convulsões.

Hortencio José de Souza, pardo, Pernambuco, 18 annos, (ignora-se a residencia) militar, Boa-Vista; variolas confluentes.

Lydio, preto, Pernambuco, 30 mezes, S. José; bexigas.

Maria Rita do Nascimento, parda, Ceará, (ignora-se a idade) solteira, Boa-Vista, Hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Maria, parda, Pernambuco, 3 mezes, S. José; espasmo.

Maria, preta, Pernambuco, 24 horas, Santo Antonio; espasmo.

Luiza, branca, Pernambuco, 8 mezes, Recife; convulsões.

— 17 —

Candido, pardo, Pernambuco, 3 mezes, S. José; enterite.

José, pardo, Pernambuco, 2 annos, S. José; bexigas

Miquelina, escrava, preta, Africa, 80 annos, solteira, Afogados; paralysia.

Benedicto Quintiliano dos Reis, pardo, 30 annos, solteiro, Santo Antonio; epilepsia.

Mathilde Maria do Carmo, parda, Pernambuco, 60 annos, solteira, Boa-Vista; erysipela.

Manoel José Laurentino, pardo, Pernambuco, 40 annos, casado, Boa-Vista; anazarca.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 14 DE AGOSTO DE 1873.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputados secretario Olinto Bastos, Lopes Machado e os Srs. supplentes Sá Leitão e Alves Guerra, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da precedente sessão.

EXPEDIENTE.

Officio da direcção da Associação Commercial Beneficente desta cidade, communicando ter-se procedido no dia 5 do corrente a eleição dos novos funccionarios que teem de dirigir os trabalhos da mesma associação no corrente anno social. — Mandou-se accusar o recebimento e agradecer a communicação.

Distribuiram-se os seguintes livros:

Copiador de João Pereira dos Santos Farofa e diario de Amaral Nabuco & C.

DESPACHOS.

Requerimentos:

De Antonio José Fernandes, pedindo por certidão a procuração pela qual Guilherme Carneiro da Cunha lhe conferio poderes para negociar em seu nome no estabelecimento da rua Primeiro de Março n. 20. — Certifique-se.

De Avilla Irmão & C., para dar-se-lhes certidão se houve alteração na nomeação de seus caixeiros. — Deferido.

De Francisco José Germano, para certificar-se-lhe a nomeação de seu caixeiro Leopoldo Gadout. Como pede.

De Monteiro Guerreiro & C., solicitando que se certifique, á vista do seu contrato, se elles são ou não successores da firma Rocha Leal & C. — Na forma requerida.

De Manoel Teixeira de Andrade, tambem certidão das nomeações de seus caixeiros Antonio Faria de Andrade e Victorino Faria de Andrade. — Passe-se a certidão requerida.

De Joaquim Ferreira da Costa, pedindo que se lhe certifique estar ou não registrada a nomeação de seu caixeiro Maximiano Ferreira da Costa. — Certifique-se o que constar.

De Joaquim Nicoláo Ferreira, no mesmo sentido respectivamente a de seu caixeiro José Germano Bezerra. — Passe-se certidão do que constar.

De Costa & Soares, tambem no mesmo sentido quanto a Joaquim José Luiz de Souza. — Dê-se certidão do que constar.

De Ferreira Junior & Rodrigues, chamando-se o caixeiro Joaquim Pedro de Araujo. — Certifique-se.

De Isaac Esmatry, idem idem Sebastião Pereira Pinto. — Certifique-se o que constar.

De Francisco de Assis Castro e Silva, idem idem, declarando-se-lhe qual o nome do caixeiro. — Certifique-se o que constar.

De José Luiz de Mello, para dar-se-lhe certidão da nomeação de seu caixeiro Vicente Mourel. — Deferido.

De Manoel José de Souza Nunes, para entregar-se-lhe a procuração de Bernardo Alves Pinheiro junta aos autos de moratoria de Joaquim da Silva Costa, ficando a respectiva copia. — Sim, não havendo inconveniente.

De Agostinho & Irmãos, trazendo a registro a nomeação de seu caixeiro João de Araujo Cesar, e pedindo baixa no registro da de Claudino Ferreira dos Santos. — Na forma pedida.

De Americo & Irmãos, apresentando a registro a nomeação de Claudino Francisco Garcia e solicitando baixa na de Eustaquio Manoel Cerminhandes. — Como requerem.

De ... Lino Pires Ferreira, sujeitando a registro a nomeação junta de seu caixeiro. — Registre-se.

De Manoel Pereira de Carvalho, para proceder-se ao registro da nomeação do seu caixeiro Honorio Pacheco dos Santos. — Proceda-se ao registro pedido.

De Lobre & Reis, tambem registro das nomeações concedidas a José Joaquim Martins da Cruz e João Paes Pereira da Silva Junior. — Sejam registradas as nomeações apresentadas pelos supplicantes que provaram com as certidões juntas a nacionalidade de seus caixeiros brasileiros.

De João Ignacio da Costa, registro da procuração junta. — Registre-se.

De Paulo José Gomes e José da Costa Bispo, apresentando a registro o distrato social da firma Paulo José Gomes & Costa. — Juntem os supplicantes um segundo exemplar do distrato, sendo um e outro datados, com declaração do capital com que cada socio se retira e cumprindo-se na segunda via ou segundo exemplar o disposto no art. 2.º § 7.º do decreto n. 4,805.

De João Manoel de França, trazendo a registro a nomeação que dera a Luiz Ceciliano de França para seu caixeiro. — Seja registrada a nomeação junta pelo supplicante, que não provou a allegada nacionalidade do caixeiro nomeado.

Nada mais havendo a despachar, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente encerrou a sessão ao meio dia.

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR

RECIFE, 19 DE AGOSTO DE 1873.

Acaba S. Exc. o Sr. commendador Lucena de prestar um relevantissimo serviço a provincia, cuja administração lhe foi confiada.

Estão afinal feitas as modificações do contrato da estrada de ferro do Limoeiro em condições tão vantajosas para a provincia, como razoavelmente não se podia desejar mais.

Um dos ramos da publica administração, o desenvolvimento de vias de communicação, melhoramento pelo qual clamam os interesses da lavoura e do commercio, foi sabiamente attendido pelo zeloso e intelligente administrador.

S. Exc., entre aquellas modificações, soube com o tino que o caracterisa, incluir as clausulas da creação de um fundo de amortisação para indemnisação do capital empregado na empreza, bem como a reversão desta para a provincia, sem onus algum, findo o tempo do privilegio, já estando amortisado o capital empregado.

Analisando um contrato de estrada de ferro feito no Rio de Janeiro, disse o Sr. conselheiro Christiano Ottoni, autoridade insuspeita, o seguinte: « fazer reverter ao estado, apenas completa a amortisação, — tal é o principio fecundo que a provincia do Rio de Janeiro ensaia desde o anno passado. »

Com effeito saltam aos olhos as vantagens que resultam da adopção deste principio, quer para os capitaes empregados nas emprezas, quer para a provincia, ou o estado que ás mesmas concede privilegio por prazo mais ou menos longo.

Algumas dezenas de annos, accrescenta o mesmo conselheiro, *são nada na vida das nações*.

E' praticando actos desta ordem, desvellando-se pelos interesses moraes e materiaes da provincia que o Sr. commendador Lucena, ha de confundir seus ferozes detractores.

Mas, como quer que seja, faça embora prodigios o zeloso administrador; levante o espirito publico abatido pelas inglorias administrações dos tempos fatalissimos do dominio progressista, fazendo a população bastada concorrer pressurosa para a construcção de um edificio tão util humanitario, como é a de um asylo de alienados; zele cuidadoso e previdente o emprego das rendas publicas, ainda assim não imporá silencio á uma opposição tão desvairada, quão frenetica e apaixonada.

Realmente, como distinguir d'entre a vozeria insensata, que levantam os homens que se inspiram no Sr. Villa Bella, ou inspiram a censura justa e cabivel do apodo grosseiro?

Não, elles, os detractores, não censurão, porque não tem o que censurar, pautados pela justiça, como são, os actos da administração; *em revanche*, porém, mordem como hydrophobicos.

Uma opposição de homens illustrados e bem intencionados instrue a communhão sobre a marcha governativa, corrige os governos, prepara e educa o coração e a intelligencia do cidadão; ao contrario, a calumnia mil vezes esmagada e outras tantas vezes reproduzida, qual a hydra da fabula; o deprimir incessante, a zombaria insulsa no que ha de serio e nobre; em summa, tudo que o espirito de facção põe em pratica para galgar o poder... isto abastarda o systema, corrompe, em vez de edificar, envilece a imprensa, provoca asco e nojo.

E' justamente esta a opposição que tem feito á administração a gente da *Provincia*.

Os homens serios, aquelles que não estão eivados da paixão partidaria, perguntam: — porque está em discussão a pessoa, e não os actos do presidente?

A resposta é simples: é que esses actos são bons, e porisso não incorrem em censura plausivel.

Espiritos dementados pelo odio, os leudas do Sr. Villa Bella esgrimem em seu furor armas que só á elles proprios podem ferir; evocam as sombras do passado, e o passado é contra elles!

Coitados! umas vezes são estultos, outras ferozes!

Se os homens que cercam o Sr. Villa Bella e de quem fazem uma especie de rei *barrote*, não estivessem desvairados pela paixão politica, nunca se atreveriam a trazer a discussão factos, como o da suspensão do Dr. Lucena, quando juiz municipal de Goyanna, decretada pelo accessor do Sr. Villa Bella, por ter aquelle integro juiz procedido contra um escrivão venal, sogro do sogro do *cujo*, e despachado contra figuras proeminentes do progresso naquella localidade.

Nunca tambem emprestariam á um homem de posição social e fora das lutas de partido palavras como estas « ha duas companhias do tiro, sendo que uma está em palacio »; lembrar-se-hiam daquelles ominosos tempos que Deus permitta não voltem mais!

Mas, que importa honra e boa reputação aos redactores da *Provincia*, cuja moral politica e social é a mais elastica possivel?

Continuem, vibrem com força seus golpes.

A arma embora perversamente aguçada embotará na couraça de civismo e moralidade de que está revestida a administração do Sr. commendador Lucena.

A opinião esclarecida ahi está para aquilatar certos merecimentos, e fazer comparações, das quaes só puderá resultar a condemnação de certas figuras assás conhecidas, que felizmente acreditamos, só por fatalidade voltarão a scena, tão gastas estão.

O publico conhece-as, e sabe perfeitamente que em muitas dellas se reunem proverbial inepcia e equivoca moralidade.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Recursos da situação.

A posição hostil e injustamente aggressiva, em que a *Provincia* se tem mantido em relação ao distincto e honrado pernambucano o Exm. Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, prova demasiadamente que não ha presidente em Pernambuco que se considere salvo dos assaltos de uma opposição infrene e desarrazoada, e que por nossa infelicidade, aspira por todo modo o nome de liberal.

A essa opposição, a que já a opinião publica deu o mencionado castigo, e que nos seus ataques desbragados envolve até a honra do adversario, com vantagem se póde applicar estas palavras de Thiers « os ambiciosos não teem honra; os obstaculos os irritam. »

A *Provincia* está longe e bem longe da posição a que deve assumir um orgão de um partido que desputa e quer o poder com dignidade e decencia.

Não póde o pretenso orgão do partido liberal ser a expressão deste mesmo partido, desde que descamba do terreno da discussão seria para cahir no das personalidades.

Desgraçado do Brasil, se o partido liberal significasse a bugiganga da rua do Queimado, de que a *Provincia* é orgão!

Seriamos uma porção de brasileiros infelizes, quando em Pernambuco os redactores de uma gazeta qualquer da *Provincia* encontrassem echo na opinião publica! Disto a propria *Provincia* tem bastante consciencia.

Comprehende-se que homens de crença e firmeza de principios obriguem, mediante uma opposição digna, aos que estão no poder a darem ao paiz os melhoramentos de que precisa, ou caso não o possam, a cederem-lhes o poder; mas essa comprehensão exclue necessariamente a paixão e odio, que longe de beneficiarem o paiz levam-no de abysmo em abysmo, acabando por sopita-lo.

Sob o dominio dessas verdades, mui bem se exprimio um escriptor nos seguintes termos:

« Não ha nada mais contrario aos fins da sociedade, que as paixões politicas. A sociedade foi instituida para unir os homens; e as paixões politicas são as forças que as desunem; são as tempestades que os dispersam. »

Magnifica carapuça para os Montalemberts da *Provincia*!

Entretanto, graças ao bom senso de nosso povo e ao bem conhecido *liberalismo* da olygarchia do Sr. Villa-Bella, a *Provincia* tem sido mal succedida em sua missão, e de dia a dia vai adquirindo mais descredito.

O leitor que principia, desde a primeira pagina da *Provincia* até a ultima, a encontrar somente artigos, em que se injuria o Exm. Sr. Dr. Lucena, a si mesmo se interroga: — será possivel que um homem administrando uma provincia só tenha merecido descomposturas?

Para satisfazer a esta pergunta, o leitor necessariamente tem de encontrar o odio, o despeito e a inveja, como causa da opposição que a *Provincia* move ao illustrado administrador; e, portanto, os homens da rua do Queimado incorrem no despreso e condemnação publica.

Isto posto, comprehende se logo a importancia e effeito do artigo que debaixo da epigraphe de *Recursos* da situação vem publicado na *Provincia* de 15 do corrente,

Ahi, a gente do Sr. Barão de Villa Bella, pretende julgar todos por si, e acha que a autorisação, que a assembléa provincial deu ao honrado e benemerito Dr. Lucena para reformar as repartições, para melhor regularisar-se o trabalho, e economisar-se dinheiros publicos, é uma autorisação ampla e formidavel.

Se a *Provincia* pensa desta maneira, o publico que desde muito clama contra o pessoal inutil de algumas repartições pensa de modo contrario: e se a gente do Sr. Villa Bella olha essa autorisação, como uma arma formidavel, o publico tem-na como uma medida financeira de grande melhoramento e confiança, da qual um presidente illustrado, honrado e justiceiro a toda prova, como é o Exm. Sr. Dr. Lucena, jámais fará uso senão em bem da sua provincia natal.

Sua Exc. o Sr. Dr. Lucena tem bastante patriotismo e criterio para não se utilisar de uma medida, tomada por uma illustrada corporação, a quem sentimentos patrioticos dictaram-na, senão quando a razão e o censo administrativo combinados com o serviço publico exigirem.

Não pense a *Provincia* que o integro magistrado proceda, como procedeu certo *pachá* que, no dizer do Sr Dr. Figueiredo é accessoriado, e, quando na presidencia, tinnha accessor.

« Tal medida, diz a *Provincia*, faz surgir para os empregados provinciaes uma verdadeira época de terror, ainda mais aggravada depois que o Sr. Lucena fez constar (naturalmente foi a gente da *Provincia* quem espalhou este constar) que não admittia que empregado publico algum censurasse actos da administração. »

E' preciso não conhecer-se o caracter honrado e justiceiro do Exm. Sr. Dr, Lucena, ou então estar-se afogado no despeito e odio, para avançar-se proposição de tal ordem.

O empregado não póde ficar aterrado, desde que tem consciencia de que seus serviços são uteis e necessarios a provincia, e se algum fica aterrado com a medida é por que elle é o primeiro a reconhecer que é inutil, e que o dinheiro que a provincia gasta com elle poderia com mais proveito ser applicado a outaas despezas.

Esse empregado pode mui bem fazer côro com a gente do Barão.

A imaginação do povo da *Provincia* é capaz de tudo, até de suppor empregados aterrados!

E' pena, que só um mez depois de sanccionada a lei, o Sr. Barão morresse de amores pelos empregados publicos.

Se S. Exc. tem merecido encomios de seus patricios, é isto devido aos seus merecimentos reaes, ao seu tino e patriotismo; tino e patriotismo [tanto mais admiraveis quanto são guiados por uma illustração e honradez, dignas de todo o elogio.

Se os amigos do Sr. Barão escrevem no orgão do Sr. Barão com a esperança de quando o Sr. Barão fôr presidente lhe dar um emprego ou uma deputação, não tem por isso o direito de julgar por si os defensores do Exm. Sr. Dr, Lucena, que se o defendem, o fazem por amor a justiça, e porque se indignam com o modo porque a *Provincia* se atira injustamente contra um administrador que só tem direito a estima e consideração de seus comprovincianos.

Este é o movel dos defensores do honrado Sr. Dr. Lucena.

A ADMINISTRAÇÃO DO DR. HENRIQUE P. DE LUCENA, A OPPOSIÇÃO E AS VERDADES AOS MONTÕES.

Estamos plenamente justificados, quando indicavamos que o odio mais vehemente, a injustiça mais furibunda, as expressões mais baixas, a ingratidão mais repugnante, taes eram os moveis que arrojavam os personagens da *Provincia* (papel) contra a pessoa e actos do distincto administrador desta provincia Dr. H. P. de Lucena.

Não foi embalde que contestamos o *liberalismo dos renegados conservadores da Provincia*, denominando-os de phariseus da *ganancia* do poder, *especuladores* miseros e mesquinhos, ineptos, supinamente ineptos em acções e concepções, tanto no presente como no futuro.

Os ultimos quatro numeros da *Provincia* (papel) acabam de revelar-se *sublimes*... até ao idiotismo, incoherentes até a demencia, incongruentes até a senilidade.

Se é certo que o *illustradissimo* Sr. barão de Villa Bella) affirma-o o Sirius) cançado de sua immobilidade proverbial, depois de assignar a *carta monumento* contra o honrado Dr. H. P. de Lucena, que o seu povo applaudio boqui-aberto, tomou gosto pela publicidade; não ha contestar que os artigos de fundo dos quatro ultimos numeros da *Provincia* (papel) sejam *imputados* a punho e *copia* deste *publicista*, tão celebrado pelos seus *numerosos* discursos, quanto pelas suas *concepções* politicas.

E' lastima que a pena amestrada do Dr. F. Tavora rasgasse tão de subito as dementadas concepções do arrojado Barão, denunciando a *mais equivoca, esquerda e humilhante de quantas posições se possa afundar*, desmoralisando um orgão, qual a *Provincia*!

Ha posições a que, diz um bem o illustre redactor da *Verdade*, melhor se chamariam *postes*. « Quem hontem produzia artigos de *cemiterio inglez, de cruz do patrão*, está agora demolindo o que construira na vespera!

E porque chamar de *inconsciente* ao redactor da *Verdade*! de *demolidor*, de *especulador*? A demencia, é certo, sempre teve taes impetos, pelo que o illustre offendido, assumindo justa indignação, deixou cair essa serie de verdades aos montões, que a opinião applaude consciente.

« Vós, sim, Srs. da *Provincia*, está demonstrado, *especulais com a bandeira grandiosa que não sabeis manter sem a desaira: sois demolidores* do proprio edificio que comnosco construistes, sois uns meros *cidadores bulonfos* de Montalembert, *politicos de trepa!* »

Fatalidade! Hontem foi esmagado o illustre Barão no estylo epistolar, hoje no estylo publicista.

Hontem, tanta gravidade e jactancia ao escalpello da analyse e da logica reduzio uma epistola inconveniente a sua expressão mais simples, á nullidade, a pó; hoje, tanta *gymnastica para galgar* o pinaculo do poder, tanto esforço e arte para *trepar*, fulminada pelas verdades aos montões do Dr. F. Tavora!

E, emquanto nós e o publico sensato assistimos pasmos as evoluções adoudadas dos acrobatas da *Provincia* (papel), o honrado pernambucano Dr. H. P. de Lucena, grave, inspirado, possuido de intensa paixão pelo engrandecimento moral e material de sua terra natal, vai inscrevendo seu nome nas paginas augustas da historia pernambucana, emprehendendo obras e melhoramentos moraes e materiaes do maior alcance e proveito para esta provincia e para o progresso do paiz.

E, o que mais ainda recommenda o digno e honrado pernambucano Dr. Pereira de Lucena, o que mais o recommenda aos olhos da opinião publica justa e moral, é que ante posta sua administração á do immortal conde da Boa-Vista, aquella á esta em larguezas de vistas, em economia dos cofres publicos, em resultados auspiciosos agricolas e industriaes, em fecundidade intellectual, moral e civilisadora, em milhões de bençãos daquelles para quem a caridade e somente a caridade funde toda a crença em Jesus.

Em tão breves mezes de administração, nenhum presidente conseguio jamais o que tem conseguido o honrado pernambucano: isto é; fundar na caridade publica tão gigantesca empreza, qual a do *asylo de alienados*, agenciando quasi 40:000$000 em época de crise monetaria porque passa a provincia; animar e rasgar vias ferreas de tanto futuro, quaes as do *Limoeiro, Timbaúba e Jaboatão*, obtendo concessões tão vantajosas, que, a provincia sem dispendio de um real, no futuro contará com a propriedade daquellas vias, e assim com um fundo de rendimentos excepcionaes; esforçar-se por fundar na projectada colonia uma *escola agricola de orphãos e desvalidos*, os quaes de futuro suprirão de feitores e trabalhadores intelligentes e amestrados, os engenhos e fazendas, quando outr'ora apenas enchiam as ruas da cidade em officios por demais atopetados; insistir na idéa de dotar a capital do Recife, com um *passeio publico*, o qual, orçado em 40:000$000 somente as desapropriações e em 600:000$000 os aterros, pelo tino, trabalho, estudo e economia de S. Exc., acaba de ser reduzido á insignificante quantia de 40 contos estes trabalhos accessorios; erguer novo *asylo de mendicidade*, que o seu antecessor lh'o entragara esboroado, para que o porvir reconheça quanto vale, quanto pode em animo viril e patriotico, a aspiração que se funda em alma nobre junta a energia de caracter.

Entretanto, tão magistaticas emprezas levadas avante pelo honrado e patriotico administrador Dr. H. P. de Lucena, da *Provincia* (papel) somente teem merecido doestos e calumnias! Que importa? Falle e grite pois a paixão frenetica e anarchica de certos grupos politicos, cujos factos estão no dominio publico; erga a imprensa insensata da *Provincia*, (papel) do *Liberal* e outras, lavas phosphorescentes contra a verdade; brame a ira partidaria estridula gritaria contra o nobre e prestimoso cidadão; que á despeito de tudo, a verdade, a justiça, o bem, á S. Exc. o Dr. H. P. de Lucena tecerão encomios e applausos.

Quanto a nós, repetiremos, essa guerra desabrida contra a pessoa do honrado Dr. Lucena, esse grosso chuveiro de epithetos incivis, essa febre furibunda contra tão benemerito cidadão, servem apenas para demonstrar que o honrado pernambucano vai se erguendo á altura de estatua colossal, a cujos pés rumoreja, sem tom nem som, os sussurros da turba multa ebria e perdida de politicos sem fé. O rival do benemerito visconde da Bôa Vista, o Dr. H. P. de Lucena, na historia e nos monumentos que ahi ergue, inscripto tem já seu nome venerando no presente e no porvir.

Y.

Ao Exm. Rvm. bispo, ao Exm. presidente da provincia e ao publico.

Ao 1.º supplente do juiz municipal, Romão Pereira Filgueira Sampaio, apresentei uma denuncia contra o vigario desta freguezia, Antonio Joaquim Soares, como mandante e seu famulo, Caetano Soares Brasiliense, mandatario do barbaro espancamento na pessoa de meu estimado irmão, Angelo Felizardo de Souza, e fui obrigado a retira-la porque o referido juiz disse-me que não podia despachar sem primeiro consultar ao juiz de direito, e que desejando proceder com *justiça*, todo e qualquer passo que désse consultaria aquelle juiz.

Um juiz que não sabe despachar uma denuncia, e que por tão simples cousa manda ouvir ao juiz de direito a 16 leguas desta villa; um juiz que estando no Cariry, apenas soube que o vigario em desafronta de sua amasia, mandou espancar meu irmão, bate pernas a um cavallo e corre até esta villa para assumir o exercicio; um juiz que disse sem rebuço a algumas pessoas, nomeadamente, João Benigno Corrêa de Mello, tenente Manoel Caetano da Paz Fragoso e Manoel Vicente da Cunha Junior, que outras cousas se fazem, quanto mais despronunciar ao padre; um juiz que deve a esse padre tres contos e seiscentos mil réis, e que quer forma-lhe a culpa, não póde se não fazer boa *justiça*, e por contar com a *justiça* do Sr. Romão, retirei a denuncia.

Não se glorie, porém, o vigario Soares, Deus é justo e infallivel em sua justiça.

Salgueiro, 22 de julho de 1873.

Vecente Felizardo de Souza.

Em uma festa na matriz do Salgueiro. A igreja estava apinhada. Tratava-se fazer a nomeação dos devotos que deviam festejar o glorioso Santo Antonio. Não se sabia todo o nome da Exma. senhora do Sr Manoel Pereira de Magalhães, foi uma pessoa sabe-lo, mas o nosso vigario não se dignando esperar, levanta-se e grita: « Comadre Maria como se chama? » faltando ainda tratar-se da nomeação de uma juiza, torna o padre a gritar: « Quem quer sê juiza de Santo Antonio alevante o dedo parriba. »

Em uma missa conventual na mesma matriz. Antes de ler os proclamas diz o vigario: « Quem tirou de mesa um peso debaixo com uma rosa lexandria dentro leve ao padre se não está escommungado. »

O vigario queria dizer que lhe restituissem um peso para segurar papel.

O macaco que tirou a manta.

A sociedade Amor á Beneficencia dos talhadores de carnes verdes e os Srs. marchantes.

Deslocaram a questão; não importa: aceita-la-hemos em qualquer terreno.

Respondemos ao artigo que sob o titulo deste foi publicado no *Jornal do Recife* de 16 do corrente.

Quem na discussão dessa renhidissima questão dos marchantes com a *Amor á Beneficencia* foi o primeiro a arrasta-la para o campo inconvenientissimo das individualidades, dos factos desairosos, das accusações infamantes e das allegações miseraveis???...

O defensor dos marchantes, o articulista do *Jornal do Recife*. Sim, desde o primeiro acto dos marchantes, desde sua primeira impugnação á pretenção da *Amor á Beneficencia*, a exclusão dos escravos da classe dos talhadores — que todos os membros dessa associação foram amarrados pelo collega ao pelourinho da ignominia.

Será capaz de nega-lo? Será capaz de mentir

até este ponto, articulista do *Jornal do Recife*? O que temos [illegible] publicado. Vêde bem!

Lutador leal, habituado a todos os generos de combate, respondemo-vos sempre no mesmo campo e com as mesmas armas, escrupulisando porém em ceder-vos a *escolha dellas*, porque basta que vós accommettieis e nós resistiamos.

Combatemos por fim em um tremedal, de accordo; mas confessai que fostes vós quem nos arrastou para ahi. Atirastes com lama, com lama vos arremetteram, porque nada mais natural que seja vencido com lama quem com lama se defende.

Presumis porventura Sr. *articulista do Jornal do Recife* que vós defendeis *anjos*, emquanto nós defendemos *demonios*? Sois de um displante original!

Convencei-vos de uma cousa se me comprehenderdes:—Lazaros não saram Lazaros!

Dizeis desde o principio da questão: o talhador livre é ladrão, furta do publico e do marchante, é ignorante, é bulhento, é emfim um homem que não merece consideração alguma; o talhador escravo, porém, offerece todas as garantias de honestidade e segurança ao publico, porque tem um senhor para responder por elle; e assim votais uma corporação de cidadãos a uma perpetua condição degradante, e o escravo a um eterno captiveiro,—ao chicote eterno.

Nós vos diremos agora: o talhador livre é tudo quanto dizeis porque assim o teem querido os Srs. marchantes. Foi o marchante que fez o talhador; este é a consequencia daquelle.

Aconteceu, porém, o que não estava previsto: a consequencia reagio contra o antecedente, o effeito combate a causa.

Outro afficio, Sr. articulista do *Jornal do Recife*, outro officio.

O publico conhece perfeitamente os talhadores, dissestes.

Nós diremos para descanço do vosso espirito: o publico *não tem conhecimento algum do que são os Srs. marchantes. Ss. Ss. constituem um mysterio, um tudo, um nada*, que ninguem comprehende o que seja.

Em o vosso segundo e ultimo paragrapho ha duas allusões ridiculamente, cobardemente ambiguas. Abocastes, mas não ferrastes os dentes!—medo talvez de quebra los!

Bem. Fiquemos por aqui, o publico está enjoado disto; nós perdemos alguma cousa, vós, se é que ganhais, fazei nos o sacrificio desse ganho; fiquemos aqui.

Deixai em paz a nossa *penna*, o nosso *punhal*, e o *nosso rewolver*, e *nosso quiri*, de que vos esquecestes, naturalmente; mas tambem não vos apresenteis mais defendendo o *azorrague* d'aquelle *santo* cujo nome não pronunciamos já—em attenção a vós e ao Sr. D. Vital. E sobre tudo ao *elle* andar dizendo publicamente, que breve resolverá a *questão á faca de ponta*.

Mas no final das contas tudo isto é pilheria!! Até mesmo a *faca de ponta d'elle*.

Ficamos ás ordens do collega do *Jornal do Recife*.

Sendo a gratidão a pedra de toque das almas elevadas, faltaria a um sagrado dever se não viesse a imprensa agradecer sincera e honrosamente ao Illm. Sr. Dr. Murillo Vianna, o relevante serviço que acaba de prestar-me salvando das garras da morte uma innocente criança, minha filha, que se achava no leito da dor, a braços com uma rebelde molestia. Receba o Sr. Dr. Vianna a humilde prova de gratidão que lhe tributo, certo de que, não pretendo offender a sua modestia, e só sim, dar-lhe um pequeno testemunho do apreço de que é digno.

João Gomes de Oliveira.

Ao publico.

Deparei com um artigo no *Jornal do Recife* de 26 do corrente assignado pelo Sr. Luiz Schmalz, na qual este senhor manifestava ao publico ter sido prejudicado com um varejo no engenho Capricho, do qual é rendeiro, e feito pelo delegado e subdelegado do 1.º districto deste termo, isto por ter eu denunciado, segundo diz o mesmo senhor, a existencia de um crime alli praticado, taxando o procedimento da policia de irregular, e concluindo afinal que tudo era devido á minha cobiça e para me locupletar de seu trabalho.

E' de meu dever declarar ao publico o que se passou neste engenho com relação ao facto a que allude o Sr. Luiz, para que se possa apreciar se o escripto do mesmo senhor é ou deixa de ser a narração fiel do que se passou.

O facto é o seguinte:

No dia 25 do mez de junho proximo findo, diversas pessoas residentes neste engenho diziam ter ouvido um tiro na noite de 24 do mesmo mez, para o lado das plantas do Sr. Luiz, e que tinha sido disparado em uma pessoa que furtava milhos; não liguei importancia a essa noticia: eis que no dia 30 do referido mez o Sr. André Schmalz dizia ter sido verdade tudo isto, e nessa mesma occasião diziam ter desapparecido do mesmo engenho um individuo de nome Celestino, que trabalhava ao suisso, deixando no rancho toda a roupa.

No mesmo dia, dous companheiros de Celestino dirigiram-se á minha casa como proprietario que sou deste engenho Capricho, dizendo-me que seu companheiro Celestino havia desapparecido, e pedindo-me para que ficasse com a roupa do mesmo, visto como elles se retiravam.

A' vista desta narração dos companheiros de Celestino, do que se dizia neste engenho confirmado pelo Sr. André, recusei-me a receber a roupa que traziam os mesmos companheiros de Celestino, e dei sciencia de tudo ao subdelegado do 1.º districto o Sr. Domingos Affonso Ferreira, o qual com toda prudencia e zêlo no cumprimento de seus deveres, veio a este engenho, procurou indagar do facto, chegando logo depois o Sr. delegado, que teve tambem sciencia do occorrido, visto que a noticia já estava espalhada per diversas partes, e auxiliando o mesmo subdelegado, ambos fizeram as investigações precisas para descobrirem a verdade, fazendo interrogatorios a diversas pessoas, investigações nas plantas onde diziam ter-se dado o tiro, e como nada tivessem encontrado naquella occasião de vestigios de crime, ferimento ou morte, voltaram para suas casas, tendo em todas essas suas diligencias procedido regularmente, não fazendo violencias. E' esta a verdade.

Já vê o respeitavel publico que não fui eu denunciante de crime de morte, como diz o Sr. Schmalz, e que a policia não foi violenta.

Não tenho interesse em que os suissos rendeiros do meu engenho soffram prejuizos; não tenho interesse em ficar com seus trabalhos, e é preciso accrescentar que quasi todos foram por mim feitos antes do arrendamento; não tenho cobiça, não desejo locupletar-me do serviço alheio, pelo contrario soffrerei prejuizos não cumprindo ditos rendeiros as condições do contrato de arrendamento e principalmente a desobriga de um debito.

Sr. Schmalz, eu me defenderei das accusações que me faz injustamente, e depois voltarei á imprensa dando publicidade de tudo quanto tiver occorrido e de mais alguma cousa que agora deixo de declarar.

Sr. Luiz, eu não disse ao Sr delegado que o prendesse, como o Sr. diz em sua correspondencia.

Fique portanto o publico sabendo que a noticia dada pelo Sr. Luiz é alteração do que se passou neste engenho, que eu não desejo locupletar-me dos trabalhos dos rendeiros do meu engenho, e que finalmente a policia cumprio um dever, attenta a noticia que corria acerca do facto de que se trata.

Engenho Capricho, 29 de julho de 1873.

Joaquim José A.

Disseram alguns medicos.

— Todos os remedios do Dr. AYER são excellentes, mais o PEITORAL DE CEREJA é admiravel, não conhecemos remedio melhor para tosses e defluxos.

COMMERCIO.

COMPANHIA
Phenix Pernambucana.

Toma riscos maritimos em mercadorias, fretes, dinheiro a risco e finalmente de qualquer natureza, em vapores, navios á vela ou barcaças, a premios muito modicos.

RUA DO COMMERCIO N. 34.

COMPANHIA ALLIANÇA
seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870.
CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguros de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1º andar.

Seguro contra-fogo
THE LIVERPOOL & LONDON & GLOB INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

NORTHERN.
Capital. . . . . 20,000:000$000
Fundo de reserva. 8,000:000$000
Agentes,
Mills Latham & C.
RUA DA CRUZ N. 38.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Augusto F. d'Oliveira & C.

A casa commercial e bancaria de Augusto F. d'Oliveira & C.ª, á rua do Commercio n. 42, encarrega-se de execução de ordens para embarque de productos, e de todos os mais negocios de commissão, quér commerciaes, quér bancarios.

Desconta lettras, e toma dinheiros a premio, compra cambiaes, e saca á vista, e a prazo, á vontade do tomador, sobre as seguintes praças estrangeiras e nacionaes:

Londres.—Sobre o UNION BANK OF LONDON (de responsabilidade illimitada) e varias firmas de 1.ª classe.

Paris.—Sobre os Srs. MARCUARD ANDRÉ & C.ª—P. GIL, e A. BLACQUE VIGNAL & C.ª BANQUEIROS.

Hamburgo.—Sobre os Srs. JOÃO SCHUBACK & FILHOS.

Lisboa.—Sobre os Srs. FONSECAS, SANTOS & VIANNA, e SEBASTIÃO JOSÉ D'ABREU.

Porto.—Sobre o BANCO UNIÃO DO PORTO, e o Sr. JOAQUIM PINTO DA FONSECA.

Pará.—Sobre o BANCO COMMERCIAL DO PARÁ, e os Srs. FRANCISCO GAUDENCIO DA COSTA & FILHOS.

Maranhão.—Sobre o Sr. JOSÉ FERREIRA DA SILVA JUNIOR.

Ceará.—Sobre os Srs. J. S. DE VASCONCELLOS & SONS.

Bahia.—Sobre os Srs. MARINHOS & C.ª.

Rio de Janeiro.—Sobre o BANCO INDUSTRIAL E MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO, e o BANCO NACIONAL.

PRAÇA DO RECIFE 18 DE AGOSTO DE 1873.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Algodão—de Penedo sem inspecção 7$400 por 15 kilos, sabbado.
Acção — da companhia de Beberibe 75$000 cada acção.
Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 25 1/2 por 1$000, banco.

Dabourcq
Presidente.
Gonçalo José Affonso
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 16. . .	516:506$331
Idem do dia 18.	45:926$495
	562:432$826

Descarregam hoje 19 de agosto de 1873

Escuna hollandeza—*Catharina*—(atracado) mercadorias para alfandega.
Barca ingleza—*Duchess of Sutherland*—mercadorias para alfandega.
Patacho americano *Flora Goodale*—varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.
Lúgar inglez—*Leander*—bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.
Vapor portuguez—*Julio Diniz*—(esperado) varios generos para alfandega e trapiche Conceição.
Vapor nacional—*Giquiá*—generos nacionaes para o trapiche da companhia pernambucana.
Patacho austriaco—*Pia S.*—farinha já despachada para o caes do Apollo.
Barca ingleza—*Edward Herbert*—machinismo e ferro para o trapiche Conceição, para despachar.
Barca portugueza — *Nova Sympathia* — vinho para deposito no trapiche Cunha.

ALTERAÇÃO NA PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS Á DIREITOS DE EXPORTAÇÃO, NA SEMANA DE 18 Á 23 DE AGOSTO DE 1873.

Algodão—em rama ou lã 495 rs. o kilo.
Couros—de boi verdes 370 rs. o kilo.
Carvão — de pedra estrangeiro, tonellada metrica 34$488.
Algodão—em caroço 29 rs. o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 16 de agosto de 1873.
O 1º conferente—M. A. R. Pinheiro.
O 1º conferente—A. C. de Pinho Borges.
Approvo.—Alfandega 16 de agosto de 1873.
O inspector da alfandega
Alexandrino de Carvalho Reis.

Importação.

Rio-Grande do Sul, patacho brasileiro *Amalia*, consignado a M. da Silva Maia & C., manifestou:
Couros 45 aos consignatarios.
Milho 1,000 saccos a P. Carneiro & C.
Xarque 128,558 kilos aos consignatarios.

Trieste, patacho austriaco *Pia*, consignado a Matheus Austin & C., manifestou:
Farinha de trigo 2068 barricas aos consignatarios.

Cardiff, escuna ingleza *Yonhg Dick*, consignada ao barão do Livramento manifestou:
Carvão 228 toneladas, machinismo 871 peças ao consignatario.

Hamburgo, escuna hollandeza *Catharina*, consignada a D. A. Matheus, manifestou:

Amostras 1 caixa a Ferreira & C., 1 a Costa Ferreira & C., 1 a Costa Amorim & C, 1 a Parente V. & C., 1 a Fernandes & Irmão, 1 dita e um pacote a J. F. dos Santos Junior, 1 dita e 2 ditos a Magalhães & Irmão, 1 dito a J. Leitão, 1 a J. M. Palmeira, 1 á ordem, 2 a Silva Neves, 1 a Gomes de Mattos & Irmãos, 2 a J. F. de Mello & C. Amargo 25 caixas a M. Tinoco de Souza, 40 a A. F. de Carvalho, 25 a Monteiro & Rocha. Armas, 1 caixa a Parente Vianna & C. Alpiste 20 barricas a Fernandes & Irmão. Aljofar 1 caixa á ordem. Agulhas 1 dita á ordem. Arroz 50 saccos a Silva Neves.

Brinquedos 1 caixa a Silva Neves. Bengalas 1 pacote a Francisco Ramos. Barras de ferro 300 a Von Schosten & C.

Cerveja 180 caixas a Gonçalves Beltrão & Filho, 30 a Gomes de Mattos & Irmãos. Cognac 3 caixas a Silva Neves, [illegible] da India 5 fardos a F. & Irmão. Cordas 1 caixa á ordem. Canetas 1 caixa a J. F. dos S. Junior. Cadeiras de armação 200 a Paulo José Gomes & Chagas. Chapéos [illegible] a Arminio & Moreira. Chapéos de marmore [illegible] a Prisco Barbosa. Cartas de jogar 1 caixa 1 caixa [illegible] a Parente & C, 2 a Silva Neves. Carvão 27 toneladas aos consignatarios.

Drogas e medicamentos [illegible] a F. M. Silva, 3 a Ferreira Maia & C., 2 a Silva Farias & C.

Frascos vasios 32 [illegible] a Ferreira & C.

Genebra 100 frasqueiras a J. Leitão, 200 a J. T. Mello & C., 200 ditas e 100 caixas a Lebre & Reis, 100 caixas a Costa Amarim & C., 50 a J. J. Azevedo, 75 a J. F. dos Santos Junior, 50 a Silva Neves, 100 ditos e 100 frasqueiras a Gomes de Mattos & Irmão, 100 barricas a Fernandes & Irmãos. Goma laca 1 caixa a Silva Farias & C. Galhas 1 caixa a Ferreira Maia & C.

Instrumentos cirurgicos 1 caixa a Ferreira Maia & C.

Jarros de barro 4 caixas a Silva Neves.

Lupulo 1 fardo a Ferreira & C. Licor 10 caixas a J. F. dos Santos Junior. Lã de bordar 4 caixas á ordem. Louça 12 gigos e 3 caixas a Costa & Soares.

Moveis 1 caixa a Francisco Ramos, 10 a Pacheco & Azevedo, 20 a J. Ramos & Machado, 2 a Prisco Barbosa, 1 a Silva Cardoso, 1 a Soares do Amaral & C. Miudezas 1 caixa á ordem.

Nozes moscadas 1 caixa a Manoel S. Farias.

Papel 102 fardos a Antonio T. de Carvalho, 200 a Lebre & Reis, 5 a Francisco Ramos, 100 a Monteiro & Rocha, 100 a Fernandes & Irmãos, 71 a Ferreira dos Santos, 500 a Magalhães & C., 1 pacote a J. M. Palmeira. Phosphoros 10 caixas a J. T. de Mello & C., 10 a J. Leitão, 10 a Lebre & Reis, 15 a J. Costa, 5 a Ferreira dos Santos, 5 a J. M. Palmeira. 10 a Gomes de Mattos & Irmãos. Pinceis 1 caixa a M. S. Farias. Perfumarias 2 caixas a Silva Neves, 1 a Parente V. & C. Pimenta 10 saccas a José T. Mello & C. Pinho 36 taboas aos consignatarios.

Realejo 1 caixa á ordem. Roupa para baptisado 1 caixa a Parente V. & C.

Sardinhas 2 caixas a F. dos Santos Junior.

Telhas de vidro 12 caixas a Costa & Soares. Tinta 1 caixa a José M. Palmeira. Taxas 5 barricas a Duarte & Irmãos.

Vidros 10 caixas a Antonio F. de Carvalho, 70 a Parente V. & C., 1 a Arminio & Moreira, 3 a F. Maia & C, 3 a Corta & Soares. Vellas stearinas 50 caixas a Fernandes & Irmão, 50 a J. F. dos Santos & C., 200 a Magalhães & Irmão, 40 a J. M. Palmeira, 100 a Silva Neves, 75 a J. Mello & C. 30 a J. Leitão, 1 a Antonio F. C., 100 a Costa Amorim & C. Vinagre 75 garrafões a José M. Palmeira, Vinho 25 caixas a João Ferreira aos Santos Junior.

Terra-Nova, lugar inglez *Leandre*, consignado a Johnston Pater & C. manifestou:
Bacalhão 2,800 barricas aos consignatarios.

Trieste, brigue hollandez *William Vander Noost*, consignado á ordem manifestou:
Farinha de trigo 1,929 barris.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 16 DE JULHO DE 1873.

Para os portos do exterior

— No navio francez *Coligny*, para o Havre, carregou: J. M. Junio. 8,000 kilos de páo brasil.

— Na barca portugueza *Despique II*, para o Porto, carregou: H. J. da C. Sobrinho 154 saccos com 11,550 kilos de assucar mascavado.

— No patacho hespanhol *Arthurito*, para o Rio da Prata, carregou: J. G. Ferreira Seve 22 barricas com 2,815 1/2 kilos de assucar mascavado.

Para os portos do interior.

— Para o Pará, na barca portugueza *S. Maria*, carregaram: M. J. Alves 5 pipas com 2,400 litros de aguardente; P. Vianna & C. 5 ditas com 2,400 ditos de dito; N. C. Moreira 761 barricas com 47,795 kilos de assucar branco.

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho nacional *Bemfica*, carregaram: B. Oliveira & C. 35 pipas com 12,030 litros de aguardente; J. G. Ferreira Seve 25 ditas com 12,000 ditos de dito.

— Para o Rio Grande do Norte, na barcaça *Dous Amigos*, carregou: J. C. Paes Barreto 6 pipas com 2,880 litros de aguardente.

— Para a Villa da Penha, na barcaça *União do Norte*, carregou: A. A. Jacome 3 barricas com 180 kilos de assucar refinado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 16 . . .	13:243$870
Idem do dia 18.	982$233
	14:226$103

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 16.	20,152
Primeira porta no dia 18. . .	77
Segunda porta	
Terceira porta	
Trapiche Conceição	133
	20,577

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega no dia 1 a 16 . . .	36
Ditas ditas no dia 18.	
Navios atracados no trap. da alfandega	4
Alvarengas	
No trapiche Conceição	1
	41

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 16 . . .	34:784$974
Idem do dia 18	4:861$554
	39:646$528

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 16 . . .	26:919$434
Idem do dia 18	6:555$763
	33:475$197

RECIFE DRAINAGE.

Rendimento do dia 16. . . .	733$811
Idem do dia 18.	377$482
	1:111$293

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 19.

Trieste—124 dias, brigue hollandez *Willem vonder Voort*, de 152 toneladas, capitão L. F. Yaski, equipagem 7, carga 1,929 barricas com farinha de trigo; á ordem.

Rio Grande do Sul—21 dias, escuna nacional *Amalia*, de 186 toneladas, capitão Roberto P. de Magalhães, equipagem 9, carga 9,200 arrobas de carne e 1,000 saccas com milho; a Manoel da Silva Maia & C.

Terra Nova—46 dias, brigue inglez *Mery*, de 237 toneladas, capitão W. Burman, equipagem 9, carga 3,048 barricas com bacalháo; a Johnston Pater & C.

Terra-Nova—38 dias, escuna ingleza *Beanca*, de 138 toneladas, capitão W. Robert, equipagem 8, carga 2,500 barricas com bacalháo; a Wilson Rowe & C.

Hamburgo—74 dias, patacho hollandez *Catharina*, de 180 toneladas, capitão D. Oosterval, equipagem 6, carga varios generos; a Domingos Alves Matheus.

Observação.

Não houve sahidas.

EDITAES.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes, em virtude da regra 3ª do art. 33 do decreto n. 2486 de 29 de setembro de 1860 e do art. 74 do regulamento 2551 de 17 de março de 1860, avisa as pessoas abaixo mencionadas, moradoras nas freguezias de fóra da cidade e em lugares ignorados, e que foram multadas por infracção do regulamento n. 4835 de 1 de dezembro de 1871, que lhes fica marcado o prazo de 30 dias, contado do da publicação deste para virem effectuar o pagamento das referidas multas, sob pena de se proceder á cobrança executiva, a saber:

João Bulhão de Souza Magalhães, morador na freguezia da Varzea, multado em . . . 100$000
José Ferreira da Silva, na de Jaboatão em . . . 100$000
Mariano Pereira Cabral, morador em Agua-fria, em . . . 10$000
Joaquim Narciso da Silva & C. (ignora-se a residencia), em . . . 10$000
O bacharel Christovão Xavier Lopes (ignora-se a residencia), em . . . 10$000
O Dr. Felix Moreno Brandão (ignora-se a residencia), em . . . 10$000
Joaquim Domingues da Costa (ignora se a residencia), em . . . 10$000

Recebedoria de Pernambuco, 11 de agosto de 1873.

[illegible] de Souza Lacerda.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 8 do corrente mez, manda fazer publico que vai a praça no dia 4 de setembro proximo vindouro, perante a junta desta thesouraria, para ser arrematada por quem por menos fizer, a obra dos reparos de que precisa a ponte do Desterro na estrada do Norte, servindo de base o orçamento no valor de 1:304$229 e as clausulas especiaes abaixo transcriptas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de agosto de 1873.

O official-maior,
Miguel Affonso Perreira.

Clausulas especiaes.

1.ª

A ponte do Desterro será executada de conformidade com o orçamento e planta approvados pelo Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:304$229

2.ª

O arrematante dará começo ás obras no prazo de 15 dias e as concluirá no de 4 mezes.

3.ª

O pagamento será effectuado em tres prestações iguaes, correspondendo cada uma a terça parte do trabalho executado.

4.ª

Para tudo o mais que não vai especificado nas presentes clausulas, se observará o que dispõe o regulamento de 31 de julho de 1866.

Conforme.—M. A. Ferreira.

Edital n. 39.

Pela inspectoria da alfandega de Pernambuco se intima ao dono ou consignatario de dous escaleres pertencentes a barca ingleza *Emergy*, naufragada em 1871 a 25 milhas ao norte da Parahyba, os quaes conduzindo a tripolação da mesma barca foram recolhidos a esta alfandega em outubro do mesmo anno, para despacha-los dentro do prazo de 30 dias, sob pena de findo elle, serem vendidos os mesmos escaleres por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda, visto já se acharem em máo estado os referidos escaleres.

Alfandega de Pernambuco, 14 de agosto de 1873.

O inspector,
Fabio A. de Carvalho Reis.

DECLARAÇÕES.

— Sexta-feira 22 do corrente mez, finda a audiencia do Dr. juiz de orphãos, pelas 11 horas da manhã, vai á praça de venda o sitio de Beberibe, denominado Olho d'Agua, na estrada d'Agua-Fria, com casa de taipa e olaria de tijolo de pedra e cal, com algumas arvores de fructo, tendo de extenção 850 palmos de frente e lado do nascente, 850 palmos do lado do poente, 1,200 palmos do lado do sul e 1,200 palmos do lado do norte, tudo avaliado em 4:350$; um terreno na rua de Olinda no mesmo lugar, tendo a frente para o sul com 180 palmos, e o mesmo para o lado do norte, por 200$000.

— Faço constar a quem convier que o Illm. Sr. Dr. director geral interino transferio o exame de verificação de capacidade professional para o magisterio primario do sexo feminino para o dia 11 de setembro proximo vindouro, pelas 11 horas da manhã.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 18 de agosto de 1873.

O secretario
Aureliano A. P. de Carvalho.

As senhoras que quizerem prestar dito exame, deverão inscrever-se nesta secretaria na fórma das instrucções de 11 de junho de 1859, até o dia 10 do mesmo mez.

Commando superior.

De ordem do Illm. Sr. coronel commandante superior interino, faço sciente aos senhores officiaes e as praças da guarda nacional, que requereram ser inspeccionados de saude, que devem para esse fim comparecer nesta secretaria no dia 22 do andante mez, pelas 11 horas da manhã.

Secretaria do commando superior da guarda nacional do municipio do Recife, 18 de agosto de 1873.

O secretario interino.
José Marcelino Alves da Fonseca.

Arrematação de cabras e porcos

Hoje as 8 horas da manhã serão arrematados diversos porcos e cabras, no largo da Ribeira, que foram hontem apprehendidos em correcção pelo fiscal da freguezia de S. José.

Banco Commercial de Pernambuco.

A directoria do Banco Commercial de Pernambuco convida os Srs. accionistas a reunir-se em assembléa geral, no dia 10 de setembro vindouro, ao meio dia, na casa do Banco, á rua do Vigario n. 1, para serem apresentados o relatorio e balanço relativos ao periodo findo em 30 de junho proximo passado.

Recife, 28 de julho de 1873.

Os directores,
João da Silva Regadas.
Antonio José Leal Reis.
Francisco Ferreira Baltar.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

De ordem do Illm. Sr. Dr. provedor interino da Santa Casa de Misericordia do Recife, faço saber que, em cumprimento da lei n. 1121 de 17 de junho do corrente anno está aberta á concurrencia para se contratar o serviço mortuario e de carros funebres, de conformidade com as disposições da mesma lei, recebendo-se propostas nesta secretaria até o dia 11 de setembro as 3 horas da tarde, para serem abertas na sessão da junta nesse dia.

Os proponentes terão de submetter-se ás disposições da citada lei e mais as condicções que vão abaixo transcriptas; devendo versar as propostas unicamente sobre um abate na totalidade dos preços consignados como base nas tabellas abaixo tambem publicadas; sendo preferido aquelle proponente que maior abate offerecer em ditos preços.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 18 de agosto de 1873.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

LEI N. 1121.

O bacharel Henrique Pereira de Lucena, commendador da imperial ordem da Rosa, cavalheiro da de Christo, juiz de direito e presidente da provincia de Pernambuco:

Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.º Fica sob a direcção da Santa Casa de Misericordia o serviço mortuario e de carros funebres desta cidade.

Art. 2.º A mesma Santa Casa poderá contratar com os que actualmente fazem este serviço ou com quem melhores vantagens offerecer o referido serviço, sob as seguintes bases:

1.º Prazo nunca maior de 20 annos para o contrato.

2.º Obrigação de indemnisar o contratante nos demais estabelecimentos de carros funebres existentes nesta cidade.

3.º Doação nunca menor de vinte e cinco contos de reis annuaes por parte do contratante, para o fim de serem applicados ás obras dos estabelecimentos da mesma Santa Casa e especialmente ao asylo de alienados.

4.º Preços de carros funebres fixados em uma tabella, [illegible] de 5 em 5 annos.

5.º Respeito total e completo das taxas cobradas [illegible] o material dos seus [illegible] em perfeito estado de conservação e seu nenhum indemnisação.

Art 3.º O contrato de que se trata no art. antecedente será submettido á approvação do presidente da provincia, a quem fica igualmente incumbida a revisão das tabellas de preços dos carros funebres.

Art. 4.º Findo o contrato a Santa Casa continuará a fazer o serviço nelle estipulado, respeitando sempre as taxas municipaes e revendo as tabellas no sentido de baratear o preço desse serviço.

Art. 5.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario interino da presidencia desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio da presidencia de Pernambuco, 17 de junho de 1873, 52º da independencia e do imperio.

L. S.

Henrique Pereira de Lucena.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria da presidencia de Pernambuco, aos 17 de junho de 1873.

O secretario interino,
Adolpho Lamenha Lins

CONDIÇÕES PARA O CONTRATO DO SERVIÇO MORTUARIO E DE CARROS FUNEBRES.

1.º Duração do contrato por vinte annos, findos os quaes deverá o contratante entregar á Santa Casa, sem indemnisação de natureza alguma, todo o material empregado no serviço mortuario e de carros funebres, em perfeito estado de conservação.

2.º Obrigação de serem pelo contratante indemnisados todos os estabelecimentos de carros funebres existentes nesta cidade.

3.º Satisfação da doação annual de trinta contos de reis realisada a do 1.º anno integralmente no acto da celebração do contrato e as dos annos seguintes em prestações trimensaes pagas adiantadas.

4.º Offerecimento de fiança idonea no valor da dita doação.

5.º Obrigação de submetter-se o contratante ao pagamento das taxas actualmente cobradas pela municipalidade.

6.º Imposição de multa, que não será menor que 50$000, nem maior de 100$000, sobre o contratante nos casos de insufficiencia de material rodante, de animaes, de pessoal, em summa de tudo o que for necessario para que o serviço contratado se faça com promptidão, ordem e limpeza.

As multas serão impostas pelo membro da junta da Santa Casa encarregado da fiscalisação desse serviço, havendo recurso para a junta, e da decisão desta para o presidente da provincia.

7.º A imposição de mais de dez multas dentro de um anno, por qualquer um dos motivos expostos dará lugar á rescisão do contrato, revertendo todo o valor da fiança prestada em beneficio do cofre da Santa Casa, a qual fará novo contrato, ou realisará por si mesma o respectivo serviço, conforme resolver.

8.º Em qualquer dos casos ficará a Santa Casa desde o momento da rescisão, na posse de todo o material e accessorios respectivos, por tempo nunca superior a seis mezes, pagando a titulo de aluguel aquillo, que for arbitrado; e no caso de resolver fazer esse serviço por si mesma, procederá a acquisição do dito material, se poder chegar a um accordo com o ex-contratante sobre o seu valor.

9.º O contratante fica obrigado a transportar gratuitamente fornecendo ataúdes de 6.ª classe os cadaveres das pessoas desvalidas e das que morrerem quer nos estabelecimentos de caridade situados nesta cidade e seus suburbios, quer fora delles.

TABELLA—A
CONDUCÇÃO DE CADAVERES
Adultos

1ª classe.—Carro puchado a quatro cavallos decentemente ajaesados e cobertos de mantas de panno preto orladas de galão e franjas; caixão coberto com um grande panno de velludo preto com borlas nas pontas e orlado de galão e franjas de ouro. O carro terá cúpula e cornija supportada por columnas de uma das tres ordens de architectura (jonica, corinthia ou composita) com relevos e dourados, 100$000.

2ª classe.—Carro puchado a dous cavallos decentemente ajaesados, cobertos de mantas de panno preto, caixão coberto com panno de velludo preto orlado de galão com borlas de prata. O carro será mais simples do que o de 1ª classe nos relevos e dourados, com cúpula, cornija e columnas da ordem dorica ou jonica, 50$000

3ª classe.—Carro puchado a dous cavallos e caixão coberto de panno de velbutina com galão ou franja de palheta falsa e borlas da mesma qualidade. O carro será semelhante ao da 2ª classe e pintado de preto sem dourados, 30$000.

4ª classe.—Carro simples puchado a dous cavallos e caixão coberto com um panno preto de lã, tendo sómente uma cruz branca no meio..... 10$000.

Alem dessas classes haverá carro de luxo a aprazimento das partes, e cujo preço não poderá exceder de 200$, incluindo o aluguel do panno; e carro de caridade cuja armação poderá ser em forma de urna pintada de preto.

Os carros para donzellas serão iguaes na forma e no preço, variando sómente nas côres e ornatos.

Parvulos

1ª classe.—Carro semelhante ao de 1ª classe para adultos, sendo o caixão coberto de velludo e galão de ouro e orrado de setim, tudo de côres apropriadas, 50$000.

2ª classe.—Carro semelhante aos da 3ª para adultos, com côres apropriadas, sendo o caixão coberto de velbutina e forrado de setim de qualidade inferior ao de 1ª classe, tudo com as côres apropriadas. Os caixões desta e da 1ª classe poderão ser pintados e dourados ou prateados, se as partes nisso convierem, 30$000.

3ª classe.—Carro simples semelhante aos da 4ª classe para adultos, pintado de côr apropriada, e bem assim o caixão, 10$000.

Alem destas tres classes haverá tambem carro de luxo, cujo preço não poderá exceder de 100$.

O carro de luxo e o de 1ª classe, tanto para adultos, como para parvulos, terão boleeiro e criado, vestindo rica libré.

O preço da conducção e vestuario dos cadaveres, que se acharem fora das freguezias de Santo Antonio, Recife, S. José e Boa Vista, será augmentado com 5 0/0 por cada kilometro, a partir do largo de Pedro II.

TABELLA—B
ARMAÇÃO DE EÇAS

1ª classe.—Eça com tres estrados, cupula, figuras, emblemas, guaraição de velludo, panno fino, galões de ouro ou prata entrefinos, trinas, bordados a ouro e enfeites dourados ou prateados, crepes, penachos, 160$000.

2ª classe.—Eça com tres estrados, figuras, emblemas, guarnição de velludo, panno fino, galões de ouro ou de prata entrefinos, trinas, crepes, 80$.

3ª classe.—Eça com dous estrados, guarnição de velbutina, fazenda de lã, galões de palheta, trinas, volante, 40$000.

4ª classe.—Eça com um estrado guarnecido de baeta, volantes, galões de baixo preço, 10$000.

Alem dessas classes poderá o contratante, a aprazimento das partes, armar eças ou cenotaphios de maior preço.

TABELLA—C
ARMAÇÃO DE IGREJAS
Primeira classe

1.ª—Guarnição de velludo, panno fino, e galões [illegible] blemas, franjas de ouro e prata entrefinos em cada altar lateral 18$000.
2.ª Dita—nas capellas mores 24$000.
3.ª Dita—em cada porta 6$000.
4.ª Dita—em cada tribuna e pulpito, inclusive colcha 9$000.
5.ª Dita—no côro por cada colcha 3$000

O forro das paredes de igrejas, será feito pelo preço que o encarregado do funeral ajustar com o contratante, attenta a natureza e quantidade da tela que se houver de applicar.

Segunda classe

1.ª Guarnição de velbutina, fazenda de lã, galões e emblemas em cada altar lateral 12$000.
2.ª Dita—nas capellas mores 16$000.
3.ª Dita—em cada porta 4$000.
4.ª Dita—em cada tribuna e pulpito, inclusive colcha 6$000.
5.ª Dita—no côro cada colcha 2$000.

TABELLA—D
VESTUARIOS DOS CADAVERES
Adultos

Habito de alpaca fina das, diversas ordens religiosas [illegible]
[illegible] de qualidade inferior 12$000.
Idem de dita mais ordinaria 9$000.
Idem de melim 7$000.
[illegible] da Conceição ou da Soledade, feito de seda com galões e rendas entrefinas 60$000.
Idem [illegible] com galões e rendas de palheta 25$000.
Idem de cambraia com galões de palheta..... 16$000.
Habito de morim branco 7$000.

Parvulos.

Vestuario rico de S. Miguel ou Santo Urbano .. 60$000.
Dito de S. José ou S. João 30$000.
Dito do menino Deus 20$000.

Os mesmos vestuarios, sendo de qualidade inferior por metade dos ditos preços, e sendo de setim ordinario com galão de palheta falsa pela terça parte dos mesmos preços.

TABELLA—E
Ataúdes

1.ª Classe.—Forro de panno fino preto guarnecido de bordados de metal dourado ou prateado de galão entrefino com emblemas mortuarios... 80$000.

2.ª Classe.—Tudo como na primeira classe, mas de qualidade inferior 60$000.

3.ª Classe.—Forro de panno preto guarnecido de galões de palheta, simples ornatos 40$000.

4.ª Classe.—Forro de alpaca preta e galões ordinarios 20$000.

5.ª classse.—Forro de melim 10$000.

6.ª classe.—Simples madeira com os seguintes tamanhos:

De 0m,50 a 0m,80 3$000.
De 0m,90 a 1,30 4$000.
De 1,40 a 1,80 6$000.

Os ataúdes de qualquer das ditas classes não serão pregados, e terão dobradiças e uma aldraba e tranqueta.

O aluguel dos caixões para conducção dos cadaveres á mão para o cemiterio ou deposita-los em igrejas, será de 4 a 16 mil reis para adultos, conforme a ornamentação, e para parvulos de 2 a 8$000.

COMPANHIA
SANTA THEREZA

As pessoas que desejarem canalisar agua ou gaz em suas casas, na cidade de Olinda, queiram entender-se com o abaixo assignado, que acha-se autorisado para facilitar a todos a acquisição de taes melhoramentos, mandando fazer as canalisações nos predios a custa da companhia, mediante um aluguel mensal muito modico: a tratar na rua do Imperador n. 45, ou na fabrica do gaz, em Olinda.

Recife, 1º de agosto de 1873.

O gerente
Justino J. de S. Campos.

Imperial sociedade dos artistas mechanicos e liberaes de Pernambuco

Scientifico aos alumnos da aula de desenho do lyceu da mesma sociedade, que ella funcciona nos dias de quinta-feira das 7 ás 8 horas da noite.

O secretario
P. P. dos Santos.

— No dia 20 do corrente, finda a audiencia deste juizo da 1ª vara do civel, será de novo posto em praça para ser arrematado por quem mais der, o sobrado n. 63 da rua do Apollo por 3:360$000, preço este da adjudicação.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda se faz publico que fica transferida para quando for novamente annunciada, a arrematação perante a junta da mesma thesouraria, do barracão que servio de quartel á companhia de cavallaria, sito em Santo Amaro das Salinas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 16 de agosto de 1873.

O secretario da junta
Jesuino Rodrigues Cardoso.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que foi transferida para o dia 21 do corrente a arrematação dos impostos provinciaes da comarca de Flores, orçados annualmente em 2:824$605.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 16 de agosto de 1873.

O official-maior
Miguel Affonso Ferreira.

Obras militares.

A' vista da autorisação do ministerio da guerra, será posta em concurrencia a execução das obras e concertos da fortaleza do Brum, na importancia de 4:267$030, e a dos reparos, caiadura e pintura da casa, em que reside o director do arsenal de guerra, orçados em 836$950; são por isso convidadas as pessoas que quizerem encarregar-se de taes serviços, á apresentarem suas propostas á 22 do corrente ao meio dia, na repartição das obras publicas, onde serão encontrados os respectivos orçamentos.

Pernambuco, 16 de agosto de 1873.

O engenheiro,
Ghryssolito F. de Castro Chaves.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, se faz publico para conhecimento de quem interessar que, fica transferida para o dia 6 de setembro vindouro, a arrematação em hasta publica, do terreno proprio nacional onde estava edificada a casa terrea n. 16, da rua do Nogueira, desta cidade.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 16 de agosto de 1873.

O secretario da junta,
Jesuino Rodrigues Cardoso.

Obras publicas.

O Illm. Sr. engenheiro chefe desta repartição, de conformidade com a ordem do Exm. Sr. presidente convida as pessoas que quizerem contratar o encanamento para a illuminação a gaz do edificio destinado para escola modelo de instrucção primaria a apresentarem na mesma repartição suas propostas em cartas fechadas no dia 23 do corrente ao meio dia.

Na mesma repartição se dará os esclarecimentos precisos para a execução da obra.

Repartição das obras publicas, 16 de agosto de 1873.

O secretario,
Feliciano Rodrigues da Silva.

Correio geral

Relação dos objectos registrados existentes na administração dos correios desta provincia, para as pessoas abaixo declaradas:

Antonio Ribeiro da Costa e Silva, Augusto Tiburcio de Sant'Anna, Antonio Ferreira da Oliveira, Augusto Pinto Alves Pequeno, Benjamim F. da Silva, Dr. Francisco Pinto Pessoa, Guilherme Vieira da Cunha, padre Joaquim Pereira Freire, Joaquim H. da Silva Fragoso, João Francisco Ribeiro da Silva, Lourenço José de H. e Souza, Luiz Baptista de Souza, Nicoláo Machado Freire, Dr. Oliutho Jose de Meira, Thomaz Gomes da Silva.

Administração do correio de Pernambuco, 15 de agosto de 1873.

José Candido de Barros
Encarregado do registro.

THEATRO
SANTO ANTONIO.

EMPREZA
VICENTE.

Quarta-feira 20 de agosto
Recita extraordinaria.
em beneficio do actor
M. C. DOS SANTOS.

Depois que a orchestra tiver executado uma escolhida symphonia subirá á scena, em 9ª representação, o magnifico e sempre applaudido drama em 1 prologo e 5 actos:

A ESTATUA DE CARNE

Sendo desempenhado o papel de Maria e Noemia Keller pela primeira artista
Manuela Lucci
e o do conde Paulo de Santa Rosa, pelo [illegible]

Terminará o espectaculo com a linda comedia em 1 acto, [illegible]

Discordias de concordia
desempenhada pelo actor
XISTO BAHIA

E

Maria Bahia

Principiará às 8 1|2 ho...

O beneficiado espera do publico ill... ...ustrado desta capital a protecção que cost... ...una dispensar aos artistas e agradece desde ... ja sinceramente.

THEATRO
GYMNASIO DRAMATICO

EMPREZA
ESPIUCA & PENANTE

Quinta-feira 21 de agosto.

Grande espectaculo em beneficio da irmandade do Espirito Santo.

Representar-se-ha o muito applaudido drama em 1 prologo e 4 actos:

JOCELIN
OU O
Marinheiro da Martinica.

Terminará o espectaculo com a scena comica representada pelo artista Flavio:

O Sr. Domingos fóra do sério

Principiará ás 8 1|2 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Pacific Steam Navigation Company

Linha quinzenal

O PAQUETE

PUNO

Tendo sido transferida em Calão do dia 10 para o dia 17 de julho ultimo, a sahida deste paquete, é aqui esperado até o dia 22 do corrente mez, e depois da demora do costume seguirá para Liverpool via Lisbôa, para onde recebe passageiros e carga.

AGENTES
Wilson Rowe & C.
14—RUA DO COMMERCIO—14

Pàra Santos e Rio de Janeiro.

Barca Claudia.

Este navio vai carregar para ambos os portos, e recebe carga a frete: a tratar com Amorim Irmãos & C.

Barcaça Bismarck

Vende-se a barcaça acima, de 500 a 600 saccos, de optima construcção, e prompta a navegar: para ser examinada, no caes do Ramos, e à tratar na rua do Marquez de Olinda n. 38, escriptorio de João Pereira Moutinho.

PARA
O
Pará

O patacho americano *John Rosé*, procedente de New-York, e em descarga, segue para o Pará logo que a conclua; engaja-se carga a frete commodo, para o que os senhores carregadores devem entender-se anticipadamente com os consignatarios Tasso Irmãos & C. à rua do Amorim n. 37, por quanto o navio não se demorará a espera de carga, seguindo com aquella que estiver prompta, o mais tardar até o dia 18.

Para a Bahia.

Pretendo seguir com muita brevidade o palhabote nacional *Joven Arthur*, tem parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua do Bom Jesus n. 57.

COMPANHIA
DE
NAVEGAÇÃO BAHIANA LIMITADA

Para Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.

E' esperado até o dia 23 de corrente dos portos acima o vapor *Marquez de Caxias*, e seguirá para os mesmos no dia seguinte ao de sua chegada.

Recebe carga, passageiros e dinheiro a frete: a tratar com os seus agentes Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua do Bom Jesus n. 57.

PROGRESSO MARITIMO DO PORTO

Empreza portuense de navegação a vapor entre Portugal e Brasil.

O NOVO E MAGNIFICO VAPOR DE PRIMEIRA CLASSE (A 100 NO LLOYDS.)

JULIO DINIZ

Commandante—J. J. Rodrigues Contente

E' esperado até 22 do corrente; depois da indispensavel demora neste porto, seguirá para os da Bahia e Rio de Janeiro.

Para passagens, e fretes de carga, encommendas e valores, trata-se com os

AGENTES
E. R. Rabello & C.
48=Rua do Commercio=48

COMPANHIA
DE
NAVEGAÇÃO BRASILEIRA.

Portos do norte.

Ate o dia 22 é esperado dos portos do sul o vapor *Paraná*, e seguirá para os portos acima depois da demora do costume.

Para carga, encommendas, valores, passageiros e mais informações, dirijam-se á rua do Vigario n. 7, escriptorio.

Pereira Vianna & C.
Agentes.

Para o Rio-Grande do Sul.

Pretendo seguir com muita brevidade o palhabote *Rosita*, por ter alguma carga tratada e para a que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho: à rua do Commercio n. 5

Para Lisboa

pretende seguir com pouca demora a escuna portugueza *Christina*, de 1ª classe, capitão Loureiro, por ter a maior parte de seu carregamento engajado; e para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, à rua do Commercio n. 5.

Lisboa e Porto

Vai sahir com brevidade a barca portugueza *Despique II*, recebe carga e passageiros: a tratar com o consignatario Tito Livio Soares, rua do Vigario n. 17

Pará.

Barca «Santa Maria.

Para o referido porto recebe este navio carga à frete: a tratar com Amorim Irmãos & C.

CHARGEURS RÉUNIS.

Companhia Franceza de Navegação a vapor

Linha mensal entre o

Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, (Santos, somente na volta) Montevidéo, Buenos-Ayres, (com baldeação para o Rosario).

STEAMER
VILLE DE SANTOS
Commandante Lefèvre.

E' esperado até 22 do corrente, e seguirá depois da demora precisa para os portos do sul acima indicados, entrando dentro do porto, quer na vinda da Europa, quer na volta.

Relativamente a fretes, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações por preços reduzidos, trata-se com

OS CONSIGNATARIOS
AUGUSTO F. D'OLIVEIRA & C.
42—Rua do Commercio—Entrada pela rua do Torres.

Aracaty.

Segue para o referido porto com pouca demora o hiate *Olinda* por ter a maior parte de seu carregamento engajado e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios, Joaquim Jose Gonçalves Beltrão & Filho à rua do Commercio n. 5

COMPANAIA ALLIANÇA MARITIMA PORTUENSE

LISBOA E PORTO

A barca *Vencedora*, capitão Oliveira, segue via gem por todo o mez de agosto.

Recebe carga e passageiros: a tratar com o consignatario Tito Livio Soares, rua do Vigario n. 17.

Rio Grande do Sul e Porto Alegre.

Para os referidos portos directamente recebe carga a frete o lúgar portuguez *Rio Grande*: a tratar com Amorim Irmão & C., rua do Bom Jesus n. 3.

Rio de Janeiro em direitura.

O vapor *Lidador*, capitão Guilherme de Castro, que aqui deverá chegar nestes dous ou tres dias dos portos da Europa, seguirá para o Rio de Janeiro immediatamente à sua chegada, recebendo neste porto passageiros de primeira e segunda classe a 80$ e 70$ cada um, cuja passagem deverá ser paga no escriptorio da companhia pernambucana no mesmo dia da chegada do referido vapor.

LEILÕES.

LEILÃO
DE

armação, generos, 1 cofre francez, e mais pertenças da taverna da travessa das Cruzes n. 6.

Hoje

O agente Martins fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, da armação, generos, 1 cofre francez e mais pertenças da taverna da travessa da rua das Cruzes n. 6, em um ou mais lotes, conforme convier aos compradores.

A's 11 horas do dia acima.

LEILÃO
DE

moveis, louças, vidros, 1 piano de jacarandá em perfeito estado, machinas para costura,

Quarta-feira 20 do corrente

A'S 11 HORAS DA MANHÃ.

O preposto do agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de uma mobilia de faia com tampos de pedra, uma dita de junco, uma dita de amarello, um piano de jacarandá, guarda-louça e guarda-roupa secretarias, camas francezas de amarello, ditas de jacarandá, ditas de ferro, commodas, toilett de jacarandá, ditos de megno, marquezões, marquezas, espriguiçadeiras, cadeiras de balanço, carteiras, berços, machinas para copiar e outros muitos objectos avulsos, quarta-feira 20 do corrente mez no armazem a rua do Vigario n. 11 as 11 horas da manhã,

LEILÃO
DE
bons moveis

louça e quinquilharia

Quinta-feira 21 de agosto

NA
FEIRA SEMANAL
16---Rua do Imperador---16
Armazem.

O agente Martins por conta de diversos venderá bons moveis, louça, crystaes e muitos objectos do uso domestico.

LEILÃO
DE

uma parte do sitio da travessa do Caldeireiro n. 1. que foi do finado Domingos José Marques.

Quinta-feira 21 do corrente ás 11 horas

NA
FEIRA SEMANAL.

16—rua do Imperador n.—16.

O agente Martins autorisado por Antonio Juvino Marques, conseilor de uma parte do sitio no Caldeireiro, no valor de 1:094$782, onde se acham residindo os Srs. Lehmann Fréres.

Grande e variado

LEILÃO
DE

moveis em bom estado, crystaes, louças, porcellana, um rico apparelho novo para almoço de electro plate e outros muitos objectos.

Por ordem de uma familia que se retira para a Europa no proximo vapor, sendo:

Um piano forte de Bord, uma mobilia de jacaranda tampo de pedra, composta de cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 2 consollos, uma jardineira, 1 sofá; 1 mobilia de faia composta de 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, um sofá, uma jardineira, 2 consolos; espelhos grandes, quadros, uma cama para casal de pão setim, mesas para jogos, camas de ferro, berço para criança, uma rica mesa elastica com 5 taboas, quartinheiras, mesinhas, cadeiras avulsas, guarda roupa, apparadores, marquezas, um lindo vapor apparelhado, venesianas, malas e outros moveis.

Um apparelho de electro plate, garrafas, louças para jantar e almoço, copos, calices, fructeiras jarros para flores e bandejas.

TERÇA-FEIRA 26 DO CORRENTE

A's 11 horas da manhã.

Por intervenção do agente Pinho Borges, á rua do Bom Jesus n. 50 1.º andar (outr'ora Cruz).

O mesmo agente acha-se autorisado a alugar o dito andar.

AVISOS DIVERSOS

Boa gratificação

Perdeu-se hontem (13 do corrente) na cidade de Olinda das 6 para 7 horas da tarde, uma pulseira de ouro de lei, tendo a fita arrendada com uma côr fusca, no centro tem um laço cujas pontas são cravadas de perolas, no centro delle uma grande esmeralda quadrada, acompanhada de cada lado com uma perola; perdeu-se a mesma do oitão do Amparo em seguimento a mesma rua, Quatro Cantos, Mathias Ferreira, subida do becco que sahe em S. Pedro Velho, rua de S. Bento até a entrada do becco Porto Seguro, dahi ao voltar ao pateo da Ribeira e ladeira da mesma: roga-se a quem achar e querendo restituir, dirija-se ao oitão do Amparo casa grande, que tem um portão ao lado, ou no Recife, largo do Paraizo n. 28. 1º ou 2º andar, que se gratificará muito generosamente: pede-se aos Srs. ourives, ou quaesquer outra pessoa a quem fôr offerecida, faça o favor de apprehender, e leva-la à qualquer um dos lugares indicados.

Cozinheira

Precisa-se de uma escrava para cozinhar e comprar: a tratar na rua Primeiro de Março n. 23, loja.

AVISO.

Furtaram do abaixo assignado, morador no pateo do Carmo n. 9, no dia 12 do corrente, uma corrente grossa de relogio com uma caçoleta de ouro, tendo esta uma pedra preta com a letra R cravada na mesma, tudo obra do Porto; pede-se aos Srs. ourives ou penhoristas ou a quem for ella offerecida que a apprehenda e leve a seu legitimo dono que será generosamente recompensado.

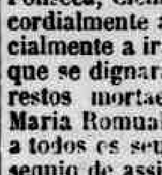
Recife, 13 de agosto de 1873.

Manoel Luiz Ribeiro

D. Maria Romualda da Fonseca.

Simplicio de Barros Alves da Fonseca, Mamede do Rego Barros Fonseca, Olimpio de Barros Alves da Fonseca (ausente), Adelaide Carolina Alves da Fonseca, Rita de Cassia Alves da Fonseca, João Francisco de Sant'Anna, Francisco Delphino de Sant'Anna, Senhorinha Amelia da Fonseca, Clementina Ferreira Pinho da Fonseca, cordialmente agradecem a todas as pessoas, especialmente a irmandade do Divino Espirito Santo, que se dignaram acompanhar ao ultimo jazigo os restos mortaes de sua prezada mãi e sogra D. Maria Romualda da Fonseca; e de novo convida a todos os seus parentes e amigos ao caridoso obsequio de assistirem as missas que por alma da mesma finada mandam resar nas matrizes do Afogado e Capunga, e no convento de N. S. da Gloria, às 4 horas 1|2 da madrugada e 7 horas da manhã, terça-feira 19 do corrente, setimo dia do fallecimento; e por este acto de religião e caridade desde já se confessam summamente gratos.

Antonio Joaquim de Araujo Guimaraes.



O abaixo assignado convida tanto os seus amigos como os de seu patrão e amigo o Sr. Luiz Jose da Silva Guimarães, a assistirem a uma missa que manda resar no dia 20 do corrente, às 9 horas da manha, na matriz do Corpo Santo, por alma de Antonio Joaquim de Araujo Guimarães, fallecido na cidade de Lisboa em 25 de julho proximo passado, rogando-lhes encarecidamente a sua assistencia a esse pio e religioso acto.

Antonio de Albuquerque Mello.

— Os filhos do finado major João Baptista Paes Barreto convidam aos seus parentes e amigos para assistirem algumas missas que mandam resar por alma do mesmo finado, às 7 horas da manhã do dia 25 do corrente, primeiro anniversario do seu passamento, na matriz da Boa-Vista.

— Troca-se um sobrado de dous andares e sotão, chão proprio, por um de um andar, ou mesmo por casas terreas que sejam em boas ruas e que não estejam desconcertadas: a pessoa que lhe convier o dito negocio dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado n 16, segundo andar, que achará com quem tratar o dito negocio.

— Na rua do Visconde de Inhauma, outr'ora rua do Rangel n. 9, precisa-se de uma pessoa para fachina; e na mesmo vende-se um par de rodas para cabriolet e duas portas de amarello.

Aluga-se

a sala da frente do 1º andar da rua do Vigario Tenorio n. 1, onde ultimamente funccionou o banco commercial de Pernambuco: a tratar no escriptorio dos Srs. Balthar Oliveira & C.

Escravo fugido.

No dia 14 do corrente mez fugio o escravo crioulo, de nome Domingos, com os signaes seguintes: é bem preto e moço, não tem barba, levou vestido camisa e calça de algodão listrado: quem o pegar dirija-se a casa de seu senhor que é Bartholomeu Lourenço, na rua do Barão de S Borja n. 49, ou rua da Madre de Deos n. 2, que será bem recompensado. Suppõe-se estar mesmo por esta praça escondido.

— Para o Brejo da Madre de Deos precisa-se de um caixeiro brasileiro de 18 a 20 annos, com pratica de loja de fazendas: a tratar na rua da Aurora n. 63, 2º andar.

Urgencia.

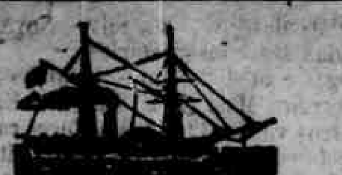
Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: a tratar na rua do Caldeireiro n. 66.

Olinda.

Aluga-se uma casa na rua de Mathias Ferreira, com quintal e cacimba: a tratar á rua do Amorim n. 37.

Casa para alugar

Aluga-se o 1º a 2º andar da casa da travessa da rua da Cruz, (Largo do Commercio), no bairro do Recife: a tratar na loja do Pinho, rua Primeiro de Março, antiga do Crespo, n. 7, junto ao arco de Santo Antonio.



AO ARMAZEM
DO
VAPOR FRANCEZ
RUA DO BARÃO DA VICTORIA
N. 7—Outr'ora Nova—N. 7

Calçado francez.

Para homem.

BOTINAS de bezerro, cordavão, pellica, lustre e de duraque com biqueira, dos melhores fabricantes.
SAPATÕES de bezerro, de cordavão e de casemira.
SAPATOS de lustre com salto.
SAPATÕES atamancados com sola de pão, proprios para banhos, sitios e jardins.
SAPATOS de tapete, charlot, castor e de trança francezes e portuguezes.

Para senhora.

BOTINAS pretas, brancas e de côres differentes, lisas, enfeitadas e bordadas.
SAPATINHOS de phantasia com salto, brancos, pretos e de côres differentes, bordados.
SAPATOS de tapete, charlot, castor e de trança.

Para meninas.

BOTINAS pretas, brancas e de côres differentes, lisas, enfeitadas e bordadas.
ABOTINADOS de diversas qualidades.
SAPATOS de trança portuguezes.

Para meninos.

BOTINAS de bezerro, lustre e de cordavão.
ABOTINADOS e sapatões de bezerro, de diversas qualidades.
SAPATOS de trança francezes e portuguezes.

Botas de montaria.

Botas a Napoleão e a Guilherme, perneiras e meias perneiras para homens, e meias perneiras para meninos.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria n. 7.

Mobilia de vimes.

Cadeiras de balanço, de braço, de guernições, sofás, jardineiras, mezas, conversadeiras e costureiras, tudo isto muito bom por serem fortes e leves, e os mais proprios moveis para saletas e gabinetes de recreios.

No armazem do vapor francez, à rua do Barão da Victoria n. 7, outr'ora Nova.

PIANOS.

Acabam de chegar muito bons pianos fortes e de elegantes modelos, dos mais notaveis e bem conhecidos fabricantes; como sejam: Alphonse Bidonel, Henry Hers e Pleyel Wolff & C.: no vapor francez, à rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7, a preços muito commodos.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toilete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes com frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

No armazem do vapor francez, à rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantazias.

Espelhos dourados para salas e gabinetes.
Leques para senhoras e para meninas.
Luvas de Jouvin, de fio de Escocia e de camurça.
Caixinhas de costura ornada com musica.
Albuns e quadrinhos para retratos.
Caixinhas com vidro de augmentar retratos.
Diversas obras de ouro bom de lei garantido.
Correntes de plaqué muito bonitas para relogios.
Brincos a imitação e botões de punhos de plaqué
Bolsinhas e cofres de seda, de velludo e de courinho de côres.
Novos objectos de phantazia para cima de mesa e toilette.
Pincinez de côres, de prata dourado, de aço e de tartaruga.
Oculos de aço fino e de todas as guarnições.
Bengalas de luxo, canna, com castões de marfim.
Bengalias diversas em grande sortimento para homens e meninos.
Chicotinhos de baleia e de muitas qualidades diversas.
Esporas de tarracha para saltos de botas.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.
Pentes de tartaruga para desembaraçar e para barba.
Ditos de marfim muito finos, para limpar cabeça.
Escovas para roupa, cabellos, unhas e para dentes.
Carteirinhas de medreperola para dinheiro.
Meias para homens e para meninos.
Gravatas brancas e de seda preta para homens e meninos.
Campainhas de mola para chamar criados.
Jogos da gloria, de dama, de bagatellas, de dominó e outros muitos differentes joguinhos allemães e francezes.
Malas, bolsas e saccos de viagem de mar e caminhos de ferro.
Argolinhas de marfim para as crianças morderem, bom para os dentes.
Berços de vimes para embalar crianças.
Cestinhas de vimes para braço de meninas.
Carrinhos de quatro rodas, para passeios de crianças.
Venezianas transparentes para portas e janellas
Reverberos transparentes para candieiros de gaz.
Estereoscopos e cosmoramas com escolhidas vistas.
Lanternas magicas com ricas vistas de cores em vidros.
Vidros avulsos para cosmorama.
Globos de papel de côres para illuminações de festas.
Balões aereostaticos de papel de seda mui facil de subir.
Machinas de varios systemas para café.
Espanadores de palha e de pennas.
Tesourinhas e canivetes finos.
Tapetes com vidrilhos para mangas e lanternas.
Tinteiros de louça branca, modelo bonito e bom.
Tiras de molduras douradas e pretas para quadros.
Quadros já promptos com paysagens e phantazia.
Estampas avulsas de santos, paysagens e phantazias.
Objectos de magicas para divertimentos em familia.
Realejos pequenos de veio com lindas peças.
Realejos harmonicos ou accordions de todos os tamanhos, e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar-se. No armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se pode desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa para entretenimento das crianças tudo a preços mais resumidos que é possivel: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 7.

Cestinhas para costura

Grande sortimento de bonitos modelos chegados ao armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 7.

Oleados baratos.

Oleado bonitos e muito baratos, para cima de meza: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria outr'ora Nova n. 7.

— O Illm. Sr. Dr. Octaviano Cabral Raposo da Camara, actualmente nesta provincia, é rogado a comparecer ou mandar seu preposto à casa n. 28 à rua da Saudade, para negocio urgente contrahido no Rio Grande do Norte.

— Perdeu-se em a noite de 9 do corrente na travessa de S. José ou na rua das Calçadas, uma pulseira de ouro com um pequeno camafeu de coral sobre a chapa: recommenda-se generosamente a quem a levar á rua Imperial n. 2.

Aluga-se

O sobrado n. 151, sito a rua Imperial: a tratar na rua da Aurora n. 51.

— Precisa-se de um bom cozinheiro: á rua do Hospicio n. 33.

Doces, fructas e flores.

Na rua da Cruz n. 6 tem sempre todos os dias sorvetes, das 11 horas em diante.

— Agua divina contra canceros syphiliticos: na rua Nova n. 16.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. J. M. Curio

Rua do Marquez de Olinda n. 25, primeiro andar.
Consulta das 9 horas ás 11 da manhã.
Chamados a qualquer hora.

LUIZ.

Em 9 do corrente mez desappareceu do engenho Megaó de Baixo, freguezia de S. Lourenço de Tejucupapo, o mulato Luiz, que representa 25 annos, mais ou menos, natural da provincia da Parahyba, tem pés grandes, uma costura de talho n um braço e o signal bem visivel do dedo pollegar da mão esquerda cortado quasi ao meio, proveniente de um golpe de foice descascando um côco. Quem o apprehender e levar ao referido engenho ou nesta praça rua do Bom Jesus n. 30, será recompensado.

ATTENÇÃO

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para comprar e cozinhar para casa de uma familia composta de duas pessoas, paga se bem se agradar: a tratar no pateo do Hospital n. 28, 1º e 2º andares,

Garanhuns.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar aos Srs. Pedro do Rego Chaves Peixoto e José Paes da Silva, a negocio de particular interesse.

Feitor.

Precisa-se de um feitor que entenda de serviço de horta e jardim: no Collegio da Conceição, a rua de S. Francisco n. 72.

ATTENÇÃO.

Perdeu-se a quantia de 240$ n'um trapiche de estiva no Recife, havendo toda a certeza da pessoa que os achou, por pessoa sensata que vio apanhalos; pede-se o favor de os entregar na travessa da Madre de Deos n. 1, ou na rua do Fogo n. 20, que se darão os signaes, e se recompensará generosamente, sob pena de ver o seu nome por extenso neste jornal.

Aula particular de primeiras lettras para o sexo feminino.

Quiteria de Almeida Bastos, professora particular de primeiras lettras, autorisada pelo Exm. Sr. presidente desta provincia, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos pais de familias, que abrio uma escola particular de instrucção primaria à rua do Crespo n. 14, segundo andar, onde recebe alumnas, tanto internas como externas e meias pensionistas, assegurando a aquelles que lhe confiarem suas filhas todo o interesse no adiantamento, quer das materias que constituem a sobredita instrucção, quer do que for concernente aos trabalhos de agulha.

AO COMMERCIO

O abaixo assignado faz publico que vendeu nesta data, ao Sr. José Antonio de Oliveira, seu estabelecimento de molhados sito á rua de Marcilio Dias n. 72, livre e desembaraçado de qualquer onus.

Recife, 16 de agosto de 1873.

Sebastião José Bezerra Cavalcante.

Mofina até ser punido.

Chamamos a attenção do Exm. Sr. presidente e da Illma. camara municipal para o espertalhão que tem apropriado-se dos terrenos de marinha em vista da consolidade das leis, art. 52 §§ 2º art. 54 e nott. respectivas, que acaba de cercar uma grande parte da margem do rio navegavel, e um porto logradouro publico, para plantação de capim na freguezia do Pôço da Panella, no lugar Cabocó, este espertalhão acaba de ser impedido de fazer o muro do seu sitio, por ter-se apropriado de terrenos pertencentes a tres proprietarios seus vizinhos e fazendo muro sem a competente licença, é pois digno de uma boa correção para desconto de seus peccados, e assim o espera.

Os moradores do Monteiro.

— O abaixo assignado declara que tendo passado uma procuração bastante ao Sr. Adelino Theodoro Alves, e não lhe convindo a continuação da procuradoria desse Sr., pelo presente retira lhe os poderes que lhe havia conferido e desde já considera nullo todo e qualquer negocio ou transacção que dito seu procurador fizer em seu nome.

Recife, 16 de agosto de 1872.

José Ramon Blanco.

G. M.

Perdeu-se na quarta-feira ás 9 horas da noute uma cassoleta de ouro com as iniciaes G M. e um retrato de homem, desde a confeitaria do Campos até ao Campo das Princezas, e quem a tiver achado e queira restitui-la a seu dono, queira deixar no Campos da rua do Imperador, ou no hotel Central, rua larga do Rosario onde será generosamente recompensado.

Fugio

do engenho Bento-velho, em Santo Antão, em dias do mez de julho proximo passado, o escravo Manoel, de 40 annos de idade, preto, bem parecido, falla mansa, dentes perfeitos, e barbado; foi escravo do Dr. Isbello, em Limoeiro, e de João de Andrade Lima, em Malhadinha: a pessoa que o capturar e levar ao dito engenho será generosamente recompensada Se for preso perto desta cidade póde ser entregue aos Srs. Alvares Quintal & C. à rua Barão do Triumpho n. 56

Attenção.

Pede-se ao Illm. Sr. digno inspector do arsenal de marinha para que lance suas vistas em um dos cozinheiros que subtrahe os alimentos dos doentes e os manda levar para uma certa casa, deixando assim de cumprir com suas obrigações.

FUGIO

Está fugido o cabra acaboclado de nome Prudencio, desdentado e os cabellos um pouco ubicados, andava com uma carroça conduzindo estrum para um sitio, e fugio no domingo 6 do corrente; este escravo é ligeiramente gago, foi escravo do Sr. Joaquim Juvencio da Silva e hoje pertence ao barão de Nazareth, que gratificará a quem o apresentar. Elle representa 50 annos, é filho de Goianna.

Olinda

Aluga-se para passar a festa o sobrado da ladeira da Sé n. 2, perto do banho salgado, com commodos para grande familia: a tratar a. Varadouro, sobrado n. 2.

Escravo fugido

Fugio do engenho Quilebas, do termo de Serinhãem, ao amanhecer do dia 7 do corrente, o escravo Joaquim, cabra, alto e secco do corpo, pouca barba, rosto comprido, representa ter 40 annos, levou chapéo do Chile e jaqueta de riscado de brim; recommenda se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, recebendo uma boa gratificação na occasião da entrega, nesta cidade á rua do Bom Jesus n. 51, ou no dito engenho.

Cozinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro para hotel na cidade da Victoria: a tratar no pateo do Terço n. 82.

— O commendador Euzebio Raphael Rabello aluga o seu sitio no Caldereiro, com grande casa terrea e um sobrado para grande familia, com optimas accommodações. Quem o pretender dirija-se ao mesmo para o ver, e tratar no escriptorio, na rua do Trapiche n. 18, primeiro andar.

Ao publico.

Domingos Maria Gonçalves, consul portuguez de 2ª classe e encarregado que foi do consulado de Portugal em Pernambuco nos ultimos treze mezes, participa aos seus amigos, tanto nacionaes como portuguezes, que tem o seu escriptorio na rua Primeiro de Março n. 23, 1º andar, antiga rua do Crespo onde póde ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

MOFINA

Está encouraçado!!!

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir à rua Duque de Caxias n. 36, à concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

G. A. Schnorbusch.

Os melhores charutos da Bahia.

Regalia Britanica.
Regalia Imperial.
Regalia Real.
Riachuellos.
Democratas.
Suspiros.
Conchas.
Operas.
Principe de Bismarck.
Trabucos.
Bahias.

Deposito em Pernambuco no armazem de Cunha & Manta, à rua do Marquez de Olinda n. 23.

ALUGA=SE

o sitio de Bemfica n. 8 (Passagem da Magdalena), com casa e sotão de grandes commodos para numerosa familia, à margem do rio Capibaribe, e passando os trilhos dos bonds na porta: a tratar com José Francisco de Sá Leitão, em Olinda, ladeira do Varadouro, casa n. 22, e no Recife, rua do Apollo n. 36, 2º andar, ou na rua do Commercio, armazem ns. 11 e 13.

— Ausentou-se ha dias o escravo Antonio, com os signaes seguintes: côxo de uma perna e cégo de um olho, com defeito na voz, e regula ter 40 annos: quem delle souber póde levar à rua da Imperatriz n. 20, que será gratificado.

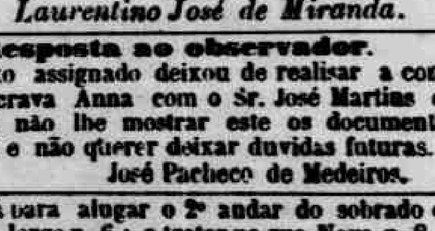
Consultorio medico-cirurgico
DE
A. B. da Silva Maia.

Rua do Visconde de Albuquerque n. 11, outr'ora rua da matriz da Boa-Vista n. 11.
Chamados: a qualquer hora.
Consultas: Aos pobres gratis, das 2 às 4 horas da tarde.

Negocios de Portugal e Hespanha.

Domingos Maria Gonçalves participa que se encarrega promover o bom andamento de quaesquer questões judiciaes nos dous paizes acima mencionados, para o que está habilitado com um pessoal competentissimo de correspondentes. Escriptorio rua Primeiro de Março n. 23, (antiga do Crespo)

— Aluga-se o sitio do terceiro becco do Pombal, com grande casa com muitos commodos, caiada e pintada, com quantidade de arvoredo fructifero: a tratar com seu proprietario José Moreira da Silva à rua estreita do Rosario n 31.



COMPANHIA
DOS
TRILHOS URBANOS
DO
Recife á Olinda.

Esta companhia recebe até o fim do mez d'agosto, proposta para a collocação d'uma linha telegraphica, da estação d'Aurora até a do Varadouro, em Olinda, e da Encruzilhada até Beberibe. Para informação se entenderão os proponentes com a respectiva gerencia.

O gerente interino,
Laurentino José de Miranda.

Resposta ao observador.

O abaixo assignado deixou de realisar a compra da escrava Anna com o Sr. José Martins da Cruz, por não lhe mostrar este os documentos completos e não querer deixar duvidas futuras.

José Pacheco de Medeiros.

— Está para alugar o 2º andar do sobrado da rua de S. Jorge n. 6: a tratar na rua Nova n. 8.

— As pessoas que tem pretendido estabelecer-se no terreno devoluto que fica nos fundos das casas ns. 18 e 20 da rua da Florentina, onde existe a fabrica de serveja, cujo terreno limita-se até à rua de Santo Amaro, podem entender-se com o proprietario na rua do Hospicio n. 35.

— Desappareceu a 5 ou 6 dias o moleque de nome Antonio, cabra fulo, de idade de 13 annos, mas representa ter mais, levou vestido calça de brim pardo ordinario, e camisa de chita branca miudinha e chapéo de couro. Este moleque chegou a 8 dias do centro da comarca de Flores, tendo na viagem queimado-se na testa, signal este para ser logo conhecido. Pede-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, devendo ser remettido para a loja da rua do Duque de Caxias n. 44, onde se gratificará por semelhante serviço.

Furto.

Furtaram da casa do abaixo assignado um relogio de ouro, patente suisso, de numeração 11,074, meio chronometro e coberto, com 20 rubis, dous mostradores de horas, um dito de dias e outro de segundos, um ponteiro grande além dos das horas, contendo a capa do machinismo a firma de Giraume, relojoeiro estabelecido nesta cidade, a quem foi o mesmo comprado; ao dito relogio se achava pendente uma corrente com cassoleta também de ouro. Será generosamente gratificado quem o trouxer à rua do Palacio do Bispo n. 53

CAUTELA!

MEURON & C.

AVISAM

aos compradores do bem conhecido e acreditado rapé AREA PRETA, que reparem nos botes e meios botes, pois que os ha de rapé de outra fabrica e nome diverso, e com papel da mesma côr, cujo desenho se póde confundir com o d'aquelles.

Os apreciadores que quizerem do verdadeiro AREA PRETA, devem para não serem enganados ver que os botes tragam o nome de MEURON & C., e a designação de AREA PRETA.

MEURON & C.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo todo superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Bombas de patente, garantidas........

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Por machina,

Pauta-se papel de todos os tamanhos. Risca-se por modello e a vontade do freguez, papel para livros, mappas, manifestos, folhas de empregados, facturas, contas correntes e de venda, despachos e todo e qualquer trabalho neste sentido com limpeza e promptidão : na

Encadernação Brasileira.

estabelecida á rua Duque de Caxias n. 21, onde tambem encaderna-se livros em branco ou impressos e doura-se sobre panno, papel, couro,

veludo, seda e pergaminho.

Garante-se a pessoa que honrar este estabelecimento com sua encommenda que não sahirá descontente : rua do Duque de Caxias n. 21.

Aluga-se

o armazem da rua do Imperador n. 27: tratar fi na rua do Rangel n. 7.

— Precisa-se de uma preta para vender doces, bôlos etc., e que dê fiador da sua conducta, a tratar na Praça do Conde d'Eu n. 7, 1.° andar. Na mesma casa encarrega-se tambem de aviar qualquer encommenda que se lhe faça, e tudo por preço razoavel

— Ao Sr. I. C. V. pede-se o favor d mandar a casa n. 28, rua da Saudade, pagar o seu aceite firmado no Rio Grande do Norte, e vencido no dia 30 de dezembro de 1872.—D. H. O.

— No pateo do Carmo, sobrado n. 9, 2° andar, precisa-se de pretas para vender bolos de vendagem. Na mesma casa armam-se bandejas, e recebem-se quaesquer encommendas deste genero.

— Maximiano Lopes dos Santos faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo commercial que se acha estabelecido com loja de fazendas na cidade da Escada, á rua do Commercio n. 3, antiga casa do Deodato Luiz Francisco Monteiro.

— Thomaz de Aquino Fonseca & C. Successores, administradores da massa fallida de João Hygino de Souza, convidam pelo presente aos credores daquella massa, que ainda não apresentaram seus titulos, o façam no prazo de oito dias, a contar de hoje, afim de serem qualificados os creditos respectivos. Recife, 16 de agosto de 1873.

ATTENÇAO.
100$000.

Gratifica-se com esta quantia a qualquer pessoa que agarrar e trouxer a casa do Sr. Joaquim Luiz Gonçalves Penna, no Caminho Novo, ou á rua de Visconde de Goyanna n. 89, uma mulata de nome Balbina, que ausentou-se de casa desde o dia 12 do corrente, levando toda roupa; estatura baixa, cheia do corpo, rosto curto, cabellos caxiados, tendo sido cortados ha tempo e presentemente os amarra, já esteve fugida com nome de Maria.

Dinheiro

Precisa-se de 1:000$ por seis a oito mezes, paga-se o juro de 16$ por mez, dando-se garantia á contento : quem tiver annuncie aonde deve ser procurado.

Até vir.

O Sr. José Pereira Lomos é pela segunda vez rogado á vir á rua do Imperador n. 28, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de uma mulher de boa conduct para fazer companhia a uma pequena familia : na rua de Hortas n. 63.

Criado.

Precisa-se de um criado para casa de familia, e que seja de boa conducta, para fazer as compras e todo e serviço necessario : na rua da Imperatriz n. 15, 1° andar.

Engommadeira.

Precisa-se de uma para duas pessoas, paga-se bem : a tratar na rua da Matriz da Boa-Vista n. 25.

West and Brasilian Telegraph Company Limited

103. Cannon Street. E C.

Capital £ 1,350,000
em acções de £ 20 cada uma.
Com autorisação de emittir £ 250,000
em Debentures.

Presidente
John Heugh Esq.

Directores
E. W. Barnett C. E.
John Bebby Esq.
Nathaniel Buchley Esq. M. P.
William Fenton Esq.
James Higgings Esq.
Alfred Seymour Esq. M. P.

Banqueiros
Srs. Smith Payne & Smiths.

Secretario
Sr. James Sutherland.

Engenheiros
Sir Wiliam Thomson L. L. D. F. R. S.
Fleeming Jenkin Esq. F. R. S.

Gerente de trafego
Sr. Robert M. Hyde.

Engenheiro em chefe
Sr. F. A. Ormiston.

Esta companhia está agora collocando cabos telegraphicos pela costa do Brasil e dalli por accordo adquire o cabo que liga o Brasil com Montevidéo.

Esta serie de linhas de communicação estabelecida na costa, é ligada por um arranjo feito com a Brasilian Telegraph Company Limited, cujo cabo ligará Pernambuco com Lisbôa, por outro lad por accordo feito com a Central America Telegraph Company Limited, cujo cabo ligará o Pará com a ilha de S. Thomaz, nas West Indies.

Como Lisbôa está em communicação telegraphica com toda a Europa e com o Oriente, emquanto que a communicação estabelecida com a ilha de S. Thomaz para os Estados-Unidos da America, pelas linhas desta companhia, não só ficarão os differentes portos do Brasil em communicação telegraphica entre si e com o Rio da Prata, como tambem o imperio do Brasil e os estados do Rio da Prata ficarão em immediata communicação telegraphica com as principaes cidades da Europa, Asia e America do norte.

Escravo fugido.

Fugio do engenho Pôço da comarca de Palmares do termo de Agua-Preta, no dia 28 do mez passado, o escravo Antonio, crioulo, idade 38 a 40 annos, barbado e está já pintando de cabellos brancos, meio beiçudo, olhos um pouco brancos, levou vestido camisa de algodão azul, calça de riscado, chapéo de baêta parda; foi comprado na cidade do Recife ao Sr. José Domingues Maia, morador em Apipucos, julga-se ter ido para Camaragibe em Porto Calvo, no lugar Santa Luiza, d'onde antes de vir para o Recife foi escravo de Manoel Lins Carneiro de Albuquerque, que o vendeu ao Sr. José Paulo Botelho e este ao já dito José Domingues Maia, ambos desta cidade : quem o apprehender ou tiver noticia, leve-a ao proprietario do engenho acima, ou no Recife a Genuino José da Rosa, á rua de Pedro Affonso, antiga da Praia, que será generosamente gratificado.

Consultorio medico cirurgico

DO

Dr. Ferreira

Antigo gabinete de seu pai, rua larga do Rosario n. 20.

Cura de hydroceles sem injecção, com puncção-capillar.

Abertura de abcessos e extracção de derramamen serosos, pelo aspirador de Potain

Aluga-se

o terceiro andar da rua do Vigario Tenorio n. 20: a trat r á rua do Amorim n. 37.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Cozinheiro.

Precisa-se de um bom cozinheiro : o tratar na rua do Bom Jesus n. 3.

CASA DO OURO

Aos 5:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 63, e casa do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 800$000 em quatro quartos de n. 1650, e dous meios de n. 570 com a sorte de 100$000, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (62°); e convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos na fórma de costume.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 23ª parte da loteria a beneficio da nova igreja da Penha, que se extrahirá no dia 22 do corrente mez.

Preços

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500

De 100$000 para cima.

Inteiro	5$500
Meio	2$750
Quarto	1$375

Recife, 6 de agosto de 1873.
João Joaquim da Costa Leite.

— Precisa-se de um official de barbeiro, no salão da rua das Larangeiras n. 19 : a tratar com o dono do mesmo.

— Aluga-se por festa o palacete contiguo a igreja do Bomfim, em Olinda, e o sobrado n. 48, á rua de Mathias Ferreira, este com gaz e agua do encanamento, uma pequena mobilia e grande quintal murado; e aquelle com mobilia completa, ou sem ella, jardim, arvoredos de fructo, cacimba abundante e casa de banhos, com commodos para grande familia, ambos bastante arejados e pouco distantes do litoral; além destes, mais tres boas casas terreas nas mesma rua de ns. 16, 36 e 38, com sufficientes commodos : a tratar na rua Nova n. 48, ou no mesmo palacete.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade, com pratica para taverna, preferindo-se portuguez : na rua do Rangel, Cabo Branco, n. 2.

— Precisa-se alugar uma ama de leite : a tratar na rua do Sol n. 11.

Cozinheira.

Precisa-se de uma ama que seja perfeita nesse serviço e que tenha boa conducta : tratar em Santo Amaro em seguimento a rua d'Aurora n. 171.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar : na rua da Penha n. 23, 1° andar.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho : na rua da Penha n. 23, 1° andar,

AMA Na rua do Capibaribe n. 40, precisa-se de uma ama para cozinhar o diario de pequena familia.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem : na rua do Hospicio n. 50.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar á rua do Barão da Victoria n. 22.

Ama Precisa-se de uma ama de meia idade para o serviço interno e externo de uma casa de duas pessoas : na rua do Coronel Suassuna (antiga rua Augusta) n. 188.

Ama Precisa-se de uma ama, com urgencia, para casa de pequena familia, prefe e-se escrava : na rua da União n. 49.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de duas pessoas, paga-se bem agradando : a tratar na rua da Ponte-velha n. 1.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar, paga-se bem, sendo boa : na rua do Livramento n. 11, loja de calçados.

Ama Na rua do Apollo n. 32 precisa-se de uma ama para engommado, preferindo-se escrava.

— Precisa-se de uma ama : na rua Direita n. 61.

AMA Precisa-se de duas amas, sendo uma para engommar e fazer outros serviços domesticos, e outra para cozinhar e lavar, em casa de pequena familia : na rua do Capibaribe n. 40.

— Offerece-se uma ama para casa de pouca familia, ou homem solteiro, cozinha com perfeição, e é muito fiel : quem precisar dirija-se ao becco do Sarapatel n. 1, primeiro andar.

Relojoeiro e dourador portuguez.

Albino Baptista da Rocha, de volta da Europa, continúa a encarregar-se de concertar e dourar relogios, bem como qualquer outro objecto : rogando a seus amigos e freguezes o obsequio de procura-lo na travessa da rua das Cruzes n. 14, 1° andar, por traz da praça da Independencia, que o encontrarão prompto a garantir seus trabalhos e a faze-los por preços modicos.

Consultorio homeopathico

Do Dr. Santos Mello

41——Rua do Imperador——41

Consultas todos os dias das 11 á 1 da tarde.

Gratis aos pobres.

Residencia á rua Nova n. 7, segundo andar, onde dá consultas das 6 ás 9 da manhã e das 3 as 5 da tarde.

Chamados a qualquer hora.

Escravo fugido.

Bôa gratificação.

Ausentou-se a 30 de junho ultimo o escravo Martinho, trajando calça de lã escura, camisa de madapolão, chapéo baixo de pello branco, e conduzindo um balaio de compras, com uma calça de lã enxadresada de verde e um par de botas. Este escravo tem 18 annos de idade, côr parda alaranjada, cabellos um pouco crespos, testa larga, estatura regular bôa figura intelligente, bom copeiro, cozinha soffrivelmente, e desconfia-se que sabe ler e escrever um pouco. E' natural da Serra do Martins do Rio Grande do Norte, onde tem familia, e residia o seu primeiro senhor. Consta que tem apparecido no bairro da Boa-Vista e em fogados, e suppõe-se que, como seja cozinheiro, tenha-se contratado com alguem em uma daquellas freguezias. Roga-se a apprehensão do dito escravo, conduzindo-o á rua do Conde da Boa-Vista n. 51, ou á rua do Bom Jesus n. 3, onde se gratificará generosamente.

— Os curadoores fiscaes, no caracter de administradores da massa fallida de João Antonio Ferreira, convidam aos credores da referida massa á apresentarem seus titulos no prazo de 8 dias, improrogaveis, afim de serem verificados e classificados. A entrega dos titulos deverá ser feita no escriptorio da casa n. 12, travessa da Madre de Deus.

Recife, 8 de agosto de 1873.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel corpo do commercio que nesta data comprou ao Sr. Custodio José de Oliveira, sua taverna sita a rua Imperial n. 94, com todo activo e passivo.

Recife, 16 de agosto de 1873.
João Machado Evangelho.

Casa.

Aluga-se a casa n. 123 no Caminho Novo : a chave está na venda de junto; tem bom quintal e fica perto da estação da Soledade da estrada de ferro de Caxangá.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel corpo do commercio que nesta data vendeu ao Sr. João Machado Evangelho, sua taverna sita á rua Imperial n. 94, com todo o activo e passivo, conforme concordaram seus credores.

Recife, 16 de agosto de 1873.
Custodio José de Oliveira.

— Uma senhora, capaz, offerece-se para engommar em uma casa de pouca familia; indo ás 7 horas da manhã e sahindo ás 7 da noute : quem precisar, dirija-se á rua da Palma n. 90.

Talho para alugar

Aluga-se o bem conhecido açougue do pateo do Paraizo, com balcão de pedra marmore, com cepo, balanças e pesos : a tratar na rua Primeiro de Março, antiga do Crespo, loja do Passo, junto ao arco de Santo Antonio n. 7.

— Na rua do Imperador n. 55, precisa-se de uma mulher de idade, que saiba comprar e cozinhar.

— Offerece se uma ama para casa de homem solteiro, que engomma com perfeição; a rua das Cruzes n. 5.

Até vir.

O Sr. José Alves Machado Guimarães é pela segunda vez rogado a vir á rua do Imperador n. 28, a negocio de seu interesse.

Joaquim José da Silva Santos.

Na rua do Vigario n. 7, 1° andar, deseja-se fallar ao Sr. de nome acima, para negocio de seu interesse.

Aluga-se

o 1° andar do sobrado n. 50 da rua do Bom Jesus (rua da Cruz), proprio para escriptorio : a tratar com Keller & C., rua do Bom Jesus n. 55.

DOENÇAS SECRETAS

CH. ALBERT

[illegible]

Aluga-se

um excellente sobrado de um andar com sotéa, e com extraordinario commodo, bastante fresca, na rua Formosa, a qual faz esquina para a travessa dos Ferreiros : a tratar com Antonio C. M. Temporal em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 51.

COMPRAS.

— Na Boa-Vista, rua da Conceição n. 35, compra-se uma casa terrea com commodos para familia, ou 1 terreno com proporções para edificar-se uma, porém no mesmo bairro e com preferencia nas ruas da Conceição, dos Pires, do Sebo, etc.

VENDAS.

— Vende-se uma casa terrea na rua dos Burgos n. 15, tem 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra e quintal, chão proprio : a tratar na rua da Santa Cruz n. 1, a qualquer hora do dia.

Vinho verde de Bastos, superior

Em ancoretas e caixas de uma duzia, tem para vender a preço commodo, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho : no escriptorio, á rua do Commercio n. 5.

Verdadeiras bixas hamburguezas.

As unicas chegadas neste ultimo vapor francez: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado: na rua do Marquez de Olinda n. 51.

— VENDE-SE vinte toneladas de carvão para ferreiro : a tratar na rua do Commercio n. 22, armazem.

Venda de casas.

Vende-se uma casa terrea moderna, com gaz, terreno de marinha : na rua da Concordia n. 133. Outra casa terrea tambem moderna e em terreno proprio, na rua dos Coelhos n. 18 : a tratar com Marcelino José Lopes, na rua do Mondego, olaria n. 63.

Mobilia

Vende-se uma mobilia grande de jacarandá, com pouco uso e bem conservada : na rua do Barão do Triumpho n. 96 (outr'ora do Brum).

Boa nova

Vende-se o sobrado n. 29 sito á rua da Moeda, com dous andares e sotão; um dito na rua do Apollo n. 45, com tres andares e sotão; uma casa terrea na rua do Fogo n. 30; uma dita no Areal do Forte n. 14; um pequeno cofre de ferro e caixas com vinho fino do Porto : a tratar com Joaquim Alves da Silva, na rua do Coronel Suassuna (antiga de Hortas) n. 17.

Nova remessa de chá, fumo e rapé.

Amaral, Nabuco & C., vendem chá preto e verde, fumo inglez para cigarro e cachimbo, e rapé francez e nacional : no Bazar Victoria á rua do Barão da Victoria n. 2.

— Vende se o sobrado de um andar sito na rua Imperial, canto da travessa do Lima, proximo ao chafariz, o qual está situado em lugar muito apropriado para estabelecimento commercial, a que se tem sempre prestado, tem bom quintal, cacimba etc., e tambem se arrenda. A tratar na rua do Hospicio n. 35, das 7 ás 11 horas do dia e das 3 as 6 da tarde.

Angolas legitimos.

Vende-se em casa de Okel Bindloss & C., na rua do Bom Jesus n. 11, os verdadeiros angolas, que foram da casa dos Srs. T. Jefferies & C.

Caibros.

Vende-se 300 caibros de mangue, muito bons e baratos, todos ou a retalho : na travessa da rua do Imperador, armazem da bolla amarella.

Engenho Periquito.

Vende-se uma parte no engenho Periquito, bem como as rendas correspondentes das safras do anno de 1866 a 1873, em mão do consenhor do mesmo engenho Francisco Affonso de Mello : quem pretender dirija-se á rua do Cruz n. 59, primeiro andar.

GRANADINES

A 800 RS. O COVADO.

Vende-se granadines com listras de sêda, para vestidos de senhora, a 800 rs. e 1$000 o covado.

COLCHAS DE CROCHÉT A 6$000.

Vende-se ricas colchas de crochét para camas a 6$000.

PANNOS DE CROCHÉT A 1$500.

Vende-se pannos de crochét para cadeiras, a 1$500 e 2$000.

CASSAS PARA CORTINADOS.

Vende-se peças de cassas para cortinados, com 20 varas, a 10$000 e 12$000, e outras muitas fazendas em liquidação.

Bom negocio

Vende-se o hotel n. 30 da rua das Larangeiras, bem afreguezado : a tratar no mesmo.

— Vende-se duas moradas de casas, sendo uma em Tigipió e outra no Barro, freguezia dos Afogados, ambas em solo foreiro : a tratar na rua de Santa Rita-velha n. 14, 1° andar.

Para noivas.

53-Rua Duque de Caxias-53

Augusto Porto recebeu novos vestidos de blond ricamente bordados, com sombra de superior setim branco e flores finissimas para noivas, o que tem vindo de mais gosto. No mesmo estabelecimento se encontra tudo o que é necessario para enxoval de casamento, como sejam : colxas de seda, ditas de lã com seda, cortinados bordados e de crochet, fronhas bordadas, sedas preta e de côres, popelinas brancas e de côres, ricas chapelinas e muita variedade de fazendas que vende por commodos preços.

Fazendas baratas.

Rua do Crespo n. 10.

Chales de côres a 1$000.
Cambraias de côres a 240 rs. o covado
Saias bordadas a 6$000 !...
Vestuarios de fustão para meninos a 4$000.
Grosdenaple e gorgurão de seda preta a 1$600 e 3$500.
Madapolão bom a 5$.
Algodão-largo marca T a 4$.
Algodão azul americano a 320 rs.
Saccos vasios para assucar e farinha a 320.

Attenção

— Vende-se uma partida de 88 lenços de labyrintho, de muito gosto e bom trabalho : na rua do Marquez de Olinda n. 39, primeiro andar, escriptorio de Luiz Gonçalves da Silva & Pinto.

Camisas inglezas.

Camisas inglezas forradas, com peito de linho, pelo diminuto preço de 38$000 a duzia e 3$500 cada uma : na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & C.

Bois.

— No engenho Boa-Vista, do Cabo, vende-se bois refeitos, assim como, mansos para carroças.

Ultima resolução.

Lazinhas escocezas.

20 — Rua do Crespo — 20

Tendo grande quantidade de lazinhas escocezas está resolvido a vender por 240 rs. o covado, para acabar; é baratissimo e dam-se amostras.

Algodão de listras

Algodão de listras americano, com pequeno defeito, a 320 rs. o covado : na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & C.

Brins de cores

Brins de linho de cores a 400 e 440 rs. o covado : na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & Companhia.

Alpacas.

Alpacas de listras, lindos padrões a 500 rs. covado.

Grosdenaples.

Grosdenaples pretos a 1$80 e 2$400 o covado.
Colchas adamascadas a 4$.
Ditas brancas de croché a 5$.
Cobertas de chita adamascada a 3$500.
Cobertores de lã escuros a 2$.
Lenções de bramante a 2$.
Toalhas alcochoadas a 6$ a duzia.
Lenços de cassa abainhados a 2$ a duzia.
Ditos ditos com barra a 1$ a duzia.
Ditos ditos de esguião a 3$500 a duzia.
Cambraia lisa a 3$ e 4$500.
Dita Victoria fina a 3$800.
Cortes de Casemira fina a 5$
Cretone, lindos padrões a 440 rs. o covade.
Chitas roxas a 200 rs. o covado.
Ditas verdes e de côres á 240.
Cambraias de côres a 280 rs. o covado.
Brim pardo a 400 e 440 rs. o covado.
Brim lona, branco, a 1$600 a vara.
Só na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & C.

Colchas.

Colchas brancas e de côres a 3$500 : na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & C.

Cambraia preta..

Cambraia preta com listras e flores brancas, proprias para luto, a 240 rs o covado, é barato : na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & C.

Madapolão avariado.

Madapolão avariado de differentes preços : na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & C

A dinheiro

Aos senhores fabricantes de cigarros.

Papel de cores, resmas grandes, sortidas a 9$.

Dito de dito ditas, assetinado e muito encorpado 9$000.

Dito de seda (mais conhecido por seda de milho) do verdadeiro, francez, a 2$600 o cartão de 10.000 mortalhas.

Dito de linho fino de Barcellona, marca martello, 4$000.

Dito de dito dito, marca balança, 3$500 a resma.

Dito de trigo, resmas grandes, do verdadeiro de Barcellona, 9$ a resma.

No armazem de José Domingues do Carmo e Silva, rua da Madre de Deos n. 10 A, armazem do fumo.

Aos senhores fabricantes de charutos.

Fumos em folhas, muito velho, cheiroso e forte, para fumar-se, da safra velha, e dos melhores lugares de S. Felix, Nazareth, da provincia da Bahia, são vendidos a dinheiro á vista por preços muito reduzidos.

No armazem de José Domingues do Carmo e Silva, rua da Madre de Deos n. 10 A, armazem do fumo.

Alhos a 40 rs. a mounça e gaz a 5$800 a lata.

No armazem de José Domingues do Carmo e Silva, rua da Madre de Deos n. 10 A, armazem do fumo.

GRANDE Pechincha

Será possivel !

A rosa branca vende chitas finas de cores seguras a 240 e 280 rs. o covado, a escolher.

Querem ver que lindos vestidos !

Venham á rosa branca comprar granadinas bordadas com flores e listras de cores, está queimando a 1$ o covado; todos vendem por 1$40.

Nova remessa

A rosa branca recebeu lãs finas com listras de pura seda, e vende a 800 rs. o covado; sempre se vendeu por 1$200.

Madapolão francez limpo

A rosa branca vende a peça a 7$, todos vendem igual a 9$, e quem duvidar venha ver.

A rosa branca recebeu um grande sortimento de chapeos de sol e vende muito barato : na rua da Imperatriz n. 56.

ATTENÇÃO

Vende-se tres hypothecas de pequenos valores em predios nesta cidade, todas vencidas e duplamente garantidas : a tratar na rua do Rangel numero 37.

Peitoral de Cereja do Dr. Ayer.

℞ **Para Molestias da Garganta, Peito, e Pulmões, taes como Tosses, Constipacões, Defluxos, Coqueluche, Bronchitis, Asthma, Consumpcaõ ou Tisica pulmonar, &c.**

Antes de apparecer o *PEITORAL* nunca a historia da medicina vira preparação alguma que tão universale profundamente ganhasse a confiança do genero humano, como este excellentissimo remedio para infermidades pulmonares. Durante longa serie de annos, entre quasi todas as raças dos homens vai gozando cada vez de mais alta reputação e renome, como o melhor protector contra estas molestias.

Ao passo que se adapta perfeitamente ás formas mais brandas das molestias, e ás crianças e meninos, é, ao mesmo tempo, o remedio mais efficaz que se pode produzir para impedir o progresso da *Tisica incipiente* e todas as perigosas affecções do peito e pulmões. Como antidoto contra attaques repentinos de *Croup*, todas as familias devem o ter em suas casas; e em geral, como todos são sujeitos á constipações e tosses é bom estar-se sempre prevenido com tam poderoso remedio.

Posto-que a *Tisica Declarada* e tida como sem cura, ha portanto grande numero de casos em que esta molestia parecia ser declarada, mas que se têm curado radicalmente pelo uso d'este *PEITORAL DE CEREJA.*

Milhares de casos de *Molestias da Garganta* e pulmões que tinham baldado todas as expedientes da perecia humana, teem cedido à influencia do *PEITORAL DE CEREJA.*

Os *Cantores* e os *Oradores* acharão o Peitoral um excellente protector contra molestias, e de grande serventia para ajudar a voz.

Sempre allivia a *Asthma*, e frequentamente a faz desapparecer inteiramente.

Em doses pequenas e repetidas, regularmente cura a *Bronchitis.*

Para *Constipacões* e *tosses*, não é possivel encontrar-se milhor remedio. Toma-se em doses pequenas trez vezes por dia, e à noite um escalda pés, até se curar a molestia.

Para os *Defluxos*, quando affectam a garganta, deve-se fazer o mesmo.

Para a *Tosse-comprida* ou *Coqueluche*, da-se em pequenas doses tres ou quatro vezes por dia.

Para o *Croup*, doses grandes e repetidas, até se vencer a molestia.

Effectivamente nemhuma familia deve passar sem o *PEITORAL*, para se defender contra os attaques repentinos das molestias acima mencionadas. O seu emprego com tempo, muitas vezes poupará ao infermo muitos soffrimentos e perigos que occorrerião se tivesse de esperar para outro auxilio. Paes e maes, conservae este remedio sempre em caza. Vidas preciosas se vos podem salvar.

As virtudes d'esta preparação têm se tornado tam vulgarmente conhecidas, que nos dispensamos de publicar [illegible] attestados de algumas de uns grandes curas, e nos limitan á assegurar ao publico que estas virtudes que ora possue sempre se conservarão.

PREPARADO POR

J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass., E.U.

VENDE-SE POR

GRANDES NOVIDADES
Em fazendas de gosto
NA
LOJA E ARMAZEM DO PAVÃO
N. 60 Rua da Imperatriz N. 60
DE
PEREIRA DA SILVA & GUIMARÃES

Os proprietarios deste importante estabelecimento, participam ao respeitavel publico desta cidade e aos seus numerosos freguezes que acabam de receber pelos ultimos vapores de Europa, um grande sortimento das mais lindas e mais modernas fazendas de gosto e muita phantasia para vestidos de senhoras e meninos, assim como tambem um grande sortimento das melhores fazendas de lei, que se vendem por preços muito em conta, só com o fim de apurar dinheiro.

As pessoas que negociam em pequena escala, neste estabelecimento poderão fazer os seus sortimentos, porque se lhes venderá pelos preços que compram nas casas estrangeiras; de todas as fazendas se dão amostras, deixando penhor, ou mandam-se levar em casa das Exmas. familias pelos caxeiros.

Este estabelecimento está constantemente aberto das 6 horas da manhã ás 9 da noute

Aos dez mil covados de lãsinhas á 500 rs.
Na loja do Pavão.

LÃZINHAS A 300 RS.
LAZINHAS A 300 RS.
LÃZINHAS A 300 RS.

O Pavão recebeu um grande sortimento das mais lindas lãzinhas para vestido de senhoras e de meninas, com delicados padrões miúdos e graúdos, que vende pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado, por haver grande porção. E' pechincha, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

NOVOS VESTIDOS A' 2 DE JULHO POR 12$000.

O Pavão recebeu um elegante sortimento dos mais lindos e modernos cortes de cambraia para vestidos, sendo a uso da côrte e 2 de julho, com os mais bonitos enfeites, e tendo bastante fazenda: assim como babados, rendas, recifliz e entremeios, sufficientes para as guarnições, e vende pelo barato preço de 12$000 cada córte. Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

LAZINHAS BORDADASA 400 RS. O COVADO.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas lãzinhas transparentes com florinhas, bordadas, tendo de todas as côres inclusivel rocha propria para viuva, e vende pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado. E' pechincha, na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

LAS MODERNAS.

O Pavão vende um bonito sortimento de lãzinhas listradas sendo das mais modernas que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 560 e 600 o rs. o covado. E' pechincha, na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

ALPACAS LAVRADAS A 640 RS. O COVADO.

Chegou para a loja do Pavão um elegante sortimento das mais lindas alpacas lavradas de côres sendo as côres mais modernas que tem vindo para vestidos, e vende-se pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado. E' pechincha, na loja do Pavão.

CASSAS FRANCEZAS A 600 E 640 RS. O METRO.

O Pavão recebeu um magnifico sortimento das mais lindas cassas francezas, de côr, com os mais bonitos desenhos miúdos e graúdos, tendo padrões escuros e outros que servem para luto, e vende a 600 e 640 rs. o metro ou 360 e 400 rs. o covado.

LAZINHAS MODERNAS COM LISTRA DE SEDA A 640 rs. e 1$200.

O Pavão recebeu um elegante sortimento de lãs com listras de seda assetinada, sendo as mais modernas que tem vindo ao mercado e com as mais delicadas cores, e vende pelos baratos preços de 640 rs e 1$200. Assim como outras muito bonitas com listras sem ser de seda, que vende a 300, 640 e 800 rs., todas estas lãs são modernissimas. E' pechincha, na loja do Pavão.

Chitas a 240, 280, 320 e 360 rs.

O Pavão recebeu um grande sortimento de chitas de côres fixas, que vende pelos baratos preços de 240 e 280 rs. o covado. Ditas escuras fazenda muito superior, com novos padrões a 320 e 360 rs. o covado.

Ditas muito finas padrões claros em tecidos de percales, com barra de côr ao lado e sem ella a 360 e 400 rs.

Ditas pretas com tecido de cretone, fazenda muito superior a 320 e 400 rs. o covado.

Ditas de côres, miudinhas, proprias para roupa de crianças a 360 rs. o covado. E' pechincha, na loja do Pavão.

Baptistas a 500 rs. o covado.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais modernas baptistas de côres com padrões miudinhos e graúdos sendo proprios para vestidos e roupa de criança, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, affiançando ser grande pechincha!

Cortes de cambraia, ultima novidade, a 7$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor de Europa, cortes de cambraia branca com babadinhos ricamente bordados, tendo fazenda sufficiente para vestido de qualquer modelo, estes vestidos são os mais modernos que tem vindo ao mercado, e pela sua excessiva barateza tornam-se recommendaveis ás senhoras de bom gosto.

Ditos com babados de côr, tendo 20 metros de babados a 9$000. E' grande pechincha, no Bazar do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

CORTES DE CAMBRAIA BORDADOS.

O Pavão recebeu os mais ricos córtes de cambraia branca bordados para vestido, que vende pelo barato preço de 20$ e 30$000.

CORTES DE CAMBRAIA BRANCA.

O Pavão recebeu um lindo corte de cambraia branca com listras assetinadass que vende pelo barato preço de 6$000.

Ditos com listras de côres, tendo 8 varas a 4$ e 5$000. E' pechincha.

ESPARTILHOS.

O Pavão recebeu um grande sortimento de espartilhos tanto para senhora como para menina, que vende pelo barato preço de 3$000.

Ditos muito finos a 4$ e 5$000. São dos mais modernos que tem vindo ao mercado.

CAMBRAIS ABERTAS A 9$ E 10$000

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais finas cambraias brancas abertas, bordadas para vestido, que vende pelo barato preço de 9$ e 10$000 o corte, tendo fazenda bastante para vestido. E' pechincha, na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

BURNOUS A 16$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor de Europa, burnoos dos mais lindos gostos que até hoje são conhecidos e em relação á sua excessiva barateza, convidam-se as Exmas. Sras. para verem o que ha de mais novidade neste artigo.

BRAMANTES PARA LENÇOES.

O Pavão vende superior bramante de algodão, tendo 10 palmos de largura, que só precisa de 1 1/4 vara para um lençol a 1$600 o metro ou 1$800 a vara.

Dito de linho fino superior e muito encorpado, com a mesma largura a 2$400 a vara.

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peças de Hamburgo e panno de linho, tendo com 20 e 30 varas para todos os preços e qualidades.

Ditas de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas, pelos preços mais baratos que se tem visto.

Pechinchas de finissimo esguião ou silézia com 6 jardas a 7$000.

Peças de finissima silezia com 30 jardas a 35$000.

Atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 2$000 a vara.

Calças de casemira.

O Pavão tem um grande sortimento de calças de casemira, assim como cortes os mais modernos que tem vindo nos ultimos figurinos e em fazenda, dos mais finos e mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se por barato preço para apurar dinheiro, assim como calças de brim branco e de côres, por preços muito razoaveis.

LENÇOS ABAINHADOS A 1$800 E 2$000.

O Pavão vende duzias de lenços brancos abainhados, sendo fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$000 a duzia.

Ditos tambem abainhados, com beira de côr a 1$800.

Ditos grandes, fazenda muito fina, sendo todos brancos a 3$000,

Dito de cambraia branca, sendo em peça a 3$600

MEIAS CRUAS A 4$ E 5$000 A DUZIA.

O Pavão vende duzias de meias cruas, inglezas pelo barato preço de 4$000 e 5$000. Assim como ditas muito finas e muito encorpados a 6$000, 7$000, 8$000 e 10$000, e um grande sortimento de meias inglezas e francezas, para senhoras, que se vende por preço muito commodo.

MADAPOLÃO FRANCEZ a 6$000 E 7$000.

O Pavão vende peças de madapolão francez, que sempre se vendeu por muito mais dinheiro e liquida-se pelo baratissimo preço 6$000 e 7$000, por ter feito uma grande compra. E' pechincha.

Algodãozinho a 4$000.

O Pavão vende peças de algodãozinho, muito boa fazenda, pelo barato preço de 4$ e 5$000.

Dito largo muito encorpado, proprio para toalhas e lençóes a 6$000 e 7$000.

CAMBRAIAS.

O Pavão vende cortes de cambraia transparente propria para vestidos a 2$500 3$000.

Peças de dita muito fina, com 10 jarda, tapada como transparente a 4$, 5$ e 6$000s até a mais fina que vem ao mercado.

PANNOS DE CROCHET PARA CADEIRAS.

O Pavão tem um grande sortimento de pannos de crochét proprios para cadeira de balanço, para ditas de guarnição e para sofá, que se vendem muito em conta.

COLXAS DE CROCHET A 6$ E 8$000.

O Pavão vende colxas de crochét proprias para cama de casal, pelo baratissimo preço de 6$ e 8$000.

Ditas de fustão acolxoadas, sendo de côres e brancas, pelo barato preço de 4$000. E grande sortimento de ditas de damasco, cretone e de chita, que vende por preços muito razoaveis.

CORTES DE PERCALLES COM DUAS SAIAS a 4$000.

O Pavão vende bonitos cortes de percalles com duas saias, sendo fazenda de muito gosto a 4$000. E' pechincha na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

BOTINAS PARA SENHORA, A 5$000.

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

Pereira da Silva & Guimarães receberam pelo ultimo vapor de Europa um elegante sortimento de botinas pretas e com delicados enfeites de côr, proprias para senhora, garantindo-se serem das mais modernas que ha no mercado, assim como a boa qualidade, por terem sido remettidas por um dos melhores fabricantes de Paris, e vende-se pelo barato preço de 6$, na loja do Pavão.

SAIAS BORDADAS A 5$, 6$ e 8$000.

O Pavão vende saias ricamente bordadas de 4 pannos cada uma, pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 8$000.

Ditas de um panno só e com muita rodas guarnecida de pregas, pelos baratos preço, de 2$000 e 2$500.

Ditas com guarnição de pregas e bordados a 3$500.

Algodão enfestado a 1$000 a vara.

O Pavão vende algodão americano enfestado e muito encorpado, proprio para toalha e lençóes, pelo barato preço de 1$000 a vara.

Dito francez sendo trançado e muito encorpado, pelo baratissimo preço de 1$280 o metro.

Casemiras a 6$000 e 7$000.

O Pavão vende córtes de casemira franceza, sendo fazenda muito superior que sempre se vendeu por mais dinheiro, e liquida-se a 7$000 o córte.

Ditos a 6$000.

COMO SÃO LINDOS!!

Os leques todos de madreperola, brancos e de côres e que trazem o distico—UNIÃO—em letras tambem de madreperola em alto relevo, tornando-se por isto apropriados para noivas, a NOVA ESPERANÇA á rua Duque de Caxias n. 63 (antiga do Queimado) é quem os tem.

São de tartaruga

Os brincos, broches, meios adereços, cruzes, corações e cassoletas, que estão expostas á bôa escolha das Exmas. (amantes do chique) vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Aos meninos

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um lindo sortimento de bonecas de muitas qualidades, vindo entre ellas as engraçadas bonecas de borracha, assim tambem uma pequena quantidade de bonecas pretas que se tornam apreciadas pela sua novidade.

E bem util

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu verdadeiro cimento inglez, preparação para concertar porcelana—é bem util.

Vestido perdido

Muitas vezes um vestido torna-se inteiramente feio, somente por estar mal enfeitado: A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, remove este mal; porque está bem provida dos melhores galões e franjas de todas as cores, onde póde escolher-se á vontade sobresahindo entre ellas as modernas franjas mosaicas, que pela sua variedade de côres, fica bem em quasi todas as fazendas. A ella antes que se acabem.

Bolas de borracha

Vendem-se de todos os tamanhos á rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Cabellos brancos só tem quem quer

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber a verdadeira tintura de Dennous para tingir os cabellos, o que se consegue (empregando-a) com muita facilidade, e por este motivo, cabellos brancos só tem quem quer.

Estão na moda

Os cinturões de couro, proprios para senhoras, que recebeu a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, estão, sim, senhora, estão na moda!

Se quereis ter ou preparar um ramalhete de cheirosos cravos brancos para o vosso casamento, ou para outro fim apropriado, é necessario ir á Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, que alli encontrareis os melhores *porte bouquets* que se póde desejar.

Agua florida, de Guislain, para fazer os cabellos pretos.

A aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, acaba de receber nova remessa da apreciavel agua florida para fazer os cabellos pretos. O bom resultado colhido por quem tem feito uso dessa inoffensiva preparação a tem altamente conceituado, e por isso apenas se faz lembrar a quem novamente della precise e queira se aproveitar de sua utilidade. Tambem veio agua de topasio e oleo florido para o mesmo uso, e tão acreditados como aquella.

Voltas e brincos de grossos aljofares de côres.

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novas e bonitas voltas e brincos de grossos aljofares de côres, e como sempre continua a vende-las por preço commodo.

Novos diademas dourados e com pedras.

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento de bonitos diademas dourados e com pedras, tanto para meninas como para senhoras.

Collecções de traslados ou normas para escrever-se.

A aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novas collecções ou normas para as crianças aprenderem a escrever por si mesmo, hoje tão usadas nas aulas e collegios; e como sempre vende-as por preço commodo.

Meias cruas finas para meninas e senhoras

A loja d'aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento daquellas tão procuradas meias cruas para senhora, vindo igualmente para meninas, e continua a vende-las por preços commodos.

Véos ou mantinhas pretas.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos véos ou mantinhas pretas de seda com flores, e outras a imitação de croché, e vende-as pelos baratos preços de 3$, 4$ e 6$000. A fazenda é boa e está em perfeito estado, pelo que continúa a ter prompta extracção

Perfeita novidade.

Grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos dourados e coloridos.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novos grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos, o que de certo é perfeita novidade. A quantidade é pequena, e por isso em breve se acabará.

Novas gollinhas ornadas com pelucia ou arminho

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena quantidade de bonitas e novas gollinhas, trabalho de lã e seda, enfeitadas com arminho, obras estas de muito gosto e inteiramente novas.

Grampos, brincos e rozetas dourados.

A loja da aguia branca, á rua do Duque Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos grampos, brincos e rozetas dourados; assim como novos diademas de aço, e como sempre continúa a vende-los por preços razoaveis

Caixinhas com pós dourados e prateados, para cabellos.

Vende-se na loja da Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50.

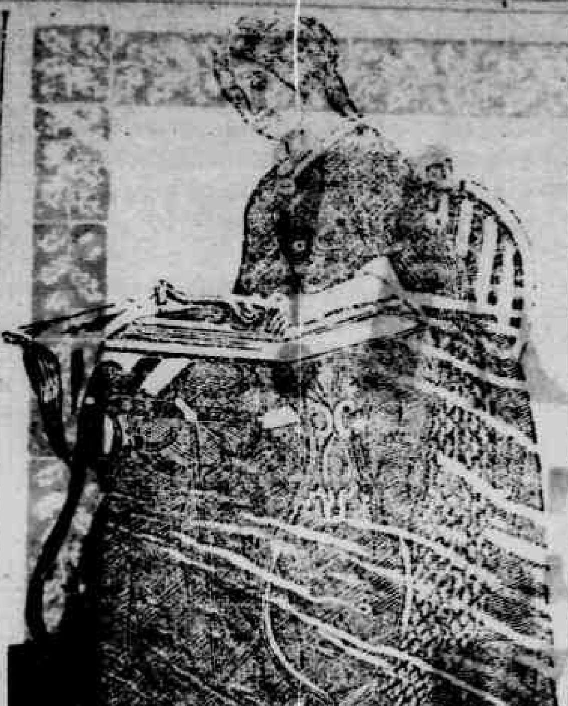
Luvas de pellica pretas e de outras côres.

A loja da Aguia Branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento de luvas de pellica, pretas e de outras cores.

Grande liquidação,
Na rua do Queimado n. 43.
Em frente a Pracinha.

Lãzinhas de quadros a 240, 280 e 300 rs. o covado.
Chitas de côres seguras a 240 e 280 rs. o covado.
Madapolão bom a 4$ a peça.
Algodão T a 4$ 5$ a peça.
Colxas de fustão, grandes a 3$500.
Toalhos felpudas a 6$ a duzia
Lenços para meninos, a 80 rs.
Brim lona de puro linho a 1$500 a vara.
Cortes de casemira de côr, a 5$.
[illegible] lor. [illegible] o 43, á rua do Queimado em frente á pracinha.

DOENÇAS SECRETAS
ALBERT
[illegible]



BAZAR UNIVERSAL
Rua do Barão da Victoria n. 22.
DE
Carneiro Vianna.

A' este grande estabelecimento tem chegado um bom sortimento de machinas para costura, de todos os autores mais acreditados ultimamente na Europa, cujas machinas são garantidas por um anno, e tendo um perfeito artista para ensinar as mesmas, em qualquer parte desta cidade, como bem assim concerta-las pelo tempo tambem d'um anno sem despendio algum do comprador. Neste estabelecimento tambem ha pertenças para as mesmas machinas e se suppre qualquer peça que seja necessario. Estas machinas trabalham com toda a perfeição de um e dous pospontos, franze e borda toda qualquer costura por fina que seja, seus preços são da seguinte qualidade: para trabalhar a mão de 30$000, 40$000, 45$000 e 50$000, para trabalhar com o pé são de 80$000, 90$000, 100$000, 110$000, 120$000, 130$000, 150$000, 200$000 e 250$000, emquanto aos autores não ha alteração de preços, e os compradores poderão visitar este estabelecimento, que muito deverão gostar pela variedade de objectos que ha sempre para vender, como sejam: cadeiras para viagem, malas para viagem, cadeiras para salas, ditas de balanço, ditas para criança (altas), ditas para escolas, costureiras riquissimas, para senhora, despensaveis para crianças, de todas as qualidades, camas de ferro para homem e crianças, capachos, espelhos dourados para sala, grandes e pequenos, apparelhos de metal para chá, faqueiros com cabo de metal e de marfim, ditos avulsos, colheres de metal fino, condieiros para sala, jarros, guarda-comidas de arame, tampas para cobrir pratos, esteiras para forrar salas, lavatorios completos, ditos simples, objectos para toilette, e outros muitos artigos que muito devem agradar a todos que visitarem este grande estabelecimento que se acha aberto desde as 6 horas da manhã até as 9 horas da noute á

Rua do Barão da Victoria n. 22.

Não ha mais cabellos brancos.
TINTURARIA JAPONEZA.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

BICHAS DE HAMBURGO

As mais recentes e melhores.

Vendem-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

SEGREDO ECONOMIA E CELERIDADE.
Obtem-se com o uso
DA
INJECÇÃO SHOST

Unica, hygienica, radical e infallivel na cura das gonorheas, flores brancas e fluxos de toda especie, recentes ou chronicas; e que offerece como garantia de salutares resultados a continuada applicação que sempre com a maior vantagem se tem feito della nos hospitaes de Paris.

Unico deposito para o Brasil, Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

A maçonaria desmascarada,

ou collecção dos artigos do *Echo de Roma*, analysando a circular do Cap.·. Pr.·. Federação de 22 de setembro de 1871, e a Pranch.·. do Ir.·. Gomes Freire ao Ir.·. Otto; assim como a deste Cav.·. R.·. +.·. Ven.·. ao redactor do *Echo de Roma*, datada de Coimbra aos 16 de dezembro do mesmo anno, precedida de uma carta-introducção e annotada por um redactor do *Echo de Roma*.

Acaba de chegar de Lisboa esta obra, e vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio, preço 1$500.

Bom negocio.

Vende-se o engenho Camevozinho, copeiro e bom moedor, distante da estação de Agua-Preta tres legoas, póde safrejar de 3 a 4,000 pães de assucar e com boas matas de excellentes madeiras: a tratar no mesmo, ou nesta cidade á rua Duque de Caxias n. 40, com Joaquim da Silva Costa.

Xarope d'agrião do Pará

Antigo e conceituado medicamento para cura das molestias dos orgãos respiratorios, como a phtysica, bronchites, asthma, etc., applicado ainda com optimos resultados no escorbuto.

Vende-se

ou aluga-se a casa de ferro, forrada de feltro e madeira, sito em Sant'Anna junto a estação: trata-se na rua do Bom Jesus n. 4, armazem

E' barato!!!
Liquidação á dinheiro

Na rua da Cadeia do Recife, loja que tem uma bandeirola com este titulo, se estão vendendo fazendas muito baratas, e quem quizer fazer economia deve aproveitar antes que se acabem, pois quem arrematou a loja tem de entrega-la por estes dias.

Cal de Lisboa

[illegible] largo do Corpo Santo [illegible]

O BARATEIRO
DO
BAZAR NACIONAL
Rua da Imperatriz n. 72
DE
Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Declara a seus freguezes que tem resolvido vender o mais barato que for possivel, a saber:

CHITAS A 160 E 200 RS. O COVADO.

Vende-se chitas francezas largas com toque de avaria, a 160 e 200 o covado. Ditas limpas a 240, 280 e 320 rs. o covado.

CASSAS FRANCEZAS A 320 RS.

Vende-se cassas francezas a 320 e 360 rs. o covado.

LÃSINHAS A 200 RS.

Vende-se lãsinhas de cores para vestidos, a 200, 360, 400 e 500 rs. o covado.

ALPACAS A 400 RS.

Vende-se alpacas para vestidos a 400, 500, 640 e 800 rs. o covado.

COBERTAS DE CHITAS A 1$600.

Vende-se cobertas de chitas de cores, a 1$600 e 2$000. Ditas de pello a 1$400. Colxas de cores a 1$200, 2$500 e 4$500.

CHALES DE LÃ A 800 RS.

Vende-se chales de lã de quadros a 800 rs. e 1$000.

Ditos de merinó a 2$, 3$, 4$ e 5$000.

CAMBRAIA BRANCA A 3$000.

Vende-se peças de cambraia branca transparentes e tapada, a 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 6$000.

SAIAS BRANCAS A 2$000.

Vende-se saias brancas e de cores, para senhoras, a 2$000 e 2$500.

BONETS A 500 RS.

Vende-se bonets pretos de seda para homens, a 500 rs. Chapéos de palha, pello e massa, a 2$, 2$500, 3$000 e 4$000.

MADAPOLÃO A 3$000.

Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$000. Ditos inglezes para os preços de 4$, 4$500, 5$, 6$000 e 7$000.

ALGODÃO A 3$500.

Vende-se peças de algodão, a 3$500, 4$, e 5$000.

BRAMANTE A 1$600.

Vende-se bramante com 10 palmos de largura para lençol, a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE SABONETES 280 RS.

Vende-se uma grande porção de sabonetes inglezes, a 200 rs. Ditos francezes com cheiro a 320 e 500 rs.

Agua de colonia, a 200, 320 e 500 rs. o frasco para liquidar, e outros extractos muito barato.

CORTES DE BRIM DE CORES A 1$500.

Vende-se cortes de brim de cores para calça, a 1$500 e 2$000.

BOTINAS A 3$000.

Vende-se botinas para senhoras, a 3$000 e 3$500, a ellas antes que se acabem.

ROUPA FEITA NACIONAL.

Vende-se camisas brancas, a 1$600, 2$, 2$500, 3$000 e 4$000.

Calças de casemiras de cores, a 5$, 6$ e 7$000.

Coletes de casemira, a 2$, 2$500, 3$ e 4$000.

Palitóts de casemira, a 4$, 6$ e 8$000.

Seroulas a 1$ e 1$600.

BRIM DE CORES A 440 RS.

Vende-se brim de todas as cores a 440 rs. o covado.

LENÇOS BRANCOS A 2$000 A DUZIA.

Vende-se a duzia de lenços brancos, a 2$000. Ditos com barras de cores a 3$000 Ditos de linho a 5$000.

TOALHAS A 800 RS.

Vende-se toalhas para rosto, a 800 rs. e 1$000.

GRAVATAS DE SEDA PRETA A 500 RS

Vende-se gravatas de seda preta, a 500 rs. cada uma.

CHITAS PARA COBERTA A 280 RS.

Vende-se chita para coberta, a 280 e 320 rs. o covado.

BONETS PARA MENINOS A 1$500.

Vende-se bonetes para meninos, a 1$500

ESPARTILHOS PARA SENHORA A 3$500

Vende-se espartilhos para senhora. 3$500.

PENTES A 320 RS.

Vende-se pentes de alisar, a 240, 320 e 400 rs.

PO'S DE ARROZ A 240 RS.

Vende-se pós de arroz em caixa, a 240 rs., para liquidar.

ESPELHOS A 240 RS.

Vende-se espelhos de diversos tamanhos a 240 e 320 rs.

TESOURAS A 320 RS.

Vende-se tesouras de diversos tamanhos a 320 e 500 rs., para liquidar, e outros muitos artigos que se vende barato para liquidação de facturas.

GRANDE REDUCÇÃO EM PREÇOS
Attenção. Attenção.
Na loja de Soares Leite Irmãos, á rua do Barão da Victoria n. 28.

Caixa de linha de marca, a 200 rs.
Garrafa de agua florida verdadeira a 1$200
Abotoaduras para collete, de todos os gostos, a 200 rs.
Lamparinas á gaz, dando uma luz muito boa, a 1$000.
Garrafa d'agua japoneza, a 1$000.
Idem idem divina, a 1$000.
Duzia de peças de cordão imperial, a 240 rs.
Frasco com tonico oriental de Kemp, a 1$000.
Duzia de baralhos francezes, canto dourado, a 3$000.
Idem idem beira lisa, a 2$200.
Frasco com oleo Oriza verdadeiro, a 1$000.
Caixa de botões de osso para calça, a 200 rs.
Caixa de papel amisade, beira dourada, a 800 rs
Idem idem idem lisa, a 600 rs.
Idem idem idem, a 400 rs.
Caixa de enveloppes forrados, a 700 rs.
Luvas de pellica com pequeno toque, a 320 rs.
Duzia de carreteis de linha, 200 jardas, a 700 rs.
Idem idem 60 jardas, a 300 rs.
Duzia de talheres cabo branco, 2 B., a 5$000
Maço de fita chineza, a 800 rs.
Caixa de linha com 40 novellos, a 500 rs.
Resma de papel pautado, a 2$800, 4$000 e 5$800.
Idem idem liso, a 2$600, 3$500 e 5$000.
Coques modernos, a 3$000.
Caixa de pós para dentes, a 200 rs.
Idem idem de pós chinez, muito bom, a 500 rs. e 1$000.
Duzia de sabonetes de amendoa, a 2$500 e 3$600.
Frasco com opiata muito boa, a 1$000 e 1$500.
Duzia de sabonetes de anjinho transparentes, a 2$200.
Idem idem com flôres, a 1$500.
Duzia de peças de tranças caracol branca a 400 rs.
Idem idem lisas, a 200 rs.
Sabonetes Glycerino transparentes, a 800 rs.
Caixa de pennas Perry, a 800 rs.
Idem idem, a 400 rs.
Caixa de enveloppes tarjados, a 500 rs.
Leques de osso e sandalo para senhoras, a 2$000, 4$000 e 6$000.
Fita de velludo de todas as cores e larguras.
Idem idem de sarja idem idem.
Chapéos para senhoras e meninas.
Entremeios e babados transparentes e tapados.
Botinas para senhoras, a 4$000.
Retroz preto e de côr, em carretel.
Lindas e elegantes caixinhas dos perfumistas E. Codray, Gellé Fréres e Rieger, etc., etc.
Quadros com santos e estampas separadas.
Espelhos de moldura dourada, de todos os tamanhos e preços.
Garrafa de tinta roxa extra-fina a 1$000
Microscopios (sem vista) a 2$000.

BONECAS.

Bonecas de cêra de todos os tamanhos, com camisolas e ricamente vestidas cada uma em sua caixa, bonecas de borracha e bolas de todos os tamanhos, candieiros a gaz, objectos de porcellana, gaiollas de arame, molduras para quadros, machinas para costura, transparentes para janellas e um completo e variado sortimento de miudezas, que se tornaria longo mencionar.

Rua do Barão da Victoria n. 28.

TASSO IRMÃOS & C.

Em seus armazens á rua do Amorim n. 37 e caes do Apollo n. 47, tem para vender por preços commodos

Tijolos encarnados sextavos para ladrilho.
Canos de barro para esgoto.
Cimento Portland.
Cimento Hydraulicc.
Machinas de descaroçar algodão.
Machinas de padaria.
Potassa da Russia em barril.
Phosphoros de cêra.
Sagú em garrafões.
Sevadinha em garrafões.
Lentilhas em garrafões.
Rhum da Jamaica.
Vinho do Porto velho engarrafado.
Vinho do Porto superior, dito.
Vinho de Bordeaux, dito.
Vinho de Scherry.
Vinho da Madeira.
Potes com linguas e dobradas inglezas.
Licores finos sortidos.
Cognac Gaulhier Freres.
Latas de toucinho inglez.
Barris com repolho em salmoura.

Vende-se.

uma casa terrea, na estrada de João de Barros n. 47, e um terreno na rua do Principe, com 128 palmos de frente e 120 de fundo: a tratar na rua da Soledade n. 54.

Mais val tarde do que nunc.
Aviso importante.

Avisa-se aos amantes ou apreciadores dos SONHOS acepipe delicioso que se preparava antigamente NA CONFEITARIA DO CAMPOS que os proprietarios daquelle estabelecimento resolveram de novo fabricar tão delicioso manjar, não só para satisfazer algumas encommendas, como para criar novos consummidores.

E qual será a familia que não mandará buscar ao menos uma duzia de SONHOS para a sua sobremesa?...

Algalias

As algalias do fabricante Bénoes Boulevard du Palais, são as melhores conhecidas, pois que conservam-se perfeitamente nos climas calidos, como a experiencia constantemente o está provando.

Hesperidina

Verdadeiro biter hesperidina, superior e acreditado: á venda no armazem de Tasso Irmãos & C, rua do Amorim n. 37.

Vende-se um piano de meia cauda em bom estado para aprender, por preço muito commodo: a tratar no Monteiro, casa n. 61.

MACHINAS
DE
COSTURA DE HOWE
DOIS POSPONTOS
SOARES LEITE, IRMÃOS
UNICOS AGENTES
A'
Rua do Barão da Victoria n. 28

As mais simples, as mais baratas e as melhores do mundo!

Na exposição de Paris, em 1867, foi concedido a Elias Howe Junior, a medalha de ouro e a condecoração da Legião de Honra, por serem as machinas mais perfeitas do mundo.

A medalha de ouro, conferida a E. Howe Junior, nos Estados-Unidos por ser o inventor da machina de costura.

A medalha de ouro na exposição de Londres acreditam estas machinas.

A 90$000

Cabe-nos o dever de annunciar que a companhia das machinas de Howe de Nova-York, estabeleceu nesta cidade á rua do Barão da Victoria n. 28, um deposito e agencia geral, para em Pernambuco e mais provincias se venderem as afamadas machinas de costura de Howe. Estas machinas são justamente apreciadas pela perfeição de seu trabalho, empregando uma agulha mais curta com a mesma qualidade de linha que qualquer outra, e pela introducção dos mais aperfeiçoados apparelhos, estamos actualmente habilitados a offerecer ao exame publico as melhores machinas do mundo.

As vantagens destas machinas são as seguintes:

Primeira.—O publico sabe que ellas são duradouras, para isto prova incontestavel, a circumstancia de nunca terem apparecido no mercado machinas d Howe em segunda mão.

Segunda.—Contem o material preciso para reparar qualquer desarranjo.

Terceira.—Ha nellas menor fricção entre as diversas peças, e menos rapido estrago do que nas outras.

Quarta.—Formam o ponto como se fôra feito á mão.

Quinta.—Permitte que se examine o trabalho de ambos os fios, o que se não consegue nas outras.

Sexta.—Fazem ponto miudo em casemira, atravessando o fio de um á outro lado, e logo em seguida, sem modificar-se a tensão da linha, cozem a fazenda mais fina.

Setima.—O compressôr é levantado com a maior facilidade, quando se tem de mudar de agulha ao começar nova costura.

Oitava.—Muitas companhias de machinas de costura, têm tido épocas de grandeza e decadencia. Machinas outr'ora populares, são hoje quasi desconhecidas, outras soffreram mudanças radicaes para poderem substituir: entretanto a companhia das machinas de Howe adoptando a opinião de Elias Howe, mestre em artes mechanicas, tem constantemente augmentado o seu fabrico, e hoje não attende a procura, posto que faça 600 machinas por dia.

Cada machina acompanha livretos com instrucções em portuguez.

A 90$000 A 90$000
SOARES LEITE, IRMÃOS
A'
do Barão da Victoria n. 28.

SOBERANA E INFALLIVEL
INJECÇÃO
DO
DR. MATTERRE
LENTE
Da faculdade de medicina de Paris, cavalheiro da Legião d'honra

A blennorrhagia, ou purgação, é uma inflammação do canal da uretra, occasionada a maior parte das vezes pela communicação impura. Não é uma affecção geral, que dê logar, como a syphlis a accidentes secundarios. E' uma affecção puramente local. Effectivamente, os medicamentos que ha muito teem sido applicados interiormente contra este mal, taes como a copahiba, cubebas etc., não produzem effeito senão communicando ás ourinas algumas das suas composições, que, pela sua passagem atravez do canal se tornam uma verdadeira injecção.

Para que será necessario carregar o estomago com essas preparações nauseabundas a repugnantes? Para que é preciso fatigar os intestinos com a sua acçã irritante? A resposta é simples:—Não se tinha ainda descoberto uma mistura que, introduzida directaemente no canal, produzisse os mesmos effeitos sem temer máos resultados. As injecções falladas até aqui, conseguem fazer parar a purgação, porém pela irritação consecutiva que produzem no canal, são uma ameaça permanente de aperto, affecção muito mais terrivel que o mal se pretende curar. Eis aqui porque a maior parte dos medicos, que recusam, com razão, de as empregar.

Presentemente, este fundado temor não existe. A injecção que nós apresentamos ao publico, que conta dez annos de bons resultados, não interrompidos, não é irritante. E' *anti-blennorrhagica* em toda a extensão da palavra. Queremos dizer, *é a causa do mal*, que ella destroe decompondo os elementos da purgação e tonificando a mucoza e as glandulas donde provém a sua origem. A sua applicação não é dolorosa, e se uma ligeira impressão se segue á sua introducção, essa impressão é de pouca dura, e segue-lhe uma sensação immediata e não desagradavel. O seu tratamento não precisa de nenhum outro auxiliar para fazer parar em muito pouco tempo as purgações, ainda as mais rebeldes.

Quasi sempre basta um só frasco para a cura, pois não nos consta que houvesse purgação que resistisse ao emprego de dois.

Afim de chegar a uma prompta cura, o doente deverá seguir o seguinte

REGIMEN:

1.º De dois em dois dias, tomar um grande banho, e permanecer nelle duas horas, sendo possivel.
2.º Lavar tres vezes por dia a parte doente com agua fria.
3.º Dar tres injecções por dia: de manhã, ao meio dia, e á noite. Apertar ligeiramente o orificio do canal, afim de conservar nelle o liquido um minuto.
4.º Usar um suspensorio.
5.º Abster-se do uso de bebidas espirituosas, ou alcoolicas durante o tratamento.

SENHORAS.

Ha muito tempo que as flôres brancas, leucorrhéas, etc., teem sido consideradas nas senhoras como causal, a constituição anémica, que na linguagem vulgar lhes chamam *pallidas côres*, quando ellas são ao contrario, a causa do enfranquecimento, e pobreza do sangue. D'ahi provem o erro que muitos medicos commettem ainda, de tratar do estado geral, em logar de cuidar do estado local, que è a causa dos symptomas geraes. Não é logar proprio este de tartarmos theoricamente o facto que avançamos, mas acreditamos que basta aponta-lo para que todo o medico consciencioso o reconheça o seu valor.

A nossa injecção tende sempre a suspender esses corrimentos sempre rebeldes a qualquer medicamento; mas para obter esse resultado é preciso que seja dada com o maior cuidado, e que penetre até nas mais pequenas pregas da mucoza, pois que é ao fundo da mucoza que está a causa da affecção. Nós convidamos as pessoas que recorrerem á nossa injecção, a servirem-se, de preferencia a outra qualquer, da seringa direita, formada d'um tubo de vidro do qual a extremidade redonda tem alguns buracos. Estas seringas tem sobre as outras a vantagem d'abrir largamente a vagina, e pôr toda a mucoza, em contacto com o liquido injectado, condição indispensavel para cura.

Duas colheres de sopa da nossa injecção lançadas n'uma quantidade d'agua sufficiente para encher a seringa, bastam para uma injecção, que deve ser repetida tres vezes por dia.

A nossa injecção é prophylatica, isto é, evita o mal. Uma só injecção basta, depois d'um contacto suspeito, para pôr ao abrigo de todo o receio de doença.

UNICO DEPOSITO
NA
PHARMACIA E DROGARIA
DE
BARTHOLOMEU & C.
34—Rua Larga do Rosario—34

BAZAR DA RUA DIREITA
HOJE
MARCILIO DIAS N. 51.

Este estabelecimento sempre solicito em offerecer a concurrencia do respeitavel publico um completo sortimento de miudezas, calçado francez, chapéos e quinquilharias a preços os mais razoaveis possiveis, para o que recebe quasi todos os seus artigos de propria encommenda da Europa e America, vem dar publicidade de alguns artigos por cujos preços bem se póde avaliar os preços de outros muitos que se tornaria enfadonho publicar.

MIUDEZAS.

Lã para bordar, da melhor qualidade, 1 libra por 5$500.
Agulhas francezas, fundo dourado, a caixinha com 4 papeis a 60 rs., 240 —.
Voltas de fita de velludo com lindos corações fingindo madreperola, a 500 rs.
Voltas para o pescoço, fingindo camafeu, acompanhadas com 1 par de brincos semelhante, tudo por 2$500.
Linha branca de 200 jardas em carriteis, propria para costura de machina, a 800 rs. a duzia.
Dito de dita de Alexandre, numeração a gosto do freguez, a 1$100 a duzia.
Diademas dourados de 1$500 a 3$000.
Ditos de tartaruga com flores a 2$000.
Ditos com borboletas a 1$500.
Brincos encarnados 1 par por 500 rs.
Ditos de plaquêt de 500 rs. a 2$000.
Ditos dourados, duzia de pares, a 1$500 e 2$000.
Voltas de aljofares com brincos, a 2$500.
Ditas de ditos com corações a 1$000.
Ditas de ditos de contas com cassoletas, a 800 rs.
Rosetas de plaquêt a 1$ e 1$500 o par.
Gravatas de seda para senhoras de 1$200 a 2$000.
Parures com 2 laços para cabeça e peito e 3$ e 4$000.
Entremeios e babadinhos bordados de 360 rs. a 2$400 a peça.
Galões de seda brancos e de cores, de 1$500 a 2$500 a peça.
Ditos de algodão e seda, de 1$ a 1$400 a peça.
Ditos de algodão, a 100 e 500 rs. a peça.
Trancinhas de cores, a 100 e 500 rs. a peça.
Leques de marfim a 5$ e 8$000.
Ditos de sandalo a 4$500.
Ditos de madeira imitando, a 2$000.
Ditos de papellões a 1$800.
Coques para senhora, a 3$, 3$500 e 4$.
Adereços fingindo coral, compondo-se de alfinete e brincos por 2$000.
Dito dito pretos por 2$500.
Ditos de plaquêt, compondo-se de alfinete e brinco, sendo de muito gosto, por 5$000.

MIUDEZAS.

Brincos dito de dito por 2$500.
Botões de setim pretos e de côres, a 800 rs. e 1$000 a duzia.
Franjas brancas de seda de todas as larguras, a 1$000 e 1$400 o metro.
Ditas de cores e pretas a 800 rs. e 1$000 o metro.
Galões pretos de seda, de muito gosto de 800 rs. a 1$000 o metro.

CALÇADO FRANCEZ.

Botinas pretas gaspeadas, para senhora, a 4$500 o par.
Ditas ditas de duraque, gaspeadas, canno alto, a 5$000.
Ditas pretas enfeitadas, ultima moda, a 6$000.
Ditas dita de cores, canno alto, enfeitadas, a 5$500,
Ditas para meninos, pretas e de côres, a 3$ e 4$000.
Completo sortimento de calçado de casemira, Charlót, tapete e trança, mais barato 10 % do que em outra qualquer parte.

CHAPEOS.

Ricos chapéos de palha d'Italia, para senhora, a 11$000.
Ditos ditos palha escura, da ultima moda, a 16$000.
Completo sortimento de chapeosinhos para meninas e senhoras, de 2$800 a 5$000.
Chapéos de sol de sêda, inglezes, cabo de marfim a 16$000.
Ditos dito de merinó, cabo de metal muito bonito a 5$500.
Ditos dito de seda para senhora, cabo de madeira, a 6$000.
Ditas dito cabo de marfim a 9$000.

DIVERSOS ARTIGOS.

Granadine para vestidos, fazenda da ultima moda, com listras de seda, a 650 o covado.
Pannos de crochét para cadeiras, a 1$800 e 2$000 cada um.
Ditos para sofá, a 3$ e 4$000.
Toalhas de linho para rosto, a 1$300 cada uma.
Ditas de algodão alcoxeados, a 640 rs.
Colxas de crochét para cama de casal, a 6$000.

It Seems madam!!!
Shaspere
MACHINAS
PARA
COSTURA
DE
SINGER
POR
80,000 RS.
A CASA AMERICANA
45 RUA DO IMPERADOR 45

A COROA BRILHANTE
LOJA DE JOIAS
Esquina da rua do Cabugá n. 11
CONFRONTE AO PATEO DA MATRIZ DE SANTO ANTONIO.

Este importante estabelecimento, tendo grande sortimento de joias de ouro de lei, resolveu vender muito barato 20 % menos que em outra qualquer parte, as seguintes joias:

Adereços de brilhantes, de modernos e delicados gostos.
Ditos com rubins, esmeraldas e perolas:
Voltas de bonitas perolas e cruzes de brilhantes para noivas.

Medalhões de coral.

A Corôa Brilhante continúa a ter grande sortimento de madalhões de coral, camafeu e onix com bouquets de perolas e diamantes, cassoletas de ouro e pedras pretas com lettras, de 12$ a 20$000.

Cadeias para relogios.

A Corôa Brilhante recebe sempre quantidade de cadeias de ouro, de lei, para homens, e 6$400 a oitava, e tambem para senhoras.
Cassoletas para senhoras, com lettras, a 6$ e 12$000.
Brincos de variados gostos, para senhoras e meninas, de 5$ a 20$000 etc.
Anneis de amethysta com lettras de diamantes, de 6$ a 8$000.
Pince-nezs e trancelins em caixinhas de velludo, para presentes.

Medalhas milagrosas.

A Corôa Brilhante tem medalhas milagrosas e das Dôres, de ouro a 7$000, e prata dourada a 1$000. Tambem tem sortimento de pince-nez e oculos de aço fino e rattaruga, chegados recentemente, e por preços mui commodos.

Convida-se as Exmas. familias á visitarem a loja da Corôa Brilhante, na rua do Cabugá n. 11, a qual continuará aberta á noite até 8 horas.

Garante-se o ouro e pedras preciosas.

Samuel Power Johnston & C.
Rua do Apollo n. 38 e 40

Fazem sciente aos seus freguezes que teem mudado o seu deposito de machinas a vapor, moendas e taxas da muito acreditada fabrica de LowMoor para rua do Apollo n. 38 e 40, onde continuam a ter o mesmo sortimento do costume.

Fazem sciente tambem que teem feito um arranjo com a fundição geral, pelo que podem offerecer-se para assentar qualquer machinismo e mesmo garanti lo.

FUNDIÇÃO GERAL

Os proprietarios da fundição geral fazem scientes aos senhores de engenho e mais pessôas, que teem estabelecido uma fundição de ferro e bronze á rua do Brum, junto a estação dos bonds, [illegible] qualquer obra de encommenda com perfeição e promptidão.

Os mesmos rogam ás pessoas que quizerem utilisar-se de seus serviços de deixarem as encommendas em casa dos Srs. Samuel Power Johnston & C. á rua do Apollo n. 38 e 40, onde acharão pessoa habilitada com quem possam entender-se.

Apparelho para fabricar assucar, do systema.
WESTON CENTREFUGAL.
Unicos agentes em Pernambuco a fundição geral.
Para tratar em seu escriptorio á rua do Apollo n. 38 e 40.

GRANDE DESCOBERTA
DO
XAROPE VEGETAL
Composto do manacá anti-rheumatico e depurativo
PELO
DR. MADURO.

E' preparado este xarope de manacá e mais algumas plantas indigenas do Amazonas, não contém preparado algum mercurial. Cura com rapidez rheumatismo, dores nos ossos, erupções syphiliticas e dartrosas, escrofula e todas as molestias que dependerem desses virus. A sua composição foi approvada pela junta central de hygiene publica.

A cada garrafa acompanha uma explicação para a forma de usar. Preço de cada uma 3$000.

Unico deposito nesta provincia á rua do Barão da Victoria n. 38, chapellaria de Monteiro & Silva.

Pesos e medidas
DO
SYSTEMA DECIMAL.

Pesos de ferro e latão.
Medidas para seccos e molhados, de ferro, cobre e latão, de estanho e tutanaga.

Vendem-se em casa de
SHAW HAWKES & C.
Rua do Bom Jesus n. 4.

ARMAZEM
DE
FAZENDAS FINAS
RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 7 A

E' esta casa, sem duvida, uma das que hoje pode com primazia apresentar aos seus freguezes um variadissimo sortimento de fazendas finas para grande *toilette*, assim como para o uso ordinario de todas as classes e por preços vantajosos para os compradores.

Os donos deste importante estabelecimento convidam ao respeitavel publico e particularmente aos seus freguezes a darem um passeio por seu estabelecimento, a afim de verificarem a veracidade de seus annuncios, e com vantagem supprirem-se dos artigos que lhes forem mister, de cujos fazem um pequeno resumo.

Mandam fazendas ás casas dos pretendentes, para o que tem o pessoal necessario e dão amostras mediante penhor.

SEDAS

Cortes de seda de lidas côres, grosdenaples de todas as côres.
Gorgurão branco e preto.
Setim Macão preto e de côres.
Velludo preto.
Grosdenaples pretos e de côres.
Granadine de seda preta e com listras e palmas de côres, lindissimos padrões e fazenda de ultima moda.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Colxas de seda para noivos.
Mantas brasileiras.
Cortes de cambraias branca com lindos bordados.
Capellas e mantas para noivas.
Poupelinas de lindos padrões.
Requissimo sortimento de lãs com listras de seda.
Cambraias de côres, ditas mariposas brancas e de côres.
Nansuck de lindos padrões.
Baptistas de padrões mui delicados.
Percalinas de quadros pretos e brancos.
Brins de linho de côres proprios para vestidos.
Fustões de lindas côres.
Casaquinhos de lãs de côres para senhoras.
Saias bordadas para senhoras.
Vestuarios para meninos.
Ditos para baptisados.
Chapéos para ditos.
Toalhas de cambraia de linho com lindos bordados.
Fronhas bordadas.
Colxas de lã.
Cortinados bordados.
Camisas bordadas para homens.
Meias de côres para homens e meninos.
Chapéos com castão de marfim para homens.
Ditos para senhoras.
Merinó de côres para vestidos.
Ditos pretos.
Casemiras, chitas, madapolões, cambraias etc. etc. na loja do Passo rua Primeiro de Março n. 7 A, antiga do Crespo.

DE
Cordeiro Simões & C.

Economia domestica
NA
Loja do barateiro, rua 1º de Março n. 1, defronte do arco de Santo Antonio.
Agostinho Ferreira da Silva Leal & Companhia.

Lãzinhas escossezas, fazenda fina e bonitos gostos, a 280, 400, 440 e 480 rs. o covado.
Ditas com listras de seda, fazenda fina, que sempre custou 1$ a 500 rs o covado.
Baptistes com barra modernas a 460, 480 e 500 rs. o covado.
Chitas escuras e claras, boa qualidade e bonitos padrões, a 260, 280 e 300 rs. o covado.
Madapolão francez muito fino a 7$500, e sempre vendeu por 9$.
Toalhas alcochoadas a 6$ a duzia.
Ditas felpudas a 8$ e 8$500.
Chapeos de sol inglezes de seda trançada (Paragon) por 8$ e 9$.
Lenços com barra a 1$ e 2$ a duzia.
Ditos de linho brancos abanhados a 3$500 e 4$ a duzia.
Brins de cores e pardo trançado liso, proprio para calça e paletot, tanto para homem como para meninos a 400, 440 e 500 rs. o covado.
Cambraias transparentes Victoria a 3$500, 3$800, 4$, 5$ e 7$ a peça.
Espartilhos para senhora bordados, que sempre custavam 6$, a 3$500!!!
Alem destes outros, muitos artigos que deixamos mencionar por julgarmos desnecessario.

Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filhos

Teem para vender no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, o seguinte:

AGUARDENTE de cajú: caixa de 12 garrafas.
" de laranja, idem idem,
ARCOS de páo para barril.
CAL de Lisbôa, recentemente chegada.
CHAPEOS de sol, para homem e senhora, cabo de marfim e ósso.
FEIXES de ferro, para porta.
FIO de algodão da Bahia, da fabrica do commendador Pedrozo.
LINHA de roriz.
OBRAS de palheta.
PANNO de algodão da Bahia, da fabrica do commendador Pedrozo.
RETROZ de todas as qualidades, das fabricas de Peres e Eduardo Militão.
ROLHAS proprias para botica.
SALSAPARRILHA do Pará.
VELAS de cera de todos os tamanhos.
VINHO engarrafado do Porto, caixas de 12 garrafas.
" dito Moscatel do Douro, idem idem.
" dito Setubal, caixas de 1 e 2 duzias.
" da Italia engarrafado, caixas de 6 garrafas.
" de Collares superior, em ancoretas.
" de cajú, caixas de 12 garrafas.
" Malvasia do Douro, caixas com 12 garrafas.
" Carcavellos, idem idem.

Taverna

Vende-se a taverna sita á rua Imperial n. 184, com poucos fundos, por isso se faz recommendavel para qualquer principiante: a tratar na mesma.

A Predilecta,

no empenho de bem servir aos seus freguezes e ao publico em geral tem procurado prover-se do que ha de melhor e da ultima moda nos mercados de Europa para expo-lo aqui á venda, certos de que os seus artigos serão bem apreciados pelos amantes do bom e barato; passa a enumerar alguns d'entre elles, como sejam:

ALBUNS, os mais ricos que tem vindo a este mercado, com capas de madreperola, tartaruga, marfim, velludo e chagrin.
ADEREÇOS pretos e voltas proprias para luto; assim como, um bonito sortimento de ditos de plaqué, obra fina e muito bem acabada.
BOTÕES para punhos, o que se póde desejar de melhor em plaqué, tartaruga, madreperola, marfim e ósso.
BOLÇAS de velludo, seda, palha e chagrin, ha de mais moderno e lindas.
BICOS de seda e de algodão, tanto branco como preto, de variados desenhos
CASSOLETAS pretas de metal e de madreperola.
CAIXINHAS para costura, muito ricas e de diversos formatos, com musica e sem ella.
COQUES a imitação, o que pode haver de mais bonito e bom gosto.
DEADEMAS, neste genero a Predilecta apresenta um grande e lindo sortimento capaz de satisfazer os caprichos da qualquer senhora por mais exigente que seja.
PORT-BOUQUET de madreperola, marfim e ósso, é este um objecto indispensavel ás senhoras do bom tom, afim do aspirar o aroma das flores sem o inconveniente de nodoarem as luvas, ou mancharem as delicadas mãos.
PENTES de tartaruga, de marfim e de bufalo, para alisar os cabellos e tirar bichos.
PERFUMARIAS. E' sabido do publico que a Predilecta sempre conserva um importante sortimento de perfumarias de fino odor dos mais afamados fabricantes, Lubin, Piver, sociedade hygienica, Coudray, Gosnes e Rimel, que incumbido da escolha dos aromas mais bem aceitos pela sociedade elegante da Europa, e por tanto, acham-se na possibilidade de bem servir aos amantes dos perfumes.
A PREDILECTA deixa de enumerar uma immensidade de artigos, afim de não massar aos leitores e se pede a benevolencia do respeitavel publico em dirigir-se á rua do Cabugá n. 1 A, para convencer-se aonde póde comprar o que é bom e barato, assim como:
FACHAS ricas e modernas de tuquim e gurgurão se la
IMENSVETTOS. Ricos vestimentos para meninos, por baratissimo preço.
FLORES. A Predilecta prima em conservar um bello sortimento de flores ao alcance de qualquer bolça ainda que não esteja bem replecta de dinheiro.
FITAS. É já bem sabido do publico que só na Predilecta é que podem encontrar um grande sortimento de fitas de setim, tafetá, velludo, linho e de algodão, por commodo preço.
GRAMPOS de tartaruga, á imitação destes, pretos e de côres, o que se póde desejar de mais moderno e bonito.
GRAVATAS de seda e de cambraia para senhora, laços e golinhas de bonitas côres, tambem tem um bom sortimento de gravatas e regatas para homem.
JARROS de porcelana e de vidro muito bonitos para ornatos de sala.
Meias de seda, de lã e de algodão, para senhora, meninas e homem.
LEQUES. Ricos leques de madreperola, tartaruga, marfim e de ósso, os mais modernos e por barato preço.
LUVAS de pellica, de seda e de algodão, para homem e senhora.
LIVROS para missa a Predilecta apresenta á escolha do respeitavel publico um bello sortimento destes livros com capas de madreperola, tartaruga, marfim, ósso, velludo e chagrin, por preços mui razoaveis.

— Cunha & Manta vendem constantemente em o seu armazem á rua do Marquez de Olinda numero 23.

Vinho champagne Roderer (Carte blanche) gigos,
Dito dito V. Clicquot, gigos.
Dito Chambertin, caixas.
Dito Bourgogne, idem.
Dito St. Julien, idem.
Dito St. Christoly, idem
Dito St. Estephe idem.
Dito St. Emilion, idem.
Dito Sherry, idem.
Dito Madeira, idem.
Cognac, Martell (verdadeiro), idem.
Dito Hennessy (dito), idem.
Cidra Champagne, idem.
Vinagre branco fino, idem.
Azeite doce refinado fino, idem.
Chocolate Menier fino, 10 kilos.
Araruta ingleza, latas

Armazem do fumo
Rua da Madre de Deus n. 10 A.

José Domingues do Carmo e Silva participa aos seus freguezes e amigos que no seu armazem á rua da Madre de Deus n. 10 A, se acha um completo sortimento de fumo em fardos de patente 1.ª, 2.ª e 3.ª sortes, dos melhores fabricantes da Bahia, e bem assim a flor de todos os fumos de corda em rolos, pacotes, latas grandes e pequenas, tambem dos mui acreditados fabricantes Torres & Araujo, Lizaur, Adolpho Schmidt & C., Lizaur Schmidt & C., Veigas & Araujo, Trindade & Avelar, Teixeira Pinto & Portella (garantido pelos mesmos) e de outros ainde não conhecidos pelo publico desta capital. O annunciante declara que todo fumo que for vendido em sua casa será pelo seu justo valor, e que quando garantir a respectiva qualidade, será sincero, mui particularmente com as pessôas que pouco entendam da materia; pois para bem servir a todos, tem o annunciante a longa pratica de 15 annos deste commercio.

Chá verde e preto.

Continúa a ter sempre na loja de livros da rua estreita do Rosario n. 12, chá de todas as qualidades, verde, preto, pérola branco, e padre; como vinho do porto superior, a caixa de doze garrafas por 16$000, ou a retalho.

JURISPRUDENCIA.

Juizado de direito da comarca do Crato, provincia do Ceará. 1873.

(Conclusão).

Recurso ex-officio. Crato. Dou provimento ao recurso ex-officio, interposto do despacho a fl , pelo qual foi considerado incurso nas penas do art. 201 do Cod. Cr. e sujeito á prisão e livramento, o réo Malaquias Francisco do Nascimento, como autor do ferimento que soffreu o offendido José Alves do Nascimento, cunhado do réo, ambos presos e recolhidos na prisão das mulheres; pagas as custas pelo réo, cujo nome o escrivão lance no ról dos culpados, cumprindo no mais o seu regimento. Crato, 28 de março de 1873.

Recurso ex-officio. Missão Velha. Vistos estes autos, etc. Confirmo o despacho recorrido, pelo qual foram pronunciados incursos nas penas do art 257 do Cod. Cr. e sujeitos á prisão e livramento, os réos João José de Oliveira Cavalcante, José Raymundo Cavalcante, Francisco José Cavalcante e Raymundo Calvacante de Albuquerque, aos quaes as testemunhas inqueridas no presente processo, attribuem differentes crimes de furtos de animaes vaccum e cavallar nos pastos e fazendas de criação. O escrivão lance os nomes dos réos no ról dos culpados e expeça mandado de prisão contra ditos réos, que pagarão as custas e poderão prestar fiança pela quantia de dois contos de réis, cada um, além do sello e no mais o mesmo escrivão cumpra o seu regimento. Crato, 2 de abril de 1873.

Recurso ex-officio. Barbalha Vistos estes autos, etc Comfirmo o despacho de pronuncia do réo Honorio José Duarte, considerado incurso nas penas do art 19 da lei n. 2,033 de 20 de setembro de 1871, por haver dado um tiro na offendida, a menor Rachel, que veio a sucumbir em consequencia do ferimento recebido, resultado da imprudencia do mesmo réo, a quem condemno ao pagamento das custas. O escrivão recomende o réo na prisão, em que se acha, e lance-lhe o nome no ról dos culpados, cumprindo no mais o seu regimento. Não procede a materia da promoção a fl. por quanto foi guardado o disposto nos arts. 88 e 142 do Cod. Proc. Cr. e nenhuma nullidade trazer ao processo a defeza verbal e desnecessaria de fl , pois essa defeza não mudou e nem podia mudar a natureza do processo commum, cujas formalidades foram guardadas Crato, 7 de abril de 1873.

Recurso ex-officio. Barbalha. Vistos estes autos, etc. Confirmo o despacho recorrido, pelo qual foram os réos, José Messias, Manoel Pedro e José Pedro, considerados incursos nas penas do art. 205 do Cod. Cr. e sujeitos á prisão e livramento, por terem ferido ao offendido Domingos Rodrigues dos Santos, que soffreu gravemente em sua saúde. E bem assim confirmo ainda dito despacho na parte em que considerou improcedente a denuncia de fl., contra o tenente coronel João Quezado Filgueiras, que nenhuma parte tomou nos ferimentos que soffreu o offendido: sendo que é certo evitou elle fosse o mesmo offendido victima de seus aggressores, visto o estado de exaltamento daquelles e deste. Expeça-se mandado de prisão contra os réos, aos quaes condemno ao pagamento das custas e cujos nomes sejam lançados no rol dos culpados. Crato, 8 de abril de 1873.

Copia. Juizado de direito da comarca do Crato, 8 de Fevereiro de 1878. Cidade do Crato.

Illm. e Exm. Sr.—Accuso recebido o officio de V. Exc., sem numero e datado de 20 do mez passado, que me foi entregue, por um official de justiça, que o recebeu do delegado de policia do termo desta cidade. Da leitura de dito officio e da copia que o acompanhou, fiquei inteirado da recommendação para auxiliar o cumprimento das ordens da presidencia, referentes á posse de vereadores e juizes de paz do municipio desta cidade, Até esta data nada me constando a tal respeito, procurei saber o que resolvia a camara, que ainda funcciona, acerca do ordenado por V. Exc., obtendo em resultado verificar que dita corporação ia representar a V. Exc., não obstante, já have-lo feito de outra vez, pois é a isso leva-la, porque acredita que, a sua primeira representação, em 20 de janeiro, data do officio alludido, em principio, não tinha chegado ainda ás mãos de V. Exc., a cuja presença julgou a mesma corporação, como conveniente, fazer chegar uma exposição fiel, e documentada do occorrido, quanto ao supposto processo eleitoral, que servio de base ao acto do antecessor de V. Exc. Ponderei então que não haveria inconveniente no cumprimento da ordem de V. Exc., cuja decisão ulterior, affirmei, não poderá deixar de ser conforme a verdade deduzida do allegado e provado; isto é, que a decisão de V. Exc. não será mistificadora da mesma verdade.

Em resposta a taes ponderações foi-me allegado que, se os individuos (que se dizem eleitos vereadores e juizes de paz, em virtude da supposta eleição approvada pelo antecessor de V. Exc.) se apresentassem titulados, que nenhuma duvida haveria em ser-lhes conferida a devida posse; mas que, sem titulos, entendia a camara, era menos regular o deferimento do juramento aos suppostos novos eleitos; sendo que sentia não poder obedecer ao quanto lhe fôra ordenado por V. Exc. Entendi que não podia ir além do exposto, attenta a minha posição official, que considero um obstaculo a qualquer intervenção em actos de caracter politico, do que me tenho abstido nesta comarca, embora o jornal official me insulte e calumnie, em quasi todos os seus numeros, attribuindo-me factos que, repugna acreditar, pratique qualquer magistrado, que tenha amor a uma reputação a mais vulgar. E' verdade que não sou o unico magistrado que ha sido victima dos excessos da imprensa official, em cujo contrato, feito por um dos antecessores de V. Exc., foi incluida a prohibição de censuras aos agentes da administração, até os subdelegados, que são poupados; entretanto que não haverá erro, dizendo-se que o pessoal da policia, não é em ponto algum do paiz, superior ao da magistratura, que tem a honra de conter, em seu seio, a V. Exc. e a outros cidadãos dignos dos respeitos e considerações publicas.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel, dignissimo presidente da provincia. O juiz de direito, *Luiz d'Albuquerque Martins Pereira.*

Juizado de direito da comarca do Crato, 12 de abril de 1873. Cidade do Crato.

Illm. e Exm. Sr.—Hontem, sexta-feira santa, dia em que a igreja commemora a paixão e morte do martyr do Calvario, victima da injustiça dos homens, pelo delegado de policia do termo desta cidade, me foi entregue o officio de V. Exc. a mim dirigido, em 13 do mez ultimo, cuja materia verifiquei hoje, ficando por isto inteirado de haver sido removido desta comarca para a da Parnahyba, na provincia do Piauhy. Declaro a V. Exc. que aceito a comarca para a qual fui removido, por decreto de 26 de fevereiro do corrente anno, com quanto do officio de V. Exc., a que respondo, não conste a que entrancia pertença a mesma, acreditando entretanto, que é a segunda, por ter direito a semelhante. Não tendo solicitado esse acto do governo imperial, todo espontaneo o considero, pelo que me confesso reconhecido ao mesmo governo que assim, me leva a accreditar, que tem em boa conta os poucos serviços por mim prestados nesta comarca, onde procurei esforçar-me no cumprimento dos deveres espinhosos do meu cargo, cujo exercicio deixo nesta data, passando-o ao primeiro supplente do juiz municipal em exercicio no termo desta cidade.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel, dignissimo presidente da provincia. O juiz de direito, *Luiz d'Albuquerque Martins, Pereira.*

Juizado de direito da comarca do Crato, 12 de abril de 1873. Cidade do Crato.

Illm. e Exm. Sr.—Em outro officio desta data, declaro a V. Exc., recebido por mão do delegado do termo desta cidade, o officio em que V. Exc. se dignou communicar-me a minha remoção desta comarca, para a da Parnahyba, na provincia do Piauhy, e neste passo a declarar a V. Exc. que dito delegado solicitou-me recibo de semelhante officio, ao que me não prestei, por entender que ainda vigora o disposto no art. 22 do decreto n. 687 de 26 de julho de 1850. Accresce a isso a soffreguidão com que tal funccionario procurou fazer-me entrega de dito officio, em dia tão respeitado, o que em nada se parece com o acto pelo qual o governo imperial acaba de distinguir-me.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel, dignissimo presidente da provincia. O juiz de direito, *Luiz d'Albuquerque Martins Pereira.*

Cidade do Crato, 14 de abril de 1873.—Illm. e Exm. Sr.—Julgo conveniente declarar a V. Exc. que não recebi a communicação de que trata o art. 21 do decreto n 687 de 26 de julho de 1850, e bem assim que hoje deposito na agencia do correio desta cidade, para seguirem a seu destino, este e mais dous officios, por mim dirigidos a V. Exc. e datados de 12 do corrente, todos registrados, afim de que não sejam os mesmos desencaminhados, como acredito tem succedido a outros, dos quaes não tenho tido communicação da secretaria, accusando-os recebidos, com quanto acredite que o objecto dos mesmos não seria indifferente a V. Exc., a quem Deus guarde.—Illm. e Exm Sr. Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel, dignissimo presidente da provincia. O juiz de direito, *Luiz d'Albuquerque Martins Pereira.*

LITTERATURA.

Instrucção publica.

A PROPOSITO DA REFORMA DO GYMNASIO.

(Conclusão

VII

Resta-nos tratar do ultimo periodo da instrucção secundaria, das materias que devem fazer parte do ensino no gymnasio, da idade de 14 a 18 annos.

Até aqui cremos ter andado coherentes com o principio que hoje domina a materia de que nos occupamos nos paizes mais adiantados. Demonstramos a desvantagem que para os jovens educandos resulta de um systema de instrucção primaria, tal como ainda infelizmente existe entre nós; a grande porção de tempo inutilmente dispendida em um estudo cujos fructos para logo desapparecem, graças ao methodo illogico e rotineiro com que é feito; fizemos vêr que o que cumpre sobre tudo é inocular no espirito dos educandos idéas claras, firmes e de cuja fixidez e clareza seja prova a facilidade com que o alumno joga com os principios aprendidos, fazendo applicação d'elles aos casos que no decurso da vida se apresentam exigindo uma solução dependente d'esses principios.

Fizemos sentir a vantagem do mesmo methodo pratico no estudo das sciencias e das linguas vivas, no estudo d'estas pelo recurso inapreciavel que resulta de saber fallar as linguas estrangeiras, no d'aquellas pela base sólida e inabalavel que lança no espirito o conhecimento dos factos attestados pela sciencia, dos seus principios fundamentaes, e não de theorias vagas e de abstracções fugitivas. Resta-nos agora levar a nossa tarefa a seu ultimo termo.

O periodo de que nos occupamos é aquelle em que a razão já se acha em pleno vigor. E' a época dos estudos que demandam raciocinio e grande tensão de espirito.

A algebra, a geometria e em geral as sciencias philosophicas e mathematicas puras ou applicadas á solução dos principaes problemas de mechanica ou physica, são os estudos que convém aos alumnos chegados a este grão superior.

Mas, restam as linguas mortas, a rhetorica e a litteratura, que á vista de sua utilidade somente para certas carreiras, tem sido questão se devem ou não entrar como parte integrante do ensino secundario geral. Nos Estados-Unidos, adoptou-se o melhor alvitre, tornando facultativo n'este ponto o ensino superior secundario pela bifurcação da escola superior (*high school*) em ingleza e latina (*latim high scool, english high school*), cada uma das quaes dirige o programma de preferencia para os estudos litterarios ou para os scientificos e positivos.

Tal fôra o melhor modo de solver a questão relativamente ao gymnasio, se o gymnasio não estivesse destinado a apresentar estudantes completamente habilitados para, mediante diploma conferido por esse estabelecimento, serem admittidos á matricula em qualquer das academias do imperio. Neste caso, porque o diploma confere a habilitação para o ingresso em academias onde os estudos litterarios se fazem precisos, cumpre que o programma do gymnasio seja completo, abrangendo e tornando obrigatorias taes materias. No caso contrario, porém, optamos pela primeira das soluções como deixámos dito.

Sobre as materias da *escola latina*, nada temos a dizer, quanto porém á outra ramificação da escola ou melhor do curso superior, achamos conveniente que as mathematicas sejam estudadas com applicação á astronomia, á mechanica ou á physica.

VIII

Chegados a este ponto em que podemos, dar por completas as nossas considerações, resta-nos uma questão:

Devem os exames feitos no gymnasio ser válidos nas academias do imperio?

Quasi que é geral attribuir-se á falta d'esse privilegio, de que goza o collegio de Pedro II na côrte, a decadencia em que se acha o gymnasio: é por esta razão somente que vâmos tratar desta questão.

Permitta-se-nos a franqueza.

Nas condições em que nos achamos, quando pouco se attende ao merecimento real; quando se aspira aos titulos scientificos somente para gozar de suas regalias; quando não se tem em consideração que esses titulos nada valem em si, porque não supprem a falta de merecimento de quem indebitamente os possue; quando se prefere a ignorancia titulada á sciencia sem pergaminhos, fôra aggravar um mal infelizmente já muito adiantado, conceder ao gymnasio tão perigoso privilegio. Quem conhece soffrivelmente uma materia não precisa de documentos que o attestem. A illustração não carece de passaporte, e como não se pode fingir, carece do diploma para pedra de toque.

Nenhum perigo pode provir de não gozar o gymnasio do privilegio alludido, e se alguma cousa ha para temer é justamente o privilegio, de que se poderá abusar.

O diploma, o verdadeiro titulo que o estudante do gymnasio deve exhibir em qualquer parte onde se apresente, devem ser as suas habilitações em grão tal que conquistem veneração e renome para o estabelecimento que o educou.

Dê o gymnasio o nobre exemplo de não ambicionar outro privilegio que não o de formar alumnos verdadeiramente illustrados e de costumes illibados. Comece-se por ahi a substituir as habilitações aos diplomas, que nada significam.

Ainda não estão perdidas as esperanças, tenhamos coragem e chegaremos ao ponto a que tem attingido para gloria de seus propugnadores a instrucção publica na grande nação americana.

Francisco de P. C. L. de Almeida.

JOÃO DE THOMMERAY.

POR

Julio Sandeau.

Foi no campo, perto dos bosques, não longe do Sena, no modesto recinto em que eu contava acabava de envelhecer, que a vi pela primeira vez. Tinha apenas vinte e dois annos. Algumas paginas assignadas com o meu nome bastaram-me para captivar-lhe o coração: apresentava-se sem outra recommendação além do seu semblante sympathico e do desejo de conhecer-me. As sympathias da mocidade têm attracção irresistivel; é principalmente agradavel inspira-las quando estamos ás portas da ultima estação. Acolhi-o o melhor que pude e sem muito esforço, pois realmente era cheio de attractivos. Vejo-o ainda sahir-me ao encontro no portão da casa, esbelto, airoso, o rosto pallido sombreado pela barba nascente, o nariz afilado, os olhos azues, a fronte desanuveada, com formosos cabellos louros, nas fontes mais copiosos; o porte, o modo, a linguagem, a elegante simplicidade que o ornava, tudo dava nelle bom testemunho do lar em que crescera. Estavamos em um magnifico dia de abril; passamo-lo junto nos bosques de Meudon nas collinas de Sévres e de Bellevue. A pezar de tão crescido numero de annos que nos separavam conversavamos dentro em breve como dois amigos. Fortuna rara em uma época em que a mocidade do coração e do espirito só em geral encontrava-se nos velhos, em uma época em que as saudades floriam mais que as esperanças, em que as tardes tinham mais chamma que as manhãs, fortuna bem rara com effeito e que merece ser assignalada, este moço era moço; tinha todos os arrastamentos generosos, todas as santas illusões, todas as felizes paixões da sua idade. Acreditava no bem, admirava o bello, sonhava o amor e a gloria. Escutava-o sorrindo e, ás vezes, com certo pasmo. Donde vinha? em que latitude vira a luz? que estrella luzira lhe sobre o berço? Quem era em summa esse João de Thommeray que, ao cabo de uma hora de conversação, não havia ainda fallado nem em mulheres, nem em cavallos, nem siquer nas cotações da praça?

Graças ás confidencias que nem era preciso provocar, cheguei facilmente a conhecer o phenomeno que tinha diante dos olhos.

O Sr. de Thommeray pai, de uma boa casa da Bretanha, começára a vida em um tempo em que a ebriedade de tudo renovar apoderava-se de todos os espiritos. Estudante em Paris, fôra ahi que atravessara os ultimos annos da restauração e os primeiros que seguiram-se á revolução de 1830, formosos annos que o seculo não tornou a ver, nem tornará.

O culto dos interesses materiaes não havia invadido os corações, a riqueza não se impunha como o alvo supremo do destino humano: a patria e a liberdade haviam tomado lugar entre as musas, o brilhantismo das lettras e das artes era tido como o mais esplendido luxo que podia ambicionar uma nação intelligente e altiva. A nova geração que presenciou esta aurora conservou-lhe até o declinio da idade o luminoso reflexo, e, se ainda hoje vale alguma cousa, é por se haver inundado desses clarões.

Henrique de Tommeray pertencia a um grupo de moços estreitamente unidos, todos possuidos do mesmo ardor, todos animados de nobres ambições. Seus gostos e instinctos arrastavam-no para o circulo dos escriptores e poetas: entrára na intimidade delles; por indole disposto ao enthusiasmo e á admiração, abriram-se-lhe facilmente todos os santuarios. Arrastado por convicções fundadas e pelo movimento geral, havia, ao contacto dos homens e das cousas, deixado cahir um por um, como peças de uma armadura desparafusada, os seus preconceitos de casta, e, sem abjurar as tradições de honra da familia, entrara de velas cheias na corrente das idéas modernas. O verdadeiro amor não era raro então: sincero até nos seus desregramentos, longe de abater as almas, eleva-as ainda transviando-as. O fidalgo bretão experimentara toda a influencia de uma época de florescimento e expansão universal. Amára com um amor puro, extremoso, romantico, uma moça pobre e bem nascida, de origem irlandeza, que devia desposar mais tarde.

Eis como fizera o seu curso de direito. Terminados os estudos, não havia certeza de que os houvesse começado, resolvera-se, depois de muitas dilações, a voltar para provincia. Retirava-se em tempo, pois chegara a occasião de tantas esperanças e promessas, de tantas conquistas já realisadas ameaçarem-no de submergir-se em excessos e trasbordamentos. Da sociedade que deixava para nunca mais tornar a ella, vira apenas a face esplendida, levava comsigo farta provisão de recordações encantadoras e imagens indeleveis. Algum tempo depois, senhor do seu patrimonio e podendo dispôr livremente de si, desposava a moça a quem amava. Quer um quer outro consultara apenas a sua mutua inclinação, e que não parecerá menos admiravel é que nenhum dos dois teve motivo para arrepender se.

O dominio hereditario em que haviam abrigado a sua ternura estendia-se em um dos valles mais alpestres e silenciosos da velha Armorica. A habitação erguia-se a meia encosta, e era entre herdade e castello; um bosque de carvalhos protegia-a contra os ventos que sopravam das praias proximas.

O Sr. de Thommeray vivia como seus antepassados, como fidalgo de provincia, caçando, montando a cavallo, visitando os seus camponezes aggregados, dando valor ás suas terras, emquanto a mulher, a formosa irlandeza, como na terra chamavam-na, entregava-se aos cuidados domesticos e governava a casa com graça e autoridade. Posto que acabasse por aclimar-se e crear raizes na vida real, conservava-se no entanto fiel ás predilecções da mocidade: a differença unica era que enclausurara-se, por assim dizer, na época da sua estada em Paris. Fechado no circulo das suas recordações, nunca sahia delle; nada, fóra dahi, existia para elle: o tempo, que não pára, esquecera-o em caminho.

Conheci um completo *gentleman* que não viajava sem levar comsigo a mobilia toda do aposento que occupava em Londres. Apenas chegado á alguma cidade em que contava demorar-se durante alguns mezes, fosse Roma ou Napoles, Cadiz ou Madrid, Genebra ou Lousana, mettia-se na hospedaria com a sua mobilia, e só sentia-se absolutamente satisfeito quando, depois dos milagres de arrumação e symetria, conseguia ficar exactamente como em sua casa. Dahi em diante, com animo tranquillo, tornava aos seus habitos britannicos, e não punha o nariz fóra do aposento sinão quando a isso era forçado.

Não sei porque, mas o Sr. de Tommeray fazia me lembrar este filho de Albion. Em torno delle tudo tinha a data e o cunho do periodo do seculo em que se acastellara. Na camara tinha uma amostra da arte que florescia pelo fim da restauração: desenhos de Alfred e de Tony Johannot, aquarellas de Devéria, aguas-fortes de Paulo Huet, medalhões de David, estatuetas de Barre e de Pradier, esboços de Scheffer e de Delacroix, todo um muzeusinho que não trocara pela tribuna dos *officios* ou pela galeria do Louvre. Os retratos lithographicos de seus illustres amigos forravam as paredes do salão. Ahi estavam todos, romancistas e poetas. A bibliotheca compunha-se exclusivamente das producções delles com os competentes offerecimentos dos auctores. As cartas que recebera de cada um delles estavam colleccionadas em um album ricamente encadernado, e que a seus olhos substituia os archivos de sua casa. Nem uma só dessas epistolas deixava de affirmar a mais profunda dedicação, e de respirar a amisade mais exaltada; alguns haviam até levado a polidez ao ponto de assegurar-lhe a sua admiração, posto que para merece-la nunca houvesse feito outra cousa mais que prodigalisar-lhe a sua. Graças ás arcas esculpidas, ás credencias e aos altos armarios, graças ao velhos ornatos de ferro de que a habitação estava sufficientemente provida, havia podido sem muita despeza dispor os seus penates ao gosto da idade média, que a litteratura nova acabava de tornar a pôr em moda.

A' noite, no serão, relia com a mulher as obras que não haviam cessado de encanta-los, ou melhor, tornava a folhear com ella o mais encantador de todos os livros. o livro que haviam composto juntos, o poema de seus amores. A doce conformidade de idéas e de sentimentos, a terna affeição e o constante respeito que tinha um pelo outro, desmentiam solemnemente o moralista que pretende não existe casal delicioso, Só nisso apartavam-se do espirito de seu tempo; a felicidade conjugal era unico anachronismo que se podia apontar nesse viver intimo que perpetuavam-se as tradições de 1830.

Eram seguramente felizes, praticavam o bem, viam pouca gente e bastavam-se a si proprios. As rendas do dominio não eram tão consideraveis que lhes permitissem longas ausencias; necessidades e desejos não lhes excediam os haveres. Emfim as benções do céo haviam-se multiplicado em torno delles. Tinham tres filhos, todos tres sadios e adorados: o ruido, o movimento, festa do lar domestico.

Apezar do centro em que haviam nascido, os dous primeiros nunca mostraram muita inclinação pelas delicias do estudo e pelos prazeres da intelligencia. Crianças eram verdadeiros bandidosinhos em insurreição permanente contra o alphabeto, amigos do ar livre, incapazes de tolerar qualquer freio, exploradores das florestas e batedores de moutas, montando em pello nos cavallos da herdade, galopando pelas dunas, e só voltando ao ninho com alguma avaria. A mãi ralhava com elles, depois beijava-os, e no dia seguinte recomeçavam; no fim de contas, os melhores diabos do mundo. Embora lhes modificasse os habitos de independencia e vagabundagem, a educação não conseguira chamal-os ás cousas do espirito. Eram para o pai continuo motivo de espanto pela profunda indifferença que mostravam para com a litteratura. Quando este entregava-se em familia algumas dessas leituras que abreviam os serões de inverno, achavam sempre um pretexto para se esquivarem, si é que não tomavam o partido mais commodo de adormecerem no canto da lareira. O Sr. Thommeray perguntava muita vez a si mesmo a quem sahiam os dous estudiosinhos.

Em compensação, o ultimo, era João, manifestára desde a mais tenra idade instinctos inteiramente contrarios e inclinações completamente oppostas. Menos robusto que os dous irmãos mais velhos, natureza delicada, um tanto debil, crescêra sob a aza materna, que, sem preferencia declarada, cercava-o no entanto com inquieta e extrema solicitude que os dous irmãos de boamente dispensavam. Mal sahia da infancia e era já sensivel ás bellezas e ás harmonias da creação. Aos vinte annos devorára todos os volumes que compunham a bibliotheca da casa. Romances, poesias, peças de theatro, tudo havia lido e relido, ora ao longo das sebes, na encosta dos valles, ora em face do oceano, nas praias marulhosas. Inebriára-se com estas narrações ardentes e apaixonadas, com esses dramas estranhos em que brotavam a flux a seiva e a vida, com esses lindos versos que misturavam a sua musica com o concerto dos ventos e das ondas. Sem esforço naturalmente, já balbuciava a lingua dos poetas. Comprehende-se a alegria do pai, que sentia-se reviver neste filho. O Sr. de Thommeray não cabia em si de contente. Suas recordações, um tanto velhas, um tanto desbotadas, haviam readquirido o brilho e a vivacidade matrinal.

Os annos decorridos, os costumes transformados, a scena do mundo occupada por novos actores, as revoluções feitas depois que deixára Paris, tudo isto nada valia: voltára ao dia seguinte á sua partida, e nas conversações com João, conversações que não se esgotavam, traçava em raptos épicos a historia dos dias solemnes que atrevessára, os lares celebres em que sentára-se, as grandes amisades que haviam sido o lustre de sua mocidade, as aspirações de uma época de renovação e de renascimento, todos os episodios, todos os incidentes da sociedade brilhante e lettrada com que convivêra, e que aformoseavam ainda as visões da perspectiva e os encantos da memoria.

O filho educára-se muito cedo nas recordações do pai: nellas alimentára os seus primeiros sonhos e as suas primeiras esperanças. Cumpre dizêl-o, essas pinturas, essas vivas imagens não eram proprias para inspirar o gosto e o amor pela vida rustica. O que sobresahia muito claramente das longas confidencias que fazia-me o meu novo camarada, era que elle havia sido sempre considerado pela familia como um objecto de luxo; tinham-no como cousa imprestavel. Ao passo que os dous irmãos mais velhos, levantando-se sempre ao romper do dia, occupavam-se com o solo e dirigiam a exploração rural, João lia, scismava ou compunha poemetos bretões que a mãi comparava com orgulho ás *melodias irlandezas* de Thomaz Moore, e que arrancavam ao Sr. de Thommeray gritos de admiração. Os irmãos presavam nelle a graça um tanto feminina que parecia estar pedindo a sua protecção, a belleza e a elegancia, todos os dons exteriorse, todas as seducções de que eram mais ou menos privados e de que a natureza cumulára o com mão prodiga. Tem-se notado que os filhos mais moços são em geral mais formosos; são, dizem, moldados de um modo mais claro e accentuado. Irmãos, pais, amigos, reconheciam todos que planta tão rara exigia bastante sol, que a criança não nascêra para vegetar á sombra, no fundo da provincia.

Uma bella manhã João abraçára os entes queridos que choravam dizendo-lhe adeus, e vinte horas depois entrava em Paris com todas as illusões com que o pai sahira.

Chegava sem plano assentado.

No pensamento da familia devia elle tratar de escolher uma carreira, e de preparar-se amplamente para ella por meio do exame sério dos differentes estados da sociedade. Não desagradaria ao Sr. de Thommeray,—era, ao que parecia, a sua secreta ambição,—que o filho se illustrasse no grande theatro em que elle não desempenhára mais que um papel de comparsa. Quanto a João, não tinha programma definido. Estava impaciente por viver, impaciente por conhecer a vida por todas as suas faces importantes. A sociedade attrahia-o; a fortuna das lettras tentava-o; aspirava acima de tudo a embriaguez da paixão; o coração frememente estava-lhe cheio de amor sem alvo.

Cada época tem as suas expressões familiares e um accento peculiar. Ouvindo-o, eu estremecia algumas vezes; o moço tinha certos torneios de phrase que recebêra do pai, certas notas na voz que retrahiam-me de improviso e despertavam em mim mundos sotterados. Recitou-me alguns dos seus poemêtos bretões: tive com isso grande prazer, e, prazer não menor, pude louval-os com sinceridade: o poeta da Bretanha, Brizeux, os houvera assignado. Assim caminhavámos ambos por uma quente tarde de abril. As cercas, os vergeis floridos expandiam-se ao sol: as quintas, despovoadas durante o inverno, começavam de tornar a encher-se, e, emquanto caminhavamos, emquanto conversavamos, viamos por entre as grades lindas crianças correrem em torno dos pannos de relva, na areia fina das alamedas. Dias tranquillos! horas afortunadas! alguns annos mais tarde, só e com a morte no fundo da alma, eu percorria esses sitios d'onde a invasão havia-me expulsado, e só restavam ruinas: lumiares desolados, casas hiantes, lares saqueados, conspurcados, deshonrados. Que hospedes, que vencedores! Não menos maldicta e não menos execravel, a guerra civil completára a obra de destruição. Só a natureza, posto que tambem mutilada, sorria ainda como outrora e já reparara os seus desastres: a estupidez e a ferocidade dos homens não havia podido supprimir a primavera.

Correram semanas, mezes, João só voltou no fim do outomno. Pareceu-me mudado; já não tinha o enthusiasmo e a fé que haviam-me impressionado quando pela primeira vez o vi, mas a perturbação, a hesitação do viajante que procura orientar-se, e que não reconhece os sitios descriptos no seu itinerario. Havia-se apresentado em casa dos illustres amigos de seu pai, d'aquelles a quem a morte poupára ou a quem a vida não dispersára. O Sr. de Thommeray repetira-lhe muitas vezes que não tinha mais que dizer o nome para ver-se acolhido por todos e de subito introduzido na intimidade dos cenaculos; chegára a recommendar ao filho que uzasse discretamente do credito, do patrocinio, do interesse zeloso desses bons amigos.

João, que folheára muita vez, sempre com pio respeito, o album em que as preciosas cartas eram conservadas como reliquias, não tinha a menor duvida de que effectivamente se lhe abrissem braços e corações para recebe rem-no. Cada uma das suas visitas fôra assignalada por uma decepção. Os cenaculos já não existiam. Os genios que elle imaginava com uma aureola na fronte, finavam-se pela mór parte abandonados e tristes.

Nenhum delles lembrava-se do Sr. de Thommeray; haviam-lhe até esquecido o nome. O maior, o mais glorioso de todos, bem digno de um fim melhor, debatia-se miseravelmente sob as garras da mais dura necessidade. Recordava-se de que outr'ora, na idade das chimeras, havia escripto alguns versos: delles fallava com desdem. Aconselhou a João que renunciasse á poesia e se entregasse á vida do commercio. Lamentava não haver seguido esse caminho: não acertára com a sua vocação. Outro, recolhido na sua torre, onde officiava ainda de longe em longe diante de pequeno grupo de fieis, demonstrara-lhe com muita cortezia que não havia lugar para os poetas na sociedade moderna, que nasciam fóra da lei sob todos os regimens e fatalmente destinados á sorte de Girlbert, de André Chénier ou de Chatterton: era a sua these predilecta, repetia-a tanto mais facilmente quanto permittia-lhe tratar extensamente de algumas das suas antigas obras.

João voltára as costas ao passado lamentoso e abatido, e puzera-se em relação com a mocidade do dia e alguns dos bons espiritos que a dirigiam, o seu caracter expansivo e leal, a sua affabilidade, a sua generosidade, os seus modos afidalgados, haviam-lhe promptamente criado relações de amisade banal em uma sociedade que se não mostrava difficil. Uma geração abortada, almas sem vida e sem iniciativa, corações sem odio e sem amor, a litteratura substituida pelo compadresco, uma philosophia de antecamara, que consistia em rebaixar tudo quanto ennobrece a natureza humana, eis o que, no seu dizer, deparára nessa sociedade sceptica e zombeteira. Era tal a sua candura que frequentára-a durante muitos mezes sem aperceber-se, sem desconfiar siquer, do papel que nella desempenhava; soubera-o na vespera.

— Olhe, disse desdobrando um jornal que tirára do bolso, e indicando-me com o dedo o artigo que desejava que eu lêsse; veja este bocadinho: tenho curiosidade de saber o que o senhor pensa delle.

O bocadinho tinha por titulo: *O hurão de Quimper-Coretin.* Posto que João de Thommeray não estivesse alli mencionado, era evidentemente elle que haviam querido pintar; saltava aos olhos de quem quer que o conhecia. Dividido em capitulos como o conto de Voltaire que suggerira a idéa delle, o artigo não era mais do que uma satyra de principio a fim, mas uma satyra feita com *humour*, das que são obras de arte e que, pela propria exageração dos traços, tornam mais saliente a realidade, e fazem-na por assim dizer, visivel, e palpavel.

O meu amigo João ahi estava deitado a fio comprido. Na idade de cinco annos ensinavam-no a lêr nos romances neo-christãos do Sr. Gustave Drouineau. Faziam-lhe as primeiras jaquetas de uma collecção de jornaes velhos que tinham a data dos ultimos annos da restauração. O circulo em que fôra criado, a educação que recebêra, a sua sahida de Quimper-Corentin, a sua chegada a Paris, as suas peregrinações em busca dos cenaculos, tudo era narrado ferinamente, do modo mais phantastico e mais engraçado.

Depois de uma serie de desditas cada qual mais divertida, profundamente desgostoso com essa sociedade depravada, em que as mangas de presunto, os grandes sentimentos e os vestidos curtos já não estavam em moda, o novo ingenuo tornava a tomar o caminho de Quimper-Corentin, levando na mala o manuscripto dos poemetos, enrolado e amarrado como um salame de Arles. A volta ao pombal paterno vingava-o de todos os revezes que soffrêra em Paris. Era cumprimentado sob um docel de folhagem por uma deputação de raparigas da tribu, vestidas a moda de 1830. Á noite, sobre a relva, dous grupos de indigenas simulavam um combate que dizia-se representar a luta dos classicos e dos romanticos; por entre a multidão vagavam melancholicos alguns hurões em trajos san-simonianos. Quadro final: chuva de flores, bichas e foguetes, gritos de *viva Lafayette*, timbales e bombardões tocando a *Parisiense*, e coroando tudo, por cima da porta principal, magnifico transparente no qual destacavam-se em caracteres de fogo estas datas gloriosas: *27, 28, 29 de julho*, e esta declaração immortal: *a constituição será de hoje em diante uma verdade.*

Não pude deixar de sorrir.

— Não se constranja, senhor, não se constranja! exclamou João, tomando a cousa no tom de Alceste, o pasquim agrada-lhe, ria-se; mas permitta que eu não me ria. Troquem esses senhores entre si taes amenidades, agarrem se alternadamente uns aos outros e offereçam-se em repasto aos malevolos e aos tolos, é cousa que lhes respeita, é seu officio; eu não faço parte da equipagem, não pertenço ao publico! E' muito possivel que eu não passe de um parvo, e até começo a comprehender que não sou outra cousa; mas até agora não dei a ninguem o direito de escrevê-lo nas gazetas. Acredite-o, senhor, é um acto de deslealdade, um indigno abuso de confiança: era hospede delles, haviam-me acolhido com agasalho. Porque metti-me com elles? Porque não fiquei onde estava?

Embora reconhecesse o que havia de legitimo no fundo de seu resentimento, nem por isso deixei de fallar-lhe como homem que não é alheio ás praticas da vida litteraria, e que sabe de longa data a importancia que se deve dar a estas cousas. De que se tratava? João não era designado pelo nome; a sua honra não havia sido atacada. O proceder era mais que leviano, o artigo em si era inoffensivo; o ferrão não penetrava além da pelle, não rompia a epiderme.

O espirito tem as suas horas de desvario, de tentação e de arrastamento, a que nem sempre é possivel resistir; em todos os tempos a imprensa futil commetteu estas iniquidadesinhas. O que fazer? Póde alguem impedir que o vinho novo fermente e ferva nas cubas? Pode alguem inhibir os merlos de gorgearem? O homem avisado tapa os ouvidos ou dá de hombros e segue seu caminho. João interrompeu a apologia.

— Mas o senhor não está fallando sério; que importa que meu nome não esteja por baixo do retrato, si qualquer pode pol-o? De que vale não ser eu chamado pelo nome, si a mascara é bastante parecida para que todos quantos me conhecem designem-me ao vêl-a? Hontem, ao levantar-me da cama, recibi pelo correio vinte numeros da folha que o senhor tem na mão; contei-os, não sabia que tinha tantos amigos. Para attrahir-me a attenção, para poupar-me o trabalho de procurar, quasi todos haviam tido o cuidado de marcar com tinta ou lapis a parte alludida: requinte de delicadeza que, na minha qualidade de hurão eu não conhecia.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS